

Potenciamos resultados



02

Demonstrações Financeiras
e Notas às Contas

Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

1.1 Balanço Individual em 31 Dezembro de 2004

(milhares de euros)

Activo	Notas	Ano		Ano Anterior (líquido)
		Activo Bruto	Amortizações e Provisões	
1. Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	4	738 387		689 626
2. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	5	426 923		495 436
3. Outros créditos sobre instituições de crédito	6	5 773 065	4 082	6 006 577
4. Créditos sobre clientes	7	17 743 306	286 036	16 396 372
5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		4 204 104	19 376	2 868 549
a) Obrigações e outros títulos de rendimento				
fixo - de emissores públicos	8	1 341 663	1 430	742 889
b) Obrigações e outros títulos de rendimento				
fixo - de outros emissores	8	2 862 441	17 946	2 125 660
(Dos quais: Obrigações próprias)				
6. Acções e outros títulos de rendimento variável	8	659 758	53 783	312 073
7. Participações	9	922 601	23 857	831 372
8. Partes de capital em empresas coligadas	10	785 857	6 730	788 711
9. Imobilizações incorpóreas	11	517 812	425 631	132 869
10. Imobilizações corpóreas	12	675 499	451 346	220 295
(Dos quais: Imóveis)		(335 825)	(172 885)	(160 254)
11. Capital subscrito não realizado				
12. Acções próprias ou partes de capital próprias				
13. Outros activos	13	394 835	17 746	307 904
15. Contas de regularização	14	2 349 939		2 334 093
16. Prejuízo do exercício				
TOTAIS		35 192 086	1 288 587	31 383 877

Rubricas Extrapatrimoniais	Notas	Ano	Ano Anterior
1. Passivos eventuais	25	12 187 517	10 081 183
Dos quais:			
- Aceites e compromissos por endosso de efeitos redescontados			
- Cauções e activos dados em garantia	25	502 878	352 471
2. Compromissos	25	2 064 128	1 668 910
Dos quais:			
- Compromissos resultantes de operações de venda com opção de recompra			

(milhares de euros)

Passivo e Situação Líquida	Notas	Ano	Ano Anterior
1. Débitos para com instituições de crédito		10 943 220	9 293 521
a) À vista	15	208 255	426 179
b) A prazo ou com pré-aviso	15	10 734 965	8 867 342
2. Débitos para com clientes		13 299 987	13 067 954
a) Depósitos de poupança	16	2 066 121	2 087 817
b) Outros débitos		11 233 866	10 980 137
ba) À vista	16	6 833 969	6 257 346
bb) A prazo	16	4 399 897	4 722 791
3. Débitos representados por títulos		4 767 191	4 266 285
a) Obrigações em circulação	17	2 777 489	2 759 214
b) Outros	17	1 989 702	1 507 071
4. Outros passivos	18	88 153	79 625
5. Contas de regularização	19	521 548	416 601
6. Provisões para riscos e encargos		263 073	279 504
a) Provisões para pensões e encargos similares			
b) Outras provisões	20	263 073	279 504
6A. Fundo para riscos bancários gerais	20	128 751	100 300
8. Passivos subordinados	21	1 706 323	1 808 963
9. Capital subscrito	23	1 500 000	1 500 000
10. Prémios de emissão	23	300 000	300 000
11. Reservas	23	180 944	79 289
12. Reservas de reavaliação	23		
13. Resultados transitados			
14. Lucro do exercício	23	204 309	191 835
TOTAIS		33 903 499	31 383 877

O Conselho de Administração

1.2 Demonstração de Resultados Individual em 31 Dezembro de 2004

(milhares de euros)

Débito	Notas	Ano	Ano Anterior
A. CUSTOS			
1. Juros e custos equiparados		1 228 450	1 024 145
2. Comissões		26 076	19 659
3. Prejuízos em operações financeiras	25	1 702 119	1 830 168
4. Gastos gerais administrativos		391 340	346 497
a) Custos com pessoal		171 447	164 629
Dos quais:			
(- salários e vencimentos)		(123 442)	(117 143)
(- encargos sociais)		(47 209)	(46 417)
Dos quais:			
(- com pensões)		(19 784)	(20 314)
b) Outros gastos administrativos		219 893	181 868
5. Amortizações do exercício	11 e 12	101 512	107 921
6. Outros custos de exploração	31	3 627	3 478
7. Provisões p/ crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e para outros riscos	20	399 235	454 638
8. Provisões para imobilizações financeiras	20	5 524	9 001
10. Resultado da actividade corrente		(176 752)	(168 324)
11. Perdas extraordinárias	32	67 640	50 231
13. Impostos sobre lucros	33	6 487	4 725
14. Outros impostos		6 133	5 244
15. Lucro do exercício		204 309	191 835
TOTAIS		4 142 452	4 047 542

O Director do Departamento de Planeamento e Contabilidade

(milhares de euros)

Crédito	Notas	Ano	Ano Anterior
B. PROVEITOS			
1. Juros e proveitos equiparado		1 632 542	1 436 393
Dos quais:			
(- de títulos de rendimento fixo)		(149 228)	(118 050)
2. Rendimento de títulos		162 574	105 997
a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento variável		3 220	1 928
b) Rendimento de participações		12 848	12 682
c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas		146 506	91 387
3. Comissões		289 328	245 680
4. Lucros em operações financeiras	25	1 719 139	1 971 361
5. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	20	147 547	149 789
6. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o carácter de immobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas	20	3 966	3 248
7. Outros proveitos de exploração	31	79 539	51 363
8. Resultado da actividade corrente			
9. Ganhos extraordinários	32	107 817	83 711
11. Prejuízo do exercício			
TOTAIS		4 142 452	4 047 542

O Conselho de Administração

1.3 Inventário de Títulos e Participações Financeiras do BES (individual)

Dezembro/2004

(euros)

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor médio de aquisição	Valor de Cotação	Valor de Balanço (líquido de provisões)
A.TÍTULOS - NEGOCIAÇÃO	4 428 422 198	1 107 792 425	1 170 873 192	1 177 120 327	1 176 850 685
Títulos de rend. fixo emitido por residentes	4 385 063 621	676 937 816	665 867 893	670 383 446	670 383 446
De dívida pública portuguesa	4 385 063 621	676 937 816	665 867 893	670 383 446	670 383 446
- A médio e longo prazos	4 385 063 621	676 937 816	665 867 893	670 383 446	670 383 446
De rend fixo emitido por não residentes	1 220 869	220 924 212	220 545 087	222 369 371	222 369 371
De emissores públicos estrangeiros	300 000	220 248 146	219 869 021	221 753 196	221 753 196
- A médio e longo prazos	300 000	220 248 146	219 869 021	221 753 196	221 753 196
De outros não residentes	920 869	676 066	676 066	616 174	616 174
- A médio e longo prazos	920 869	676 066	676 066	616 174	616 174
Valores de rendimento variável	42 137 708	209 930 396	284 460 212	284 367 511	284 097 869
Emitidos por residentes	42 046 575	209 842 455	274 033 197	273 792 769	273 731 559
- Unidades de participação	37 766 428	188 454 476	251 019 360	251 020 673	251 017 577
- Outros	4 280 147	21 387 980	23 013 837	22 772 096	22 713 982
Emitidos por não residentes	91 133	87 941	10 427 015	10 574 742	10 366 310
- Acções	2	284	284	284	284
- Unidades de participação	91 131	87 657	10 426 731	10 574 458	10 366 026
B.TÍTULOS - INVESTIMENTO	1 116 393 047	3 574 651 622	3 686 499 839	3 637 607 554	3 613 852 424
De rendimento fixo de emissores públicos	662 373 675	424 083 222	449 526 240	451 566 883	448 096 681
De dívida pública portuguesa	95 793 273	957 933	976 040	982 036	975 642
- A médio e longo prazos	95 793 273	957 933	976 040	982 036	975 642
De emissores públicos estrangeiros	566 580 402	423 125 289	448 550 200	450 584 847	447 121 039
- A médio e longo prazos	566 580 402	423 125 289	448 550 200	450 584 847	447 121 039
De rendimento fixo de outros emissores	248 472 312	2 848 124 764	2 861 824 553	2 853 496 710	2 843 878 585
Emitidos por residentes	25 526 723	673 058 088	672 860 843	672 011 016	671 874 074
- A curto prazo	1 220	60 846 206	60 846 206	60 901 914	60 846 206
- A médio e longo prazos	25 525 503	612 211 883	612 014 638	611 109 102	611 027 869
Por outros não residentes	222 945 590	2 175 066 676	2 188 963 710	2 181 485 694	2 172 004 510
- A médio e longo prazos	222 945 590	2 175 066 676	2 188 963 710	2 181 485 694	2 172 004 510
Valores de rendimento variável	205 547 059	302 443 636	375 149 046	332 543 961	321 877 159
Emitidos por residentes	191 805 634	270 034 295	316 517 943	284 136 943	278 178 074
- Acções	56 972 187	21 559 995	77 234 300	53 123 726	52 005 072
- Quotas	4	12 093	12 093	870	870
- Títulos de participação	92 177 851	921 779	1 060 946	903 435	903 435
- Unidades de participação	42 655 592	247 540 428	238 210 603	230 108 912	225 268 697
Emitidos por não residentes	13 741 425	32 409 341	58 631 103	48 407 018	43 699 084
- Acções	9 365 895	29 197 001	49 674 686	39 440 081	37 214 402
- Unidades de participação	4 375 460	3 212 290	3 706 367	3 716 888	3 706 367
- Outros valores	70	50	5 250 050	5 250 050	2 778 315

C. TÍTULOS A VENCIMENTO	0	0	0	0	0
D. IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS	253 409 416	811 736 969	1 811 636 715	1 762 228 265	1 771 257 748
Participações	93 181 408	133 310 084	922 601 040	879 105 812	898 743 793
- Em instituições de crédito no país	531 400	531 400	529 662	529 662	529 662
- Em instituições de crédito no estrangeiro	37 035 224	52 762 490	266 329 577	304 776 987	252 939 579
- Em outras empresas no país	55 598 897	74 597 482	652 654 670	570 712 032	642 187 421
- Em outras empresas no estrangeiro	15 887	5 418 713	3 087 130	3 087 131	3 087 131
Partes de capital em empresas coligadas	160 227 988	575 247 713	785 856 504	780 636 145	779 126 723
- Em instituições de crédito no país	70 693 787	293 862 615	442 842 845	442 842 845	442 842 845
- Em instituições de crédito no estrangeiro	29 277 150	174 937 034	231 362 551	231 362 552	231 362 551
- Em outras empresas no país	58 224 963	87 086 964	88 999 505	83 779 146	82 269 724
- Em outras empresas no estrangeiro	2 032 088	19 361 100	22 651 603	22 651 603	22 651 603
Sub-total	253 409 396	708 557 797	1 708 457 544	1 659 741 958	1 677 870 516
Outras imobilizações financeiras	20	103 179 172	103 179 172	102 486 308	93 387 232
TOTAL	5 798 224 661	5 494 181 015	6 669 009 746	6 576 956 147	6 561 960 858

Dezembro/2004

(euros)

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor médio de aquisição	Valor de Cotação	Valor de Balanço (líquido de provisões)
A.TÍTULOS - NEGOCIAÇÃO	4 428 422 198	1 107 792 425	1 170 873 192	1 177 120 327	1 176 850 685
Títulos de rend. fixo emitido por residentes	4 385 063 621	676 937 816	665 867 893	670 383 446	670 383 446
De dívida pública portuguesa	4 385 063 621	676 937 816	665 867 893	670 383 446	670 383 446
- A médio e longo prazos	4 385 063 621	676 937 816	665 867 893	670 383 446	670 383 446
O.T. 11,875% - FEVEREIRO 2005	5 000 000	50 000	50 990	56 068	56 068
O.T. 3% JULHO 2006	1 727 486 900	17 274 869	17 431 887	17 678 006	17 678 006
O.T. 3,95% JULHO 2009	8 391 256	83 913	88 018	88 729	88 729
O.T. 4,375% 16/06/14	2 500	25	86	27	27
O.T. 4 875% AGOSTO 2007	2 000 090 000	20 000 900	21 135 350	21 446 233	21 446 233
O.T. 5% JUNHO 2012	97 700	977	1 088	1 101	1 101
O.T. 5,25% OUTUBRO 2005	113 000	1 130	1 162	9	9
O.T. 5,375% JUNHO 2008	1	0	1	0	0
O.T. 5,45% SETEMBRO 2013	264	3	328	3	3
O.T. 9,5% FEVEREIRO 2006	4 400 000	44 000	47 736	51 095	51 095
BILHETES DO TESOURO 18/03/2005	65 300 000	65 300 000	64 353 537	65 025 740	65 025 740
BILHETES DO TESOURO 18/11/2005	169 000 000	169 000 000	165 276 947	165 706 190	165 706 190
BILHETES DO TESOURO 20/05/2005	12 000 000	12 000 000	11 818 653	11 907 480	11 907 480
BILHETES DO TESOURO 21/01/2005	97 702 000	97 702 000	96 919 010	97 584 758	97 584 758
BILHETES DO TESOURO 23/09/2005	295 480 000	295 480 000	288 743 100	290 838 009	290 838 009
De rend fixo emitido por não residentes	1 220 869	220 924 212	220 545 087	222 369 371	222 369 371
De emissores públicos estrangeiros	300 000	220 248 146	219 869 021	221 753 196	221 753 196
- A médio e longo prazos	300 000	220 248 146	219 869 021	221 753 196	221 753 196
US TREASURY 4,25% 15/11/14	300 000	220 248 146	219 869 021	221 753 196	221 753 196
De outros não residentes	920 869	676 066	676 066	616 174	616 174
- A médio e longo prazos	920 869	676 066	676 066	616 174	616 174
SAFETY KLEEN HOLDCO NOTE	288 356	211 700	211 700	154 682	154 682
SUPERIOR HLDGCRP 11/10/13	18 976	13 931	13 931	11 058	11 058
SAFETY KLEEN HOLDCO SHARE	592 512	434 999	434 999	434 999	434 999
SK HOLDING CO INC	21 025	15 436	15 436	15 436	15 436
Valores de rendimento variável	42 137 708	209 930 396	284 460 212	284 367 511	284 097 869
Emitidos por residentes	42 046 575	209 842 455	274 033 197	273 792 769	273 731 559
- Unidades de participação	37 766 428	188 454 476	251 019 360	251 020 673	251 017 577
ES-CAPITALIZAÇÃO	15 482 787	77 259 107	140 007 746	140 004 650	140 001 553
ES-PORTUGAL ACÇÕES	233 366	1 164 496	1 004 997	1 004 997	1 004 997
ES-RENDA MENSAL	22 050 275	110 030 872	110 006 617	110 011 027	110 011 027
- Outros	4 280 147	21 387 980	23 013 837	22 772 096	22 713 982
TRANQUILIDADEVIDA (5ª à 32ª Série)	4 280 147	21 387 980	23 013 837	22 772 096	22 713 982
Emitidos por não residentes	91 133	87 941	10 427 015	10 574 742	10 366 310
- Acções	2	284	284	284	284
CAPITAL CONNAUGT NOMINEES	1	142	142	142	142

Dezembro/2004

(euros)

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor médio de aquisição	Valor de Cotação	Valor de Balanço (líquido de provisões)
CAPITAL ESPIRITO SANTO NOMINEES	1	142	142	142	142
- Unidades de participação	91 131	87 657	10 426 731	10 574 458	10 366 026
FIRST PORTUGUESE OPPORT.CLASS B	78 064	78 064	9 398 907	9 190 475	8 982 043
FIRST PORTUGUESE OPPORTUNITY	13 067	9 593	1 027 825	1 383 983	1 383 983
B.TÍTULOS - INVESTIMENTO	1 116 393 047	3 574 651 622	3 686 499 839	3 637 607 554	3 613 852 424
De rendimento fixo de emissores públicos	662 373 675	424 083 222	449 526 240	451 566 883	448 096 681
De dívida pública portuguesa	95 793 273	957 933	976 040	982 036	975 642
- A médio e longo prazos	95 793 273	957 933	976 040	982 036	975 642
O.T. 11,875% - FEV.05	84 676 104	846 761	858 227	863 527	858 227
O.T. 6,625% - FEV.2007	5 727 297	57 273	61 673	61 740	61 673
O.T. 9,5% - FEV.2006	4 940 954	49 410	53 011	53 362	53 011
CONSOLIDADO 2,3/4%-1943	19 952	200	87	98	87
CONSOLIDADO 3% 1942	279 327	2 793	1 517	2 182	1 517
CONSOLIDADO 4% 1940 CENTENÁRIO	149 639	1 496	1 525	1 127	1 127
De emissores públicos estrangeiros	566 580 402	423 125 289	448 550 200	450 584 847	447 121 039
- A médio e longo prazos	566 580 402	423 125 289	448 550 200	450 584 847	447 121 039
UNIVERSIDAD VALENCIA	6 010	1 502 530	2 013 033	2 096 869	2 013 033
BRITISH COLUMBIA 4,25%	1 156	704 191	714 113	712 988	712 988
ONTARIO PROVINCE 3,5%	2 000	1 218 324	1 229 367	1 226 734	1 226 734
SWEDISH EXP CREDIT 4%	3 746	2 281 920	2 315 959	2 308 162	2 308 162
UNITED STATES TREASURY NOTE (DIV)	23 002 000	18 354 013	18 295 179	18 185 605	18 185 605
FED NAT MORTGAGE ASSOC VAR FHG 24 FM	377 712	277 302	275 646	278 796	275 646
FED NAT MORTGAGE ASSOC VAR (FHR - DIV)	15 528 790	11 400 624	11 394 736	11 469 176	11 391 728
FED NAT MORTGAGE ASSOC VAR (FNR - DIV)	21 759 769	15 975 163	15 964 137	16 068 313	15 958 083
GOV NAT MORTGAGE ASSOCIATION					
FIXED 7.5 12/15/22	154 259	113 251	113 245	122 576	113 245
GOV NAT MORTGAGE ASSOCIATION VAR (DIV)	1 308 192	960 423	958 863	966 027	958 863
SMALL BUSINESS ADMINISTRATION (DIV)	504 436 768	370 337 550	395 275 921	397 149 600	393 976 952
De rendimento fixo de outros emissores	248 472 312	2 848 124 764	2 861 824 553	2 853 496 710	2 843 878 585
Emitidos por residentes	25 526 723	673 058 088	672 860 843	672 011 016	671 874 074
- A curto prazo	1 220	60 846 206	60 846 206	60 901 914	60 846 206
SIC-SOC.IND.COM. 18/01/2005 1EM	341	17 000 000	17 000 000	17 005 685	17 000 000
CLIMA ESPAÇO 25/01/2005 29EM	15	762 052	762 052	762 114	762 052
AMORIM IMOB 27/01/2005 3 EM	200	10 000 000	10 000 000	10 003 867	10 000 000
VISTA ALEGRE 31/01/2005 33E	20	1 000 000	1 000 000	1 000 482	1 000 000
LACTOGAL/PROLEITE 10/02/2005 4E	246	12 250 000	12 250 000	12 255 595	12 250 000
LACTOGAL/PROLEITE 15/02/05 40E	25	1 250 000	1 250 000	1 250 634	1 250 000
PAPELARIA FERNAN 08/03/2005 28EM	50	2 493 990	2 493 990	2 498 935	2 493 990
MESTRE MACO 14/04/2005 8E	50	2 500 000	2 500 000	2 507 146	2 500 000

Dezembro/2004

(euros)

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor médio de aquisição	Valor de Cotação	Valor de Balanço (líquido de provisões)
LACTOGAL/PROLEITE 03/05/05 39E	51	2 550 000	2 550 000	2 553 093	2 550 000
AMORIMTURISMO 3M 14/06/2005	200	10 000 000	10 000 000	10 018 856	10 000 000
PORTUCEL S.A. 21/06/2005 22 EM	8	416 666	416 666	417 573	416 666
INCOMPOL 23/06/2005 11EM	12	623 497	623 497	627 935	623 497
- A médio e longo prazos	25 525 503	612 211 882	612 014 638	611 109 102	611 027 869
BANCO INT.CREDITO 99 3ª EM.CX.	1 450 301	72 515 050	72 485 581	72 515 050	72 485 581
BESLEASING IMOB. 22-11/2005/2011	1 420 488	71 024 400	70 977 631	71 024 400	70 974 694
BESLEASING-FACTORING 2007/2009/2014	7 000 000	350 000 000	350 000 000	350 000 000	350 000 000
BIC SFE 2000 1 EMISSAO	50	75 000 000	75 000 000	75 000 000	75 000 000
GRUPADA UNIBETAO 1996 - TX.VAR.	7 781 247	77 812	75 737	77 796	75 737
JERONIMO MARTINS 2003	2 167 000	10 835 000	10 835 000	10 835 000	10 835 000
JMR G.E.RETALHO, SGPS 12/06/2008	5 633 000	28 165 000	28 029 246	27 969 535	27 969 535
ABN AMRO 18/09/2013	73 416	3 670 802	3 687 625	3 687 321	3 687 321
TÍTULOS VENCIDOS	1	923 818	923 818	0	0
Por outros não residentes	222 945 590	2 175 066 676	2 188 963 710	2 181 485 694	2 172 004 510
- A médio e longo prazos	222 945 590	2 175 066 676	2 188 963 710	2 181 485 694	2 172 004 510
ALPHA SIRETS LTD 2009/2011 CLN	507	50 700 000	51 144 407	51 111 422	51 111 422
ARLO II LIMITED 02/09/2013 CLN	9 081	9 081 000	9 113 489	9 114 781	9 113 489
ATAR INVEST. (JERSEY) 2008/2011 CLN	85 649 863	85 649 863	87 001 721	86 978 482	86 961 464
B SPIRES LTD 25/04/2010 CLN	450	45 000 000	46 028 909	46 065 600	46 028 909
BTAR INV JERSEY LTD 2011/2013 CLN	495 000	49 500 000	50 020 181	50 153 675	50 020 181
CLASSIC I (CAYMAN) 11/04/2010 CLN	2 770	27 700 000	28 294 932	28 291 118	28 291 118
CREDIT LINKED & STR 06/04/2009 CLN	244	24 400 000	24 845 703	24 838 712	24 838 712
EARLS FOUR LIMITED 22/11/2011	255	18 721 092	18 879 347	18 872 172	18 872 172
EIRLES LIMITED 18/04/2010 CLN	450	45 000 000	45 879 734	45 882 000	45 879 734
EIRLES THREE LIMITED 24/03/2008 CLN	632 153	632 153	646 106	646 244	646 106
GAMA RECEIVABLES INC IF S 27/12/2011	150	15 000 000	15 000 000	15 000 000	15 000 000
GLOBAL ASSET PROGR. 04/06/2013 CLN	64 300	64 300 000	64 389 939	64 381 661	64 381 661
HECTOR FUNDING II 14/03/2011	40	4 000 000	3 974 710	1 493 200	1 493 200
LANDSBANKI ISLANDS 16/12/2011	10	734 160	732 014	732 325	732 014
LUSITANO MORTGAGES 3 E 16/10/2047	1 000	1 000 000	1 316 099	1 316 099	0
NATEXIS BANQUE 7% 14/11/2005	100	734 160	734 160	755 892	734 160
NAVIO COMPANY LTD 2010/2011 CLN	66 995 730	71 334 435	71 830 906	71 175 585	71 141 682
NET SUL TV A CABO 31/10/2005	5 000	3 670 802	3 670 802	2 752 661	2 064 494
PHILIP MORRIS INC 7% 15/07/2005	2 900	2 129 065	2 129 065	2 172 073	2 129 065
RAMPER INV (JERSEY) 08/10/2013 CLN	250	25 000 000	25 071 206	25 070 250	25 070 250
RAMPER INVEST, LTD 20/06/2007 CLN	45 511	455 110	461 136	458 100	458 100
ROCK LTD 22/03/2008 CLN	450	33 300 000	33 985 215	33 985 314	33 985 215
SEALS FINANCE, S.A. 06/02/2013 CLN	332	243 741	244 562	244 477	244 477
SHARP DO BRASIL, S.A. 9,625% 30/10/05	10	7	7	7	7
SHERLOCK LTD 09/03/2022 CLN	50	50 000 000	50 000 000	50 000 000	50 000 000
SIGNUM LIMITED 2012/2013 CLN	2 729 219	136 460 950	137 228 706	137 870 697	137 226 395

Dezembro/2004

(euros)

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor médio de aquisição	Valor de Cotação	Valor de Balanço (líquido de provisões)
SIRES STAR LTD 11/04/2009 CLN	450	45 000 000	45 013 127	45 003 600	45 003 600
SIRES STAR LTD 30/11/2011 CLN	900	45 000 000	45 846 793	45 348 300	45 348 300
SKYLARC LIMITED 28/06/2007 CLN	56 700	56 700 000	56 997 586	56 988 603	56 988 603
SOLAR FUNDING LTD 2011/2013 CLN	1 432 100	149 600 000	150 453 031	150 444 028	150 422 271
SPICE LIMITED 27/06/2003	100	5 016 091	5 017 835	3 527 315	3 527 315
VERDANT LIMITED 2008/2011 CLN	6 556	110 110 000	110 503 089	110 447 637	110 447 637
XENON CAPITAL PLC 2012/2013 CLN	812	42 565 304	43 365 691	43 287 580	43 287 580
ALPHA-SIRES LTD 04/02/09 CLN	100 000	10 000 000	10 071 161	10 129 000	10 071 161
ALPHA-S LT CL EDF FINA CLN	100 000	15 000 000	15 064 898	15 051 900	15 051 900
ARLO II LIMITED 02/09/2013 CLN	1 000	42 500 000	42 670 563	42 658 100	42 658 100
ATAR INVESTMENTS 28/07/16 CLN	10	47 200 000	46 221 303	47 749 880	46 221 303
AUTOSTRADA SPA 06/09/2011	100 000	5 000 000	5 119 819	5 030 000	5 030 000
BAT INTL FINANCE PLC	1 000	9 000 000	9 054 160	9 064 975	9 054 160
BAT HOLDINGS 21/07/2005	1 000	6 750 000	6 758 572	6 780 091	6 758 572
BOOTS GROUP PLC 19/10/07	1 000	3 000 000	3 000 000	3 006 000	3 000 000
BTAR INVEST JSY LTD CLN	100 000	17 500 000	17 740 539	17 759 175	17 740 539
BTAR INVEST JSY 28/07/16 CLN	10	47 200 000	46 217 471	47 749 880	46 217 471
CATERP FIN SERV 29/07/05	1 000	5 000 000	4 999 151	5 005 000	4 999 151
CADBURY SCHWEPPE 29/06/07	1 000	3 000 000	3 026 950	3 002 100	3 002 100
CHALET FIN PLC 24/07/2013	10 000	2 000 000	2 000 000	2 000 000	2 000 000
CREDIT LNKD STRUCT SEC CLN	100 000	8 000 000	8 113 050	8 143 840	8 113 050
CLASSIC I 04/03/2009 CLN	10 000	2 900 000	2 874 787	2 897 738	2 874 787
DAIMLER CHRYSLER 07/02/07	1 000	6 500 000	6 502 063	6 515 962	6 502 063
DAIMLER CHRYSLER 12/05/05	100 000	7 900 000	8 013 672	7 959 250	7 959 250
JOHN DEERE CAP 02/06/2006	1 000	4 000 000	4 018 800	4 018 161	4 018 161
DELPHINUS BV 2004 I A	500 000	2 500 000	2 500 000	2 510 000	2 500 000
DEUTSCHE TELEKOM 03302006	1 000	4 500 000	4 663 233	4 584 600	4 584 600
DEUTSCHE TELEKOM 112309	1 000	3 000 000	2 997 220	2 998 631	2 997 220
DEUTSCHE TELEK 5.5 093005	1 000	500 000	510 350	512 500	510 350
FILMS PLC 31/03/2008	26 245 450	262 455	230 453	169 283	169 283
FRANCE TELECOM 01/23/2007	1 000	3 000 000	3 059 925	3 004 500	3 004 500
FRANCE TELECOM 11/14/2005	100 000	2 000 000	1 997 755	2 000 564	1 997 755
GE CAP EUR FUND 07282014	1 000	2 000 000	1 993 123	1 992 219	1 992 219
GALLAHER GP 4,875% 012805	1 000	1 500 000	1 501 843	1 506 300	1 501 843
GENL MOTORS ACC 09/14/207	1 000	2 000 000	1 993 254	1 950 860	1 950 860
GENL MOTORS ACC 10/03/05	1 000	2 000 000	2 016 543	2 012 816	2 012 816
GENERAL MOT ACC 03/03/06	1 000	5 000 000	5 073 567	5 037 098	5 037 098
GRANITE MORTGAGES 2B	100 000	1 200 000	1 200 000	1 201 920	1 200 000
HARVEST IX D 03/29/17	10 000	3 000 000	3 000 000	3 000 000	3 000 000
IMPTOBACCO 5.75 060605	1 000	2 500 000	2 532 372	2 534 200	2 532 372
KONINKLIJKE KPN NV 072109	1 000	9 000 000	9 161 316	9 048 600	9 048 600
LEHMAN BROS HOLD 04/05/11	1 000	3 000 000	2 996 528	3 009 600	2 996 528

Dezembro/2004

(euros)

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor médio de aquisição	Valor de Cotação	Valor de Balanço (líquido de provisões)
LEHMAN BROS HOLD 05/21/09	1 000	2 000 000	1 995 842	1 999 557	1 995 842
LEHMAN BROTHERS 21/02/06	1 000	4 000 000	4 005 292	4 001 600	4 001 600
LUSITANO GLB PLC 12/05/15	100 000	12 700 000	12 700 000	12 700 000	12 700 000
MARLIN I B	500 000	1 180 499	1 180 499	1 186 401	1 180 499
MERRILL LYNCH 03/22/2011	1 000	7 000 000	7 068 302	7 001 678	7 001 678
MERRILL LYNCH 07/22/2014	1 000	1 500 000	1 492 389	1 499 631	1 492 389
METRO AG 10/07/2009	1 000	3 000 000	2 994 586	3 000 600	2 994 586
MORGAN STANLEY 01/15/2010	1 000	3 500 000	3 495 010	3 495 450	3 495 010
NOSTRUM MORTGAGES 2003 1A	500 000	4 078 988	4 078 988	4 091 225	4 078 988
OLIVETTI FINANCE 01/03/06	1 000	8 000 000	8 122 515	8 092 000	8 092 000
OLIVETTI FINANCE 14/03/05	1 000	5 000 000	5 189 344	5 207 500	5 189 344
PERMANENT FINANCING PLC	500 000	2 000 000	2 000 000	2 005 600	2 000 000
RAMPER INV LTD 08/10/2013 CLN	100	27 000 000	27 060 311	27 075 870	27 060 311
RCI BANQUE 09/22/2009	1 000	11 000 000	11 044 420	11 013 200	11 013 200
SAECURE BV 31/12/2034	500 000	3 841 190	3 841 190	3 857 707	3 841 190
SAECURE BV 25/11/2051	500 000	3 550 248	3 550 248	3 566 224	3 550 248
SOLAR 01/09/2013 CLN	1 000	38 000 000	38 115 298	38 106 400	38 106 400
SOLAR 19/09/2013 CLN	1 000	17 316 000	17 384 855	17 385 783	17 384 855
TDAC 2 26/10/2032	100 000	2 462 906	2 461 269	2 474 066	2 461 269
VOLVO TREASURY AB 031006	50 000	2 500 000	2 544 461	2 504 250	2 504 250
GRANITE MORTGAGES 3A	1 418	2 836 678	2 836 678	2 836 678	2 836 678
MARBLE ARCH RES SEC 1A	70 917	1 578 528	1 578 528	1 578 528	1 578 528
PERMANENT FINANCING PLC	1 418	8 510 035	8 510 035	8 510 035	8 510 035
ARLO II LIMITED 15/07/13 CLN	734	27 163 938	27 262 636	27 292 423	27 262 636
BEAR STEARNS 01/30/2009	734	4 404 963	4 411 048	4 416 196	4 411 048
CATERP FIN SERV 01312005	734	3 670 802	3 670 765	3 669 664	3 669 664
CREDIT SUISSE F B 040505	734	3 670 802	3 670 660	3 674 447	3 670 660
CS GROUP FINANCE 12/02/13	7 342	4 037 883	4 076 102	4 075 294	4 075 294
DAIMLER CHRYSLER 091007	734	6 607 444	6 621 965	6 636 121	6 621 965
CHRYSLER FIN CO 27/04/05	734	2 771 456	2 767 666	2 765 876	2 765 876
EIRLES THREE AAA 210714 CLN	73 416	29 366 419	29 366 420	29 336 466	29 336 466
ELAN LIMITED 12/02/2015 CLN	734	25 695 617	25 785 683	25 799 684	25 785 683
GENL MOTORS ACC 10/20/05	734	1 101 241	1 101 395	1 098 598	1 098 598
GENERAL MOT ACC 040305	734	1 101 241	1 102 090	1 104 629	1 102 090
MAGNOLIA CRDS 16/04/11	367 080	2 936 642	2 936 642	2 936 642	2 936 642
MORGAN STANLEY 01/22/2009	73 416	2 936 642	2 934 273	2 937 817	2 934 273
MORGAN STANLEY 27/03/2006	734	2 202 481	2 202 481	2 209 001	2 202 481
PERMANENT FINANCING PLC	734	5 873 284	5 873 284	5 873 284	5 873 284
SEALS FINANCE 03/02/2017 CLN	734	27 163 938	27 256 811	27 203 597	27 203 597
BAY LANDESBK 5,75% 012706	3 818	2 325 780	2 400 357	2 394 256	2 394 256
CITIGROUP 4,3% 04/25/2006	7 000	4 264 133	4 346 519	4 335 855	4 335 855
INTL LEASE FIN 11/12/2008	150	1 500 000	1 519 711	1 503 000	1 503 000

Dezembro/2004

(euros)

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor médio de aquisição	Valor de Cotação	Valor de Balanço (líquido de provisões)
ATAR CR DEUTSCHE TLK 0228 CLN	175	17 500 000	17 910 263	17 877 650	17 877 650
AUTOSTRAD SPA 06/09/2011	10	1 000 000	998 222	1 006 000	998 222
BAT INTL FINANCE PLC	10 000	10 000 000	10 053 355	10 072 195	10 053 355
BOOTS GROUP PLC 19/10/07	1 000	1 000 000	1 000 000	1 002 000	1 000 000
BEAR STEARNS 10/20/09	800	8 000 000	7 993 694	7 988 873	7 988 873
CADBURY SCHWEPPE 29/06/07	3 000	3 000 000	3 001 441	3 002 100	3 001 441
DAIMLER CHRYSLER 06082007	5 000	5 000 000	5 022 693	5 040 000	5 022 693
DAIMLER CHRYSLER 07/02/07	3 000	3 000 000	3 007 968	3 007 367	3 007 367
DEUTSCHE TELEKOM 112309	5 000	5 000 000	4 995 164	4 997 719	4 995 164
EIRLES THREE SN 24/03/08 CLN	350	35 000 000	35 773 760	35 780 150	35 773 760
FORD MOTOR CRED 06/01/06	2 375	2 375 000	2 386 876	2 395 781	2 386 876
FRANCE TELECOM 01/23/2007	2 000	2 000 000	2 039 950	2 003 000	2 003 000
GE CAP EUR FUND 07282014	4 000	4 000 000	3 989 606	3 984 438	3 984 438
GMAC CANADA 12/09/2008	2 500	2 500 000	2 586 175	2 482 774	2 482 774
HARVEST IX D 03/29/17	500	5 000 000	5 000 000	5 000 000	5 000 000
MERRILL LYNCH 03/22/2011	2 000	2 000 000	1 997 626	2 000 479	1 997 626
METRO AG 10/07/2009	1 000	1 000 000	998 373	1 000 200	998 373
MORGAN STANLEY 05/29/08	2 000	2 000 000	2 010 716	2 014 000	2 010 716
MORGAN STANLEY 01/15/2010	3 500	3 500 000	3 495 010	3 495 450	3 495 010
OLIVETTI FINANCE 01/03/06	1 500	1 500 000	1 541 278	1 517 250	1 517 250
PIN-PRINT-REDOUT 10/22/07	1 000	1 000 000	998 921	1 001 900	998 921
RCI BANQUE 09/22/2009	9 000	9 000 000	9 054 088	9 010 800	9 010 800
TELECOM ITALIA SPA 102907	15	1 500 000	1 497 358	1 502 550	1 497 358
VOLVO TREASURY AB 081406	60	3 000 000	2 998 616	3 012 270	2 998 616
ALESCO PFD FUNDING LTD	3 000	2 202 481	2 202 481	2 202 481	2 202 481
EARLS4 CITIB AND P&G CLN	195	14 316 130	14 424 823	14 431 661	14 424 823
SEALS FINANCE 06/02/2013 CLN	50 000	3 708 024	36 800 230	36 818 883	36 800 230
SEALS FINANCE 13/03/2018 CLN	48 300	3 459 952	35 893 895	35 572 005	35 572 005
VERDANT LIMITED 26/07/13 CLN	7 500	5 506 204	5 557 246	5 524 705	5 524 705
HSBC BANK PLC - CLAN	1	5 506 204	5 506 204	5 643 859	5 506 204
BRITISH TELECOM PLC	1	7 341 605	7 341 605	7 865 428	7 341 605
IMPERIAL TOBACCO	1	2 000 000	2 000 000	2 026 720	2 000 000
IMPERIAL TOBACCO	1	3 000 000	3 000 000	3 221 910	3 000 000
MAN CITY INVESTMENTS	1	18 438 411	18 438 411	18 438 411	18 438 411
REXAM PLC	1	5 000 000	5 000 000	5 371 850	5 000 000
REXAM PLC	1	5 000 000	5 000 000	5 371 850	5 000 000
TELECOM ITALIA	1	15 000 000	15 000 000	15 813 450	15 000 000
TRANSCO HOLDINGS PLC	1	7 091 697	7 091 697	7 190 342	7 091 697
TYCO INT GROUP, S.A.	1	5 000 000	5 000 000	5 321 150	5 000 000
DAIMLER CHRYSLER - CP	2 050 000	1 505 029	1 503 989	1 503 989	1 503 989
GOV TRUST CERT 7.33	1 250 000	917 701	917 701	917 701	917 701
GUIDANT CORP. - CP	377 000	276 779	276 724	276 724	276 724

Dezembro/2004

(euros)

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor médio de aquisição	Valor de Cotação	Valor de Balanço (líquido de provisões)
ITT INDUSTRIES INC. - CP	5 000 000	3 670 803	3 669 905	3 669 905	3 669 905
JOHN DEERE CAP- CP	5 000 000	3 670 803	3 665 223	3 665 223	3 665 223
MAY DEPT STORES - CP	5 000 000	3 670 803	3 668 013	3 668 013	3 668 013
MCCLATCHY CO. - CP	4 172 000	3 062 918	3 062 318	3 062 318	3 062 318
MICHIGAN CONS. GAS - CP	813 000	596 872	596 466	596 466	596 466
NISSAN MOT ACCEPT - CP	5 000	3 670 803	3 661 503	3 661 503	3 661 503
ONEOK INC. - CP	5 000 000	3 670 803	3 666 308	3 666 308	3 666 308
RINKER MATERIALS - CP	5 000 000	3 670 803	3 659 921	3 659 921	3 659 921
TEXTRON FLOAT 4/25/05	5 000	3 670 803	3 670 787	3 670 787	3 644 577
TÍTULOS VENCIDOS	1	7 065 885	7 065 885	0	0
Valores de rendimento variável	205 547 059	302 443 636	375 149 046	332 543 961	321 877 159
Emitidos por residentes	191 805 634	270 034 295	316 517 943	284 136 943	278 178 074
- Acções	56 972 187	21 559 995	77 234 300	53 123 726	52 005 072
ADR ENTRE DOURO TAMEGA	6 000	29 940	29 928	29 928	29 928
ADRAL - AGÊNCIA DES REG ALENTEJO	2 000	9 980	9 976	9 998	9 976
ADVANCARE GESTÃO SER SAUDE, S.A.	100	499	29	29	29
AMBELIS - AG. MOD. ECON. LISBOA, S.A.	400	20 000	19 952	19 952	19 952
BANCO BPI, S.A.	449 235	449 235	1 347 062	1 338 720	1 338 720
BANCO ESSI 1993 INC RES	4	0	7	0	0
BANCO SANTANDER PORTUGAL	229	1 145	1 142	1 145	1 142
BEIRA VOUGA - I.I.IIND.	1 040	5 190	5 188	0	0
CNB - CAMAC COMP NAC BORRACHAS	400	1 996	4 990	0	0
COIMBRA INOVAÇÃO PARQUE, S.A.	1 200	6 000	6 000	6 000	6 000
COIMBRAVITA AGENCIA DES REGIONAL, S.A.	15 000	74 850	74 820	63 000	63 000
COMP NAC FÁB TECIDOS TORRES NOVAS	1 11 006	55 503	293 456	22 201	22 201
COMP PORTUGUESA FORNOS ELÉCTRICOS	4	2	2	0	0
COMUNDO - CONS MUNDIAL DE IMP E EXP	251	126	85	0	0
COMP PORTUGUESA COBRE IMOBILIÁRIA	17 000	84 830	1 187	0	0
EMPRESA TÊXTIL DE AGUDA CAUTELAS	3 324	16 587	16 575	0	0
ESFI SGPS, S.A.	183 000	915 000	9 991 800	9 991 800	9 991 800
EURODEL (EUROMINAS) - ELECTRO METALURGIA	225	1 125	6 140	0	0
FIT - FOMENTO INDÚSTRIA DO TOMATE, S.A.	449	2 241	405	0	0
FÁBRICA MENDES GODINHO	3	15	748	0	0
FÁBRICAS VASCO DA GAMA	102	509	289	0	0
FETAL MODA INTETNACIONAL, S.A.	20	100	200	0	0
FIACO - FIAÇÃO ALGODÕES COIMBRA	3 650	18 214	182 152	0	0
FINANGESTE	35 775	178 875	435 451	435 451	435 451
FNACINVEST, SGPS	99 845	498 227	596 016	0	0
FONCAR - ORGANIZAÇÃO IND COM TÊXTIL	2 669	13 318	31 530	0	0
FUNFRAP - FUNDIÇÃO PORTUGUESA, S.A.	100 000	499 000	498 798	500 000	498 798
GEOFINANÇA - SOCIEDADE INVESTIMENTOS	112	559	559	0	0
GLOBALGARVE	500	5 000	5 000	5 000	5 000

Dezembro/2004

(euros)

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor médio de aquisição	Valor de Cotação	Valor de Balanço (líquido de provisões)
GOLF CONSULT, SGPS, S.A.	16 750	83 750	83 750	83 750	83 750
GREGÓRIO & COMPANHIA	1 460	7 285	44 081	0	0
GRUDISTRIBUIÇÃO	75 947	378 976	632 329	0	0
IMAVIZ - IMOBILIÁRIA AVIZ	280	1 397	1 397	0	0
INCAL - IND COMÉRCIO E ALIMENTAÇÃO	24	27	0	0	0
JERÓNIMO MARTINS	853 089	4 265 445	20 330 055	8 274 963	8 274 963
JOSÉ MELLO SGPS, S.A.	262 045	1 310 225	1 524 925	1 524 840	1 524 840
LEICA APARELHOS ÓPTICOS PRECISÃO	6 012	30 060	29 928	30 120	29 928
LEICA APARELHOS ÓPTICOS PRECISÃO PRIVILEGIADAS	4 008	20 040	19 952	20 080	19 952
MATUR - EMPREENDIMENTOS TUR DA MADEIRA	14 296	71 337	168 851	0	0
MTS - PORTUGAL SOC GEST MERC DIV PUB	33 654	33 654	33 197	33 654	33 197
NET - NOVAS EMPRESAS TECNOLÓGICAS	3 050	15 220	15 213	12 932	12 932
OPCA - OBRAS PUBL CIMENTO ARMADO	452 000	2 260 000	2 650 897	2 712 000	2 650 897
OPCA - DIREITOS ACÇÕES PORT N/FUNGÍVEIS	2	0	0	8	0
PARAREDE SGPS, S.A.	39 469 805	3 946 981	13 800 337	14 603 828	13 800 337
PIRITES ALENTEJANAS	1	1	234	234	234
PME CAPITAL	150 000	750 000	748 197	669 000	669 000
PME INVESTIMENTOS	150 000	750 000	748 197	547 500	547 500
COMP PAPEL PORTO CAVALEIROS	46 621	232 639	271 092	0	0
PRAZOL - PROD REFINARIA ÓLEOS	2 816	14 052	46 581	14 046	14 046
PRIMUS PROMOÇÃO DES REGIONAL, S.A.	8 000	39 920	39 904	39 904	39 904
SAIVANE IMOBILIÁRIA	8 081	40 405	0	40 486	0
SALVOR - SOC INV HOTELEIROS	94	470	2 254	0	0
SENAL - SOC NAC PROMOÇÃO EMPRESAS	350	175	175	0	0
SGAL - SOCIEDADE GESTORA ALTA LISBOA, S.A.	420 000	1 050 000	10 474 756	10 474 800	10 474 756
SOC INDUSTRIAL FARMACEUTICA	165	823	9 913	0	0
SOC NACIONAL DE FÓSFOROS	10	50	50	0	0
SOC PORTUGUESA DE EXPLOSIVOS, S.A. - NOM	58 000	290 000	42 410	253 692	42 410
SOC PORTUGUESA DE EXPLOSIVOS, S.A. - POR	74 498	372 490	371 594	325 854	325 854
SOC R SANTOS G & OLIVEIRA	2 575	12 849	32 374	0	0
SOC TURÍSTICA PALHEIRO GOLFE	15 000	74 850	74 820	69 900	69 900
SODAP SGPS	30 000	150 000	149 639	133 500	133 500
SODIMUL - SOC COMÉRCIO E TURISMO	114	1 705	0	0	0
SOPONATA - SOC PORT DE NAVIOS	30	150	296	0	0
SPIDOURO - SOC PROM EMP INV DOURO	5 000	24 950	24 940	0	0
SPORT LISBOA E BENFICA	50	250	262	254	254
SUPERGOLF, SGPS, S.A.	3 250	16 250	16 250	16 250	16 250
TÊXTEIS MOURA & MATOS, S.A.	31 146	155 419	207 091	0	0
TÊXTIL LUIS CORREIA	139 063	693 924	1 307 349	0	0
TORRALTA - CLUB INTERNACIONAL FÉRIAS	995	4 975	37 525	37 759	37 525
TUROPA - OPERADORES TURÍSTICOS	127	634	3 200	0	0

Dezembro/2004

(euros)

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor médio de aquisição	Valor de Cotação	Valor de Balanço (líquido de provisões)
UNITÉNIS - SOC EMP TÉNIS	1	150	3 990	0	0
VIALITORAL CONC ROD LIBERADAS	4 085	765 938	791 548	656 460	656 460
VIALITORAL CONC ROD N/LIBERADAS	665	124 688	124 688	124 688	124 688
VIDAGO MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS	2	5	0	0	0
WEB-LAB, SGPS, S.A.	13 595 483	679 774	8 810 576	0	0
- Quotas	4	12 093	12 093	870	870
ANADYR OVERSEAS CON. PROJECTOS, LDA	1	100	100	100	100
INANGOL VALOR 2250	1	11 223	11 223	0	0
PROPAÇO SOC.IMOBIL. PAÇO D'ARCOS	1	670	670	670	670
WHYALLA BUSINESS CO. PROJECTOS, LDA	1	100	100	100	100
- Títulos de participação	92 177 851	921 779	1 060 946	903 435	903 435
CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS 1988	92 177 851	921 779	1 060 946	903 435	903 435
- Unidades de participação	42 655 592	247 540 428	238 210 603	230 108 912	225 268 697
FUNDO INV IMOBILIÁRIO TURÍSTICO	349 500	1 744 005	1 743 299	2 204 297	1 743 299
FUNDO INV IMOB FECHADO TURISTICO II	57 153	2 857 650	2 999 967	3 313 388	2 999 967
FUNDO TURISMO CAPITAL RISCO FCR-F TURISMO	190	4 738 579	4 221 919	3 983 498	3 983 498
FCR PME/BES 1.FASE CATEGORIA B	338	5 485 443	6 662 539	5 507 862	5 507 862
FCR PME/BES 2.FASE CATEGORIA C	379	6 232 246	7 570 614	6 223 722	6 223 722
FRIE IMIT/BES	300	7 481 967	7 481 968	7 643 799	7 481 968
FUNDO CAPITAL RISCO FIQ API CARIÍ	40	199 519	199 519	172 000	172 000
FUNGEPI/BES	17 312 993	86 391 835	74 906 274	66 308 763	66 308 763
FUNGERE - FUNDO GESTÃO CERTIFICADO	24 347 526	121 494 155	121 444 945	124 659 333	121 444 945
PME CAPITAL - FRIE	20	498 798	498 798	287 875	287 875
PME CAPITAL - GLOBAL CATEGORIA A	100	2 493 989	2 493 989	1 605 792	1 605 792
PME CAPITAL - GLOBAL CATEGORIA C	100	2 493 989	2 493 989	2 398 283	2 398 283
PME CAPITAL - RETEX	40	997 596	997 596	898 682	898 682
PME INVESTIMENTOS FRIE RETEX	40	997 596	997 596	815 268	815 268
PME INVESTIMENTOS FRIE	20	498 798	498 798	397 979	397 979
VISION ESCRITÓRIOS FUNDO INV IMOB	586 853	2 934 265	2 998 793	3 688 371	2 998 793
Emitidos por não residentes	13 741 425	32 409 341	58 631 103	48 407 018	43 699 084
- Acções	9 365 895	29 197 001	49 674 686	39 440 081	37 214 402
ABBOTT LABORATORIES	4 695	3 447	143 862	162 072	143 862
AES CORP	17 759	13 038	136 099	177 055	136 099
ALCOA INC	6 779	4 977	161 042	156 722	156 722
ALTERA CORP	5 268	39	91 382	79 169	79 169
AMERICAN INT. GROUP	2 769	5 082	146 251	133 866	133 866
AMEX UTILITIES	6 303	4 627	96 921	129 706	96 921
APPLIED MATERIALS	12 472	9 156	151 520	156 117	151 520
AUTOMATIC DATA PROCESSING INC	5 541	407	178 388	179 846	178 388
AUTOPISTA MADRID TOLEDO					
N.LIBER.ACC.NOMIN.	264 630	13 231 500	13 231 500	13 231 500	13 231 500
BANK OF AMERICA CORP	4 962	3 643	147 794	171 435	147 794

Dezembro/2004

(euros)

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor médio de aquisição	Valor de Cotação	Valor de Balanço (líquido de provisões)
BAXTER INTERNATIONAL	6 600	4 845	148 628	31 980	31 980
BED BATH & BEYOND	5 166	38	151 469	19 593	19 593
BRADLEES INC NEW	54 000	39 645	200 701	0	0
CANYON CAPITAL LTD PREFERRED SHS	6 967 741	51 154	4 404 963	3 631 962	3 631 962
CHINA PETROLEUM	4 992	3 665	147 687	150 262	147 687
CHIRON CORP	3 504	26	110 357	84 892	84 892
CISCO SYSTEMS INC	11 601	8 517	185 193	165 741	165 741
COMMERCE BANCORP INC	3 120	2 291	127 584	147 261	127 584
COMP. DIAMANT. ANGOLA REG. MET.	385	959	3 749	0	0
EMC CORP MASS	13 406	9 842	129 497	146 156	129 497
EURONEXT NV	391 714	391 714	7 038 962	8 786 145	7 038 962
FAIR ISAAC CORP	5 259	39	129 405	141 620	129 405
FAIRMONT HOTELS & RESORTS INC	8 521	6 256	165 457	215 762	165 457
FIFTH THIRD BANCORP	3 617	2 655	153 855	125 178	125 178
FIRST DATA CORP	5 530	41	157 246	171 734	157 246
FTI HOLDING GMBH	29 750	29 750	29 750	29 750	29 750
GAP INC	10 234	344 489	148 483	161 162	148 483
GENERAL ELECTRIC CO	7 968	5 850	225 104	214 804	214 804
HEWLETT PACKARD CO	9 295	6 824	153 669	144 465	144 465
HOME DEPOT INC	6 449	4 735	172 847	203 256	172 847
INTERACTIVECORP	6 713	49	135 713	135 975	135 713
JP MORGAN CHASE & CO	5 390	3 957	149 027	21 329	21 329
LEHMAN BROTHERS HLDG 6,25%	9 625	176 657	181 462	191 355	181 462
LINEAR TECHNO. CORP	3 417	3	93 497	97 109	93 497
MACROVISION CORP	7 064	52	109 368	135 980	109 368
MEDTRONIC INC	3 504	257	128 070	128 445	128 070
MERCK & CO INC	3 637	27	166 579	86 165	86 165
MICROCHIP TEC	7 181	53	146 554	138 548	138 548
MICROSOFT CORP	7 651	5 617	150 907	42 976	42 976
NEWELL RUBBERMAID INC	8 401	6 168	150 393	148 024	148 024
NORTEL NETWORKS CORP	27 725	20 355	108 506	70 427	70 427
OPENTV CORP	18 333	13 459	660 960	51 549	51 549
PEPSICO INC	4 924	61	179 014	189 824	179 014
PINTO TOTTA INTL FIN 7,77%	250	183 540	192 717	196 388	192 717
PRAGMA CAPITAL, S.A. (A)	627 880	6 278 800	7 063 860	7 063 860	7 063 860
PRAGMA CAPITAL, S.A. (B)	420	4 200	4 526	45 255	4 526
PROP. CLUB. FIN. GENOVA	1	1 070	3 047	0	0
RSL COMMUNICATIONS CL. A	25 000	18 354	367 643	0	0
SENA SUGAR STATES DEP. REA	463 725	292 147	54 246	0	0
SOUTHWEST AIRLINES	12 438	9 131	129 941	149 300	129 941
STATE STREET CORP	3 733	2 741	131 158	134 702	131 158
SUN MYCROSYSTEMS INC	16 360	12 011	305 270	64 979	64 979

Dezembro/2004

(euros)

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor médio de aquisição	Valor de Cotação	Valor de Balanço (líquido de provisões)
SYSCO CORP	7 028	5 160	183 119	195 965	183 119
TEXAS INSTRUMENTS	5 822	4 274	200 748	105 062	105 062
TRANSMEDIA ASIA PACIFIC INC	133 200	97 790	247 268	0	0
UNIVISION COMM. INC	6 470	48	148 398	139 413	139 413
VERIZON COMMUN.	5 579	4 096	177 379	167 276	167 276
VISA EUROPE LIMITED CERTIFICADO	1	10	10	10	10
WALGREEN CO	6 230	357	149 043	177 373	149 043
WELLS FARGO & CO	4 014	2 947	146 180	183 976	146 180
WHITE ELECTRONIC DESIGNS CORP	28 147	20 664	171 873	132 252	132 252
ZIXIT CORP	26 000	19 088	1 344 237	97 350	97 350
HMTF FURNITURE GROUP	1	850 084	850 084	0	0
TÍTULOS VENCIDOS	1	6 974 525	6 974 525	0	0
- Unidades de participação	4 375 460	3 212 290	3 706 367	3 716 888	3 706 367
ISHARES RUSSEL 1000 GROTH	6 426	4 718	222 016	232 536	222 016
RHONE OFFSHORE PARTNERS II LP	4 369 034	3 207 572	3 484 351	3 484 351	3 484 351
- Outros valores	70	50	5 250 050	5 250 050	2 778 315
LUSITANO FINANCE Nº2 PLC					
CLASS DI RESIDUAL CERTIFICATES	20	0	5 250 000	5 250 000	2 778 265
LUSITANO Nº1 LTD RESIDUAL CERTIFICATES	50	50	50	50	50
C. TÍTULOS A VENCIMENTO	0	0	0	0	0
D. IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS	253 409 416	811 736 969	1 811 636 715	1 762 228 265	1 771 257 748
Participações	93 181 408	133 310 084	922 601 040	879 105 812	898 743 793
- Em instituições de crédito no país	531 400	531 400	529 662	529 662	529 662
GARVAL - SOC GARANTIA MUTUA, S.A.	51 200	51 200	51 044	51 044	51 044
LISGARANTE - SOC DE GARANTIA MÚTUA, S.A.	98 180	98 180	98 109	98 109	98 109
NORGARANTE - SOC DE GARANTIA MÚTUA, S.A.	107 980	107 980	107 590	107 590	107 590
SPGM - SOC INVESTIMENTOS, S.A.	274 040	274 040	272 919	272 919	272 919
- Em instituições de crédito no estrangeiro	37 035 224	52 762 490	266 329 577	304 776 987	252 939 579
BANCO INTERUNIDO	84 750	422 903	211 366	0	0
BANQUE ESPIRITO SANTO ET DE LA VENETIE	1 390 883	20 863 245	22 000 206	22 000 206	22 000 206
BMCE BANK, S.A.	440 124	3 922 814	23 893 518	20 594 772	23 396 456
INTERATLÁNTICO, S.A.	19 036 830	27 549 080	8 159 343	8 159 343	0
BANCO BRADESCO - ORDINÁRIAS	15 916 429	4 403	210 240 087	250 985 269	205 717 860
BANCO BRADESCO - PREFERENCIAIS	166 208	46	1 825 057	3 037 397	1 825 057
- Em outras empresas no país	55 598 897	74 597 482	652 654 670	570 712 032	642 187 421
PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.	33 642 355	33 642 355	327 229 297	306 145 430	327 229 297
ESPIRITO SANTO COMPANHIA DE SEGUROS	1 200 000	6 000 000	6 000 000	6 000 000	6 000 000
ESPIRITO SANTO SAÚDE, SGPS, S.A.	2 625 000	2 625 000	3 500 000	3 500 000	3 500 000

Dezembro/2004

(euros)

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor médio de aquisição	Valor de Cotação	Valor de Balanço (líquido de provisões)
ESEGUR - ESPIRITO SANTO SEGURANÇA	187 000	935 000	2 134 406	2 134 406	2 134 406
ESUMÉDICA - PRESCUIDADOS MÉDICOS	74 700	373 500	395 450	0	0
EUROP ASSISTANCE - COMP PORT					
SEG ASSISTÊNCIA, S.A.	230 000	1 150 000	1 147 235	1 147 235	1 147 235
FUNDO TURISMO - CAPITAL DE RISCO, S.A.	150 000	750 000	748 197	748 197	748 197
FIDUPRIVATE, S.A.	6 190	30 950	30 876	30 876	30 876
FIEP - FUNDO INTERN EMPRESAS					
PORTUGUESAS, SGPS	3 400 000	16 966 000	10 850 812	10 850 812	10 850 812
FUNDO TURISMO - SOC GEST FIN					
INV IMOBILIÁRIO	10 000	50 000	49 880	49 880	49 880
LOCARENT - COMP PORT ALUGUER					
DE VIATURAS, S.A.	292 500	1 462 500	1 617 300	1 617 300	1 617 300
MULTIGER - COMPRA VENDA					
E ADM PROPRIEDADES	22 460	1 123 000	1 125 653	743 426	743 426
MULTIPESSOAL - SOC PREST GESTÃO					
DE SERVIÇOS, S.A.	20 000	100 000	99 760	99 760	99 760
PT MULTIMEDIA, SGPS	12 762 063	6 381 032	296 051 640	235 970 545	286 362 068
SDEM - SOC DESENV EMP					
DA MADEIRA, SGPS, S.A.	468 750	468 750	468 750	468 750	468 750
SIBS - SOC INTERBANCÁRIA SERVIÇOS	358 269	1 791 345	985 662	985 662	985 662
UNICRE - CARTÃO INTERNACIONAL					
CRÉDITO, S.A.	149 610	748 050	219 754	219 754	219 754
- Em outras empresas no estrangeiro	15 887	5 418 713	3 087 130	3 087 131	3 087 131
SOCIETE CIVILE IMMOBILIÈRE					
DU 45 AV GEORGES MANDEL	15 750	2 401 088	401 072	2 401 072	2 401 072
EBA CLEARING SAS	1	1 000	1 000	1 000	1 000
FEI - FUNDO EUROPEU INVESTIMENTO	3	3 000 000	600 000	600 000	600 000
SOC WORLDWIDE I FIN TEL	133	16 625	85 059	85 059	85 059
Partes de capital em empresas coligadas	160 227 988	575 247 713	785 856 504	780 636 145	779 126 723
- Em instituições de crédito no país	70 693 787	293 862 615	442 842 845	442 842 845	442 842 845
BAC - BANCO ESPIRITO SANTO					
DOS AÇORES, S.A.	2 035 459	10 177 295	9 759 529	9 759 529	9 759 529
BIC - BANCO INTERNACIONA					
DE CRÉDITO	30 000 000	150 000 000	208 520 708	208 520 708	208 520 708
BESI - BANCO ESPIRITO SANTO					
INVESTIMENTO, S.A.	14 000 000	70 000 000	159 834 458	159 834 458	159 834 458
BESLEASING E FACTORING					
INST FIN CRÉDITO	8 406 751	42 033 755	43 232 150	43 232 150	43 232 150
BEST - BANCO ELECTRÓNICO					
DE SERVIÇO TOTAL, S.A.	14 901 580	14 901 580	14 901 580	14 901 580	14 901 580
CREDIFLASH - SOC FIN PARA					
AQUISIÇÕES A CRÉDITO, S.A.	1 349 997	6 749 985	6 594 420	6 594 420	6 594 420

Dezembro/2004

(euros)

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor médio de aquisição	Valor de Cotação	Valor de Balanço (líquido de provisões)
- Em instituições de crédito no estrangeiro	29 277 150	174 937 034	231 362 551	231 362 551	231 362 551
BESIL - BANK ESPIRITO SANTO INTERNATIONAL, LTD	12 000 000	60 000 000	65 343 461	65 343 461	65 343 461
BES ORIENTE - BANCO ESPIRITO SANTO DO ORIENTE, S.A.	199 500	18 293 186	18 183 152	18 183 152	18 183 152
BESA - BANCO ESPIRITO SANTO DE ANGOLA, SARL	999 600	7 338 668	7 338 668	7 338 668	7 338 668
BESSA - BANCO ESPIRITO SANTO, S.A. (ESPANHA)	9 700 000	77 600 000	93 484 352	93 484 352	93 484 352
BESNACC - BANCO ESP SANTO NORTH AMERICA CAPITAL CORP	1 000	734	29 962	29 962	29 962
ES BANK - ESPIRITO SANTO, S.A. (MIAMI)	6 377 050	11 704 445	46 982 956	46 982 956	46 982 956
- Em outras empresas no país	58 224 963	87 086 964	88 999 505	83 779 146	82 269 724
ESP SANTO CAPITAL - SOC CAPITAL RISCO, S.A.	3 964 060	19 820 300	19 773 517	19 773 517	19 773 517
ESPIRITO SANTO COBRANÇAS, S.A.	75 000	375 000	374 098	374 098	374 098
ESP SANTO CONTACT CENTER, GESTÃO DE CALL CENTERS, S.A.	945 000	945 000	945 000	945 000	945 000
ESPIRITO SANTO FINANCIAL CONSULTANTS, S.A.	700 000	3 500 000	3 500 000	0	0
ES INTERACTION - SIST DE INFORMAÇÃO INTERACTIVA, S.A.	100 000	100 000	100 000	100 000	100 000
ES RESEARCH - ESTUDOS FINANCEIROS E DE MERCADO, S.A.	10 000	50 000	50 000	50 000	50 000
ES TECH VENTURES SGPS, S.A.	50 000 000	50 000 000	50 000 000	50 000 000	48 490 578
ESAF - ESPIRITO SANTO ACTIVOS FINANCEIROS, SGPS, S.A.	1 527 500	7 637 500	7 619 138	7 619 138	7 619 138
ESCONCESSÕES, SGPS, S.A.	20 000	100 000	100 000	100 000	100 000
ESDATA - ESPIRITO SANTO DATA, S.A.	486 000	2 430 000	2 960 306	2 960 306	2 960 306
ESGEST - ESP S GESTÃO DE INST APROV E COMUNICAÇÕES, S.A.	20 000	100 000	99 760	99 760	99 760
QUINTA DOS CONEGOS - SOC IMOBILIÁRIA, S.A.	377 400	1 887 000	3 063 927	1 347 318	1 347 318
CENTIMO - SOCIEDADE DE SERVIÇOS	1	137 169	408 765	408 765	408 765
IMOSEAGLE TRÊS - GESTÃO MOBILIÁRIA E IMOBILIÁRIA, LDA.	1	1 245	1 245	1 245	1 245
JAMPUR - TRADING INTERNACIONAL SOC UNIPESSOAL	1	3 750	3 750	0	0
- Em outras empresas no estrangeiro	2 032 088	19 361 100	22 651 603	22 651 603	22 651 603
BES FINANCE LTD	100 000	100 000	25 000	25 000	25 000
BESOL - BES OVERSEAS LIMITED	1 000	734	734	734	734
ESIL - ESPIRITO SANTO OVERSEAS	1 000	734	734	734	734
ESCLINC - ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA, INC	100	595 841	595 841	595 841	595 841

Dezembro/2004

(euros)

Natureza e Espécie dos Títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor médio de aquisição	Valor de Cotação	Valor de Balanço (líquido de provisões)
ESPIRITO SANTO PLC	29 994	149 970	38 085	38 085	38 085
SPAINVEST, S.A.	1 849 999	18 499 990	21 977 379	21 977 379	21 977 379
ESPIRITO SANTO REPRESENTAÇÕES	49 995	13 831	13 831	13 831	13 831
Sub-total	253 409 396	708 557 797	1 708 457 544	1 659 741 958	1 677 870 516
Imobilizações financeiras	20	103 179 172	103 179 172	102 486 308	93 387 232
- Prestações suplementares de capital	4	2 053 215	2 053 215	2 053 215	1 963 215
ES PLC - ESPIRITO SANTO PLC	1	410 090	410 090	410 090	410 090
ESPIRITO SANTO FINANCIAL CONSULTANTS, S.A.	1	90 000	90 000	90 000	0
ESUMÉDICA - PRESCUIDADOS MÉDICOS	1	662 500	662 500	662 500	662 500
VIALITORAL - CONCESSÕES RODOVIÁRIA DA MADEIRA	1	890 625	890 625	890 625	890 625
- Contratos de suprimentos	10	34 660 057	34 660 057	34 660 057	25 650 981
COMPANHIA PORTUGUESA DO COBRE	1	848	848	848	848
ESCONCESSÕES, SGPS, S.A.	1	5 145 635	5 145 635	5 145 635	5 145 635
ESPIRITO SANTO COBRANÇAS, S.A.	1	562 706	562 706	562 706	562 706
ES TECH VENTURES SGPS, S.A.	1	10 477 426	10 477 426	10 477 426	10 477 426
ESEGUR - ESPIRITO SANTO SEGURANÇA	1	399 038	399 038	399 038	399 038
JAMPUR - TRADING INTERNACIONAL					
SOC UNIPessoal	1	11 590 150	11 590 150	11 590 150	5 185 684
PROPAÇO - SOC IMOBILIÁRIA DE PAÇO DE ARCOS	1	4 008 397	4 008 397	4 008 397	3 459 397
QUINTA DOS CONEGOS - SOC IMOBILIÁRIA, S.A.	1	410 270	410 270	410 270	410 270
SOCTURÍSTICA PALHEIRO GOLFE	1	9 976	9 976	9 976	9 976
WEB-LAB	1	2 055 610	2 055 610	2 055 610	0
- Outras	6	66 465 900	66 465 900	65 773 036	65 773 036
ESPIRITO SANTO PLC	1	35 500 000	35 500 000	35 500 000	35 500 000
ESCOM - ESPIRITO SANTO COMMERCE LTD	1	3 794 644	3 794 644	3 794 644	3 794 644
OPCA - OBRAS PUBL CIMENTO ARMADO	1	14 101 266	14 101 266	14 101 266	14 101 266
BANQUE ESPIRITO SANTO ET DE LA VENETIE	1	5 488 000	5 488 000	5 488 000	5 488 000
BESA - BANCO ESPIRITO SANTO DE ANGOLA, SARL	1	3 911 188	3 911 188	3 911 188	3 911 188
KLEINWORT BENSON LONDRES	1	3 670 802	3 670 802	2 977 938	2 977 938
TOTAL	5 798 224 661	5 494 181 015	6 669 009 746	6 576 956 147	6 561 960 858

1.4 Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2004

(milhares de euros)

Activo	Notas	Ano			Ano Anterior (líquido)
		Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	
1. Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	4	999 036		999 036	931 567
2. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	5	602 182		602 182	697 176
3. Outros créditos sobre instituições de crédito	6	5 438 386	3 834	5 434 552	6 846 329
4. Créditos sobre clientes	7	28 087 933	435 900	27 652 033	25 639 063
5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		5 480 668	38 013	5 442 655	4 240 635
a) De emissores públicos	8	1 707 315	1 439	1 705 876	943 987
b) De outros emissores	8	3 766 109	36 574	3 729 535	3 285 852
c) Títulos próprios	8	7 244		7 244	10 796
6. Acções e outros títulos de rendimento variável	8	1 059 585	67 710	991 875	489 070
7. Partes de capital em empresas associadas	9	50 601		50 601	53 221
8. Partes de capital em empresas filiais excluídas da consolidação					
9. Outras participações financeiras	9	989 661	21 842	967 819	891 561
10. Imobilizações incorpóreas	11	629 425	496 436	132 989	171 673
11. Imobilizações corpóreas	12	914 410	562 038	352 372	344 695
(De serviço próprio)		(459 956)	(195 639)	(264 317)	(255 310)
12. Diferenças de reavaliação - equiv. patrimonial					
13. Diferenças de consolidação					
14. Capital subscrito não realizado					
15. Acções próprias		5		5	5
16. Outros activos	13	674 259	27 416	646 843	456 100
17. Contas de regularização	14	2 628 003		2 628 003	2 522 256
18. Prejuízo consolidado do exercício					
19. Interesses minoritários					
TOTAIS		47 554 154	1 653 189	45 900 965	43 283 351

Rubricas extrapatromoniais	Notas	Ano	Ano anterior
1. Garantias prestadas e passivos eventuais	25	5 366 487	4 908 387
Dos quais:			
1.1 Aceites e endossos			
1.2 Garantias e avales	25	4 988 292	4 625 350
1.3 Outros		378 195	283 037
2. Compromissos	25	4 150 476	3 456 984
Dos quais:			
2.1 Resultantes de operações de venda com opção de recompra			
TOTAIS		9 516 963	8 365 371

O Director do Departamento de Planeamento e Contabilidade

(milhares de euros)

Passivo e Situação Líquida	Notas	Ano	Ano Anterior
1. Débitos para com instituições de crédito		6 212 202	6 468 640
a) À vista	15	189 233	326 769
b) A prazo ou com pré-aviso	15	6 022 969	6 141 871
2. Débitos para com clientes		20 371 090	20 136 614
a) Depósitos de poupança	16	2 166 012	2 170 637
b) Débitos à vista	16	8 273 297	7 594 051
c) Débitos a prazo	16	9 931 781	10 371 926
3. Débitos representados por títulos		12 702 526	10 905 624
a) Obrigações em circulação	17	10 613 027	9 359 584
b) Outros	17	2 089 499	1 546 040
4. Outros passivos	18	257 990	227 200
5. Contas de regularização	19	884 108	669 547
6. Diferenças de reavaliação - equiv. patrimonial			
7. Diferenças de consolidação			
8. Provisões para riscos e encargos		409 033	383 812
a) Provisões para pensões e encargos similares	20 e 24	8 175	
b) Outras provisões	20	400 858	383 812
9. Fundo para riscos bancários gerais	20	151 646	126 364
10. Passivos subordinados	21	2 013 143	1 651 558
11. Capital subscrito	23	1 500 000	1 500 000
12. Prémios de emissão	23	300 000	300 000
13. Reservas	23	178 643	45 880
14. Reservas de reavaliação	23		
15. Resultados transitados	23		
16. Interesses minoritários	22	645 405	617 867
17. Lucro consolidado do exercício	23	275 179	250 245
TOTAIS		45 900 965	43 283 351

O Conselho de Administração

1.5 Demonstração Consolidada de Resultados em 31 de Dezembro de 2004

(milhares de euros)

Débito	Notas	Ano	Ano Anterior
1. Juros e custos equiparados		1 516 811	1 341 494
2. Comissões		52 100	43 083
3. Prejuízos em operações financeiras	25	2 396 968	2 401 150
4. Gastos gerais administrativos		619 531	575 784
4.1 Custos com pessoal		330 143	318 509
4.2 Outros custos administrativos		289 388	257 275
5. Amortizações do exercício	11 e 12	130 632	140 808
6. Outros custos de exploração	31	14 679	8 302
7. Provisões p/ crédito vencido e para outros riscos	20	563 829	606 365
8. Provisões para imobilizações financeiras	20	1 660	11 766
9. Perdas extraordinárias	32	84 667	72 594
10. Impostos sobre lucros	33	42 301	54 977
11. Outros impostos		12 833	12 758
12. Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação		771	2 263
13. Interesses minoritários	22	40 002	37 242
14. Lucro consolidado do exercício		275 179	250 245
TOTAIS		5 751 963	5 558 831

O Director do Departamento de Planeamento e Contabilidade

1.6 Demonstração de Resultados por Funções Individual e Consolidada em 31 de Dezembro de 2004 e 2003

(milhares de euros)

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
1. Resultado Financeiro	404 092	412 248	701 173	749 348
2. Provisões para Riscos de Crédito	153 909	174 062	226 301	219 847
3. Resultado Financeiro Líquido (1-2)	250 183	238 186	474 872	529 501
4. Comissões	263 252	226 021	398 094	349 969
5. Outros Resultados de Exploração Líquidos	69 779	42 641	120 198	98 460
6. Resultado de Serviços (4+5)	333 031	268 662	518 292	448 429
7. Rendimento de Títulos	162 574	105 997	17 262	16 522
8. Resultados Consolidados pelo Método da Equivalência Patrimonial		-	4 560	3 712
9. Resultados de Operações Financeiras	17 020	141 193	163 105	196 836
10. Provisões para Depreciação de Títulos	9 513	(16 906)	9 502	(13 941)
11. Amortização do <i>Goodwill</i>		-		-
12. Resultado Operacional antes dos Custos de Transformação (3+6+7+8+9-10-11)	753 295	770 944	1 169 039	1 208 941
13. Custos com Pessoal	171 447	164 629	330 143	318 509
14. Outros Gastos Administrativos	219 893	181 868	289 388	257 275
15. Amortizações	101 512	107 921	130 632	140 808
16. Custos de Transformação (13+14+15)	492 852	454 418	750 163	716 592
17. Resultado Operacional (12-16)	260 443	316 526	418 876	492 349
18. Outras Provisões	89 824	153 446	122 366	175 610
19. Resultados na Alienação de Participações Financeiras	102 672	74 273	123 897	61 255
20. Outros Resultados Extraordinários	(62 495)	(40 793)	(62 925)	(35 530)
21. Resultado antes de Int. Minoritários e Impostos (17-18+19+20)	210 796	196 560	357 482	342 464
22. Impostos sobre Lucros	6 487	4 725	42 301	54 977
23. Interesses Minoritários		-	40 002	37 242
24. Resultado Líquido (21-22-23)	204 309	191 835	275 179	250 245
25. Resultado por Acção (euros)	0,68	0,64	0,92	0,83

O Director do Departamento de Planeamento e Contabilidade

O Conselho de Administração

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

1.7 Demonstração de Fluxos de Caixa Individuais e Consolidados dos exercícios findos em 31 Dezembro de 2004 e 2003

(milhares de euros)

	Notas	BES		Consolidado	
		31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
<i>Fluxos de caixa das actividades operacionais</i>					
Juros e comissões recebidos		1 856 545	1 681 896	2 703 918	2 486 122
Juros e comissões pagos		(1 189 198)	(1 048 338)	(1 494 300)	(1 410 270)
Recuperação de créditos e juros anulados em exercícios anteriores	31	18 476	5 911	25 561	12 455
Pagamentos a empregados e fornecedores		(370 772)	(339 956)	(578 828)	(542 233)
Pensões pagas e contribuição para o fundo de pensões	24	(134 917)	(240 657)	(161 200)	(258 682)
Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais		180 134	58 856	495 151	287 392
<i>(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais</i>					
Créditos sobre instituições de crédito		226 567	(740 076)	1 391 743	(1 216 964)
Depósitos em bancos centrais		(4 759)	45 728	(25 146)	43 316
Créditos sobre clientes		(1 208 876)	(1 231 764)	(2 218 147)	(385 673)
Títulos de negociação		(886 837)	3 379	(1 280 944)	(22 600)
Outros activos operacionais		87 477	(621 873)	(25 959)	(9 586)
<i>Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais</i>					
Débitos para com instituições de crédito		1 649 699	(152 372)	(256 438)	(1 210 067)
Débitos para com clientes		232 033	877 320	234 476	1 468 958
Débitos representados por títulos		500 906	1 058 894	1 796 902	1 634 773
Outros passivos operacionais		(8 361)	(44 200)	115 721	(213 692)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais, antes de impostos sobre os lucros		767 983	(746 108)	227 359	375 857
Impostos pagos sobre os lucros	33	(5 784)	(1 053)	(50 406)	(37 597)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais		762 199	(747 161)	176 953	338 260
<i>Fluxos de caixa das actividades de investimento</i>					
Compra de participações e de partes do capital em empresas coligadas		(194 451)	(9 139)	(141 516)	(10 534)
Valores recebidos na venda de participações e de partes de capital em empresas coligadas		293 255	74 805	166 278	76 551
Dividendos recebidos		162 574	105 997	17 262	16 522
Compra de títulos de investimento		(10 656 697)	(17 278 663)	(15 102 740)	(21 160 438)
Valores recebidos na venda de títulos de investimento		9 900 811	17 600 385	14 706 249	20 900 037
Compra de immobilizações		(65 442)	(72 846)	(102 257)	(109 751)
Valores recebidos na venda de immobilizações		286	62 911	8 031	67 989
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento		(559 664)	483 450	(448 693)	(219 624)
<i>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</i>					
Emissão de obrigações de caixa subordinadas	21	(99 760)	28 522	387 192	(436 188)
Aumento de capital	23	-	-	-	-
Acções próprias		-	-	-	(5)
Dividendos pagos	23	(99 000)	(86 100)	(99 000)	(86 100)
Bónus pagos aos empregados	23	(19 456)	(16 170)	(32 529)	(25 176)
Emissão e remuneração de acções preferenciais	22	-	-	112 361	417 036
Remição de acções preferenciais	22	-	-	(123 855)	(333 747)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento		(218 216)	(73 748)	244 169	(464 180)
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes		(8 830)	188 164	(25 100)	176 860
Aumento líquido em caixa e seus equivalentes		(24 511)	(149 295)	(52 671)	(168 684)
Caixa e seus equivalentes no início do período	3.3 r)	673 374	822 669	917 316	1 086 000
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.3 r)	648 863	673 374	864 645	917 316
		(24 511)	(149 295)	(52 671)	(168 684)

1.8 Anexo às Contas

As normas em vigor relativamente aos elementos para publicação oficial impõem a explicitação de alguma informação e indicações acerca das contas anuais mencionadas no Balanço e na Demonstração de Resultados. A sua menção é feita pela respectiva ordem e remetida, sempre que tal se justifique, para outros pontos do Relatório de Gestão ou das Notas às demonstrações financeiras. Os valores apresentados estão expressos em milhares de euros.

1. Não foram efectuados ajustamentos aos dados contabilísticos de 2003.
2. A arrumação das rubricas do P.C.S.B. no balanço foi realizada de acordo com as instruções do Banco de Portugal.
3. Os critérios de avaliação encontram-se explicitados na nota 3.
4. Não se verificaram derrogações dos critérios valorimétricos definidos no Plano de Contas em vigor.
5. A avaliação efectuada no balanço não difere, significativamente, das avaliações que têm por base o último preço de mercado conhecido antes da data de encerramento das contas, excepto nos casos devidamente divulgados nas notas explicativas às demonstrações financeiras.
6. Os montantes das Participações Financeiras e respectivas participações no capital, o nome e a sede, são referidos nas notas 2, 9 e 10 e no corpo do relatório.
Em 31 de Dezembro de 2004 a diferença entre o custo de aquisição das empresas em que a participação é igual ou superior a 20% e o valor correspondente à parte proporcional que a mesma representa nos capitais próprios das empresas participadas é de 92 328 milhares de euros.
7. O montante das obrigações e outros títulos de rendimento fixo por prazos residuais consta da nota 8.
8. Os créditos, sobre empresas participadas, incluídos nas rubricas 2 a 5 do activo, encontram-se referidos na nota 34.
9. Idem, sobre empresas coligadas, igualmente na nota 34.
10. Inventário da carteira de títulos do BES: o mapa, conforme modelo oficial, apresenta-se no ponto 1.3 do capítulo 2.
11. O desenvolvimento das Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas é apresentado nas notas 11 e 12.
12. Os activos com carácter subordinado constam da nota 13.
13. Em 31 de Dezembro de 2004 os montantes relativos aos activos cedidos com acordo de recompra constam da nota 16.
14. Os créditos correspondentes às rubricas 3 e 4 do activo, desdobrados pelos seus prazos residuais, são explicitados nas notas 6 e 7.
15. Reavaliação de imobilizações corpóreas e financeiras:
 - a) Não ocorreram reavaliações do imobilizado no exercício de 2004; não houve transferências de diferenças de reavaliação para reservas de reavaliação; o saldo inicial, movimento e saldo final do exercício da conta de reservas de reavaliação constam da nota 23;
 - b) O valor contabilístico do imobilizado ao custo e reavaliado, bem assim como as correspondentes amortizações, constam da nota 12;
 - c) Não ocorreram amortizações excepcionais no exercício de 2004 no BES.
16. No final do exercício de 2004 o montante das despesas de estabelecimento, líquidas de amortizações, era de 0,4 milhares de euros; as despesas de investigação e

desenvolvimento de *software* constam da nota 11 e são amortizadas em três anos. As despesas com projectos informáticos do BES, cujo valor líquido em 31 de Dezembro de 2004 totalizava 71 891 milhares de euros, respeitam a encargos com adaptação de novo *software* e/ou implementação de novas funcionalidades em aplicativos já existentes.

17. Não foram introduzidas correcções de valor excepcional no activo não imobilizado.
18. Os débitos por prazos residuais estão referidos nas notas 15, 16 e 17.
19. O montante das obrigações em circulação e outros títulos, por prazos de vencimento, consta da nota 17.
20. Os débitos para com empresas participadas, incluídos nas rubricas 1, 2, 3 e 8 do passivo, encontram-se referidos na nota 34.
21. Os débitos para com empresas coligadas, incluídos nas rubricas 1, 2, 3 e 8 do passivo, estão referidos igualmente na nota 34.
22. A rubrica 8 do passivo contém empréstimos e obrigações subordinadas, conforme desenvolvimento na nota 21.
23. O montante dos compromissos, incluindo os assumidos mediante a prestação de garantias, consta nas notas 25 e 34.
24. Os saldos de provisões estão desenvolvidos na nota 20. A desagregação dos saldos em 31 de Dezembro de 2004, conforme requerido, é como segue:

Provisões para	BES	Consolidado
Créditos de cobrança duvidosa	59 128	87 469
Aplicações em inst. crédito país	-	-
Aplicações em inst. crédito estrangeiro	-	-
Empresas participadas	-	-
Empresas coligadas	-	-
Outros créditos	59 128	87 469
Crédito vencido	225 771	347 240
Aplicações em inst. crédito país	-	-
Aplicações em inst. crédito estrangeiro	-	-
Empresas participadas	-	-
Empresas coligadas	-	-
Outros créditos	225 771	347 240
Depreciação de títulos – negociação	511	511
Depreciação de títulos – investimento	71 960	101 981
Outras aplicações	17 294	27 040
Imobilizações financeiras	30 587	21 842
Riscos gerais de crédito	244 782	336 537
Riscos de flutuação de câmbios	1 237	1 237
Pensões de reforma e sobrevivência	-	8 175
Outros riscos e encargos	17 054	63 084
Riscos bancários gerais	128 751	151 646
Risco-país	6 359	8 632
Aplicações em Instituições de Crédito	4 082	3 834
Crédito a clientes	1 137	1 191
Títulos	688	3 231
Outros activos	452	376
TOTAL GERAL	803 434	1 155 394

25. Os critérios utilizados para distinguir os títulos de negociação constantes das rubricas 5 e 6 do activo, dos que constituem investimentos e imobilizações financeiras, estão referidos na nota 3.
26. No exercício de 2004 não houve reclassificação da carteira a vencimento.
27. Os saldos das contas: Despesas com custo diferido, Proveitos a receber, Receitas com proveito diferido e Custos a pagar, encontram-se referidos nas notas 14 e 19.
28. a) O montante ainda não imputado a resultados das contas individuais do BES respeitantes a:
- títulos emitidos por valor inferior ao seu valor de reembolso, os quais respeitam na sua quase totalidade a emissões de cupão zero pela sucursal das Ilhas Caimão, com maturidade em 2027 e 2028, é de 978 346 mil euros;
 - títulos de investimento adquiridos por valor superior ao seu valor de reembolso é de 42 281 milhares de euros e
 - títulos de investimento adquiridos por valor inferior ao seu valor de reembolso é de 3 139 mil euros.
- b) A diferença entre o valor de mercado e aquele por que estão contabilizados os títulos de investimento é de 19 279 milhares de euros.
- c) A diferença entre o valor por que estão contabilizados os títulos de negociação e o que lhes corresponderia caso a avaliação se fizesse com base no custo de aquisição é de 6 247 milhares de euros.
- d) Os valores imputados a resultados do exercício pela avaliação a preços de mercado da carteira de negociação são: 15 202 milhares de euros de lucros e 21 076 milhares de euros de prejuízos.
29. No exercício de 2004 não se registaram aumentos de capital social do Banco.
30. Não existem partes de capital beneficiário, obrigações convertíveis e títulos ou direitos similares para além da situação referida na nota 22.
31. A natureza e valores dos elementos patrimoniais que integram a rubrica 13 do Activo e a rubrica 4 do Passivo constam nas notas 13 e 18.
32. Os fundos administrados pelo Grupo BES por conta de outrém constam do corpo do presente Relatório e Contas.
33. Todas as operações a prazo efectuadas e não vencidas estão desagregadas na nota 25.
34. O efectivo de trabalhadores ao serviço e sua ventilação por grandes categorias profissionais está referido na nota 30.
35. Relativamente aos membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização, o montante das remunerações atribuído no exercício e dos créditos concedidos, estão referidos na nota 30.
36. O Banco não tem serviço de gestão e de representação a terceiros com dimensão significativa.
37. O montante global dos elementos do activo e dos elementos do passivo expressos em moeda estrangeira consta da nota 26.
38. Os elementos da demonstração de resultados e do balanço ventilados por linhas de negócio e por mercados geográficos, estão referidos nas notas 2 e 29, respectivamente.
39. Os principais componentes das rubricas:
- _ Outros custos de exploração
 - Outros proveitos de exploração
 - Perdas extraordinárias
 - Ganhos extraordinários
- encontram-se referidos nas notas 31 e 32.

40. Os encargos imputados e os encargos pagos relativamente a passivos subordinados, constam da nota 21.
41. A diferença entre a carga fiscal imputada ao exercício e aos dois exercícios anteriores e a carga fiscal já paga ou a pagar com referência a estes exercícios, está referida na nota 33.
42. No exercício de 2004, o BES procedeu à alienação de participações, cujas mais valias, desde que reinvestidas, são objecto de tributação em apenas 50% nos termos do artigo 45.º do CIRC. As mais valias nestas condições atingiram 62 milhões de euros.
43. As contas do BES são objecto de consolidação pela BESPARG - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., com sede na Rua de São Bernardo, n.º 62 em Lisboa.
44. O BES não tem empresas filiais instaladas noutros Estados-membros das Comunidades Europeias dispensadas da fiscalização e da publicação da demonstração de resultados.
45. O valor dos bens adquiridos pelo BES e pelo Grupo através do sistema de locação financeira, líquido de amortizações, em 31 de Dezembro de 2004, era de 25 mil euros e 3 535 mil euros, respectivamente e está reflectido na rubrica 10 do balanço.
46. Não foram efectuadas compensações entre saldos devedores e credores em contas de terceiros e de regularização.
47. Os montantes incluídos nos resultados provenientes de transacções realizadas com subsidiárias correspondem a operações comerciais correntes, cuja discriminação consta da nota 34.
48. As operações de titularização constam da nota 35.
49. As informações de natureza quantitativa e qualitativa sobre cobertura das responsabilidades com pensões de reformas e de sobrevivência constam da nota 24.
50. As informações detalhadas, de natureza qualitativa e quantitativa, sobre participações financeiras encontram-se nas notas 3.3 e 9.
51. Não existem outras informações de natureza significativa, para além das apresentadas nestas demonstrações financeiras e notas explicativas, que impliquem uma apreciação da situação financeira do Banco.

02

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2004 e 2003

(Montantes expressos em milhares de euros, excepto quando indicado)

Nota 1 - Actividade

O **Banco Espírito Santo, S.A. (Banco ou BES)** é um banco comercial com sede em Portugal. Para o efeito possui as indispensáveis autorizações das autoridades portuguesas, bancos centrais e demais agentes reguladores para operar em Portugal e nos países onde actua através de sucursais financeiras internacionais.

As origens do BES remontam ao último quartel do século XIX, tendo iniciado a actividade como banco comercial em 1937, altura em que ocorreu a fusão do Banco Espírito Santo com o Banco Comercial de Lisboa da qual resultou o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Por escritura pública de 6 de Julho de 1999 passou a adoptar a firma Banco Espírito Santo, S.A..

O BES é uma sociedade anónima que se encontra cotada na Euronext Lisboa. Em 31 de Dezembro de 2004, encontravam-se admitidas à cotação na Bolsa de Valores de Luxemburgo 600 mil acções preferenciais da subsidiária BES Finance, Ltd.

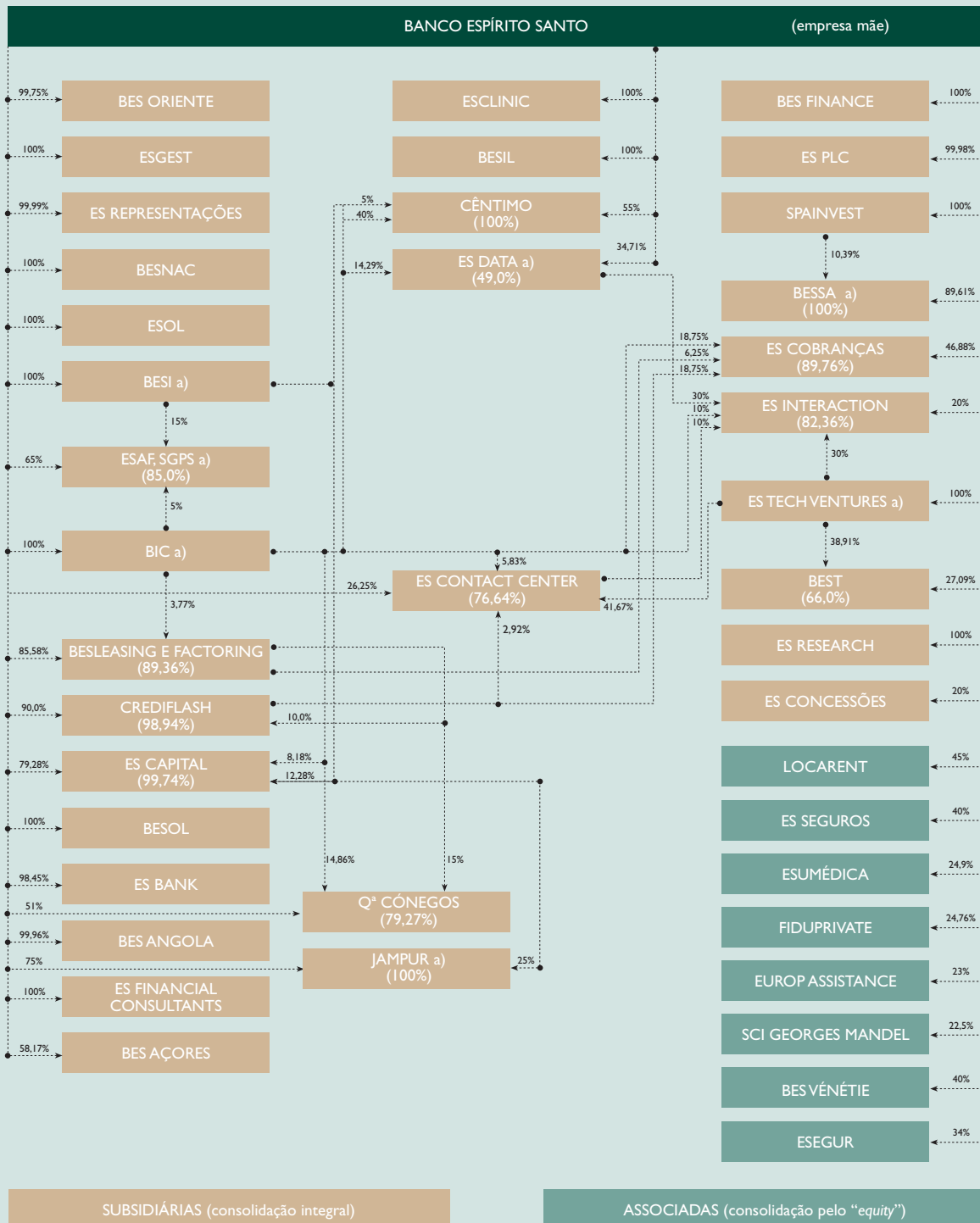
Desde 1992 o BES faz parte do Grupo Espírito Santo, pelo que as suas demonstrações financeiras são consolidadas pela BESPARGPS, S.A., com sede em Lisboa e pela Espírito Santo Financial Group, S.A. (ESFG), com sede no Luxemburgo.

O Banco dedica-se à obtenção de recursos de terceiros, sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, conjuntamente com os seus recursos próprios, na concessão de crédito, em títulos e em outros activos, prestando ainda outros serviços bancários no país e no estrangeiro. Para o efeito dispõe de uma rede nacional de 471 balcões (31 de Dezembro de 2003: 469), de sucursais financeiras internacionais em Londres, Nova Iorque, Nassau e Ilhas Caimão, de uma sucursal financeira exterior na Zona Franca da Madeira e de doze escritórios de representação no estrangeiro.

Nota 2 - Estrutura do Grupo

O Banco, como núcleo de um Grupo financeiro (Grupo BES), detém participações em empresas subsidiárias e associadas. São consideradas empresas subsidiárias as que correspondem a investimentos de carácter duradouro cuja participação, directa ou indirecta no capital, seja superior a 50% ou, embora inferior àquele valor de participação, o Banco exerça uma posição de domínio e que possam ser consideradas, conjuntamente com o Banco, uma unidade de decisão. As empresas associadas são investimentos de carácter duradouro cuja participação do Banco no seu capital se situe entre 20% e 50% e em relação às quais não existe uma relação de domínio, mas apenas de complementaridade com as actividades do Banco, ou onde este exerça influência significativa na sua gestão.

A estrutura do grupo de empresas nas quais o Banco detém uma participação directa ou indirecta superior ou igual a 20%, ou sobre as quais exerce influência significativa na sua gestão, e que foram incluídas no perímetro de consolidação, ilustra-se como segue:



a) Ver a seguir decomposição de outras sociedades pertencentes ao universo dos Sub-Grupos BIC, BESI, BESSA, ESAF, ES TECH VENTURES, JAMPUR e ES Data.

A elaboração da informação financeira por segmentos obedeceu aos critérios constantes na Instrução nº 11/2003 do Banco de Portugal. Contudo, os valores calculados para as diferentes áreas de negócio devem ser analisadas à luz da organização do Grupo, nomeadamente no que se refere à alocação dos custos. Assim, após a imputação dos custos directos dos elementos de estrutura associados a cada segmento, procedeu-se à distribuição dos custos das áreas de suporte de acordo com a alocação efectuada pelo Custeio Baseado em Actividades (ABC) para os segmentos coincidentes. Para os segmentos não coincidentes, a alocação foi feita em função do peso do produto bancário de cada segmento. A sistematização da informação por segmentos do BES e do Grupo poderá ser diferente caso se utilizem outros critérios. A decomposição da actividade e resultados do Grupo BES por segmento de negócio para 31 de Dezembro de 2004 é como segue:

	31.12.2004				
	Consolidado				
	<i>Corporate Finance</i>	<i>Trading and Sales</i>	Corretagem	Banca de Retailho	Banca Comercial
Juros e proveitos equiparados	79	491 308	-	662 814	1 041 756
Juros e custos equiparados	-	596 266	-	290 248	572 753
Comissões (proveitos)	20 373	7 655	-	149 161	163 652
Comissões (custos)	3 796	5 381	-	13 789	9 731
Rendimento de títulos	2 408	5 461	-	154	677
Lucros em operações financeiras	-	2 454 003	-	3 203	6 373
Prejuízos em operações financeiras	-	2 310 630	-	2 392	501
Provisões Líquidas de reposições	72	22 591	-	114 577	125 045
Outros proveitos de exploração	16 681	(363)	-	22 964	48 247
Resultado líquido do exercício	20 837	(100 677)	-	100 632	301 036
Crédito sobre clientes	210	83 153	-	11 962 444	16 041 131
Débitos para c/ clientes	10 013	26 508	-	11 636 112	7 854 025
Activo líquido total	168 654	14 114 849	-	15 428 080	18 230 744

	31.12.2004					Total
	Consolidado					
	Pagamentos/ Liquidações	Custódia	Gestão de Activos	Outros	Reconciliação	
Juros e proveitos equiparados	-	-	128	21 899	-	2 217 984
Juros e custos equiparados	-	9	14	57 521	-	1 516 811
Comissões (proveitos)	-	11 087	75 656	22 610	-	450 194
Comissões (custos)	-	3 105	6 308	9 990	-	52 100
Rendimento de títulos	-	-	14	8 548	-	17 262
Lucros em operações financeiras	-	-	380	96 114	-	2 560 073
Prejuízos em operações financeiras	-	-	415	83 030	-	2 396 968
Provisões Líquidas de reposições	-	-	3 590	91 844	-	357 719
Outros proveitos de exploração	-	174	4	60 003	-	147 710
Resultado líquido do exercício		5 880	37 279	(89 808)	-	275 179
Crédito sobre clientes	-	-	-	995	-	28 087 933
Débitos para c/ clientes	-	-	-	844 432	-	20 371 090
Activo líquido total	-	6 241	77 098	3 920 454	(6 045 155)	45 900 965

A actividade e os principais accionistas das subsidiárias e associadas do BES são como segue:

Banca

O **Banco Internacional de Crédito, S.A. (BIC)** com sede em Lisboa, foi constituído em Janeiro de 1986. Presentemente opera através de uma rede de 121 balcões (31 de Dezembro de 2003: 120), de uma sucursal financeira exterior na Zona Franca da Madeira e uma sucursal financeira internacional nas Ilhas Caimão. O capital do BIC é integralmente detido pelo BES. O BIC detém uma participação de 100% no capital do BIC International Bank, Ltd., com sede nas Ilhas Caimão. A actividade do BIC abrange a generalidade das áreas do sector bancário com especial incidência nos mercados de crédito imobiliário e dos particulares de rendimentos elevados, bem como no mercado das médias e grandes empresas.

O **Banco Espírito Santo de Investimento, S.A. (BESI)**, com sede em Lisboa, foi criado em 1 de Abril de 1993 e actua principalmente na área da banca de investimentos, sendo o BES o seu único accionista. Para além das participações descritas no organigrama da estrutura do Grupo BES, o BESI detém participações iguais ou superiores a 50% nas seguintes entidades:

	Ano de constituição / aquisição	Percentagem de participação efectiva		Sede	Objecto Social
		BESI	BES		
Espírito Santo Investments, Plc	1996	100,00%	100,00%	Irlanda	Compra e venda de títulos
ESSI Investimentos SGPS, S.A.	1998	100,00%	100,00%	Portugal	Gestão de participações sociais
Espírito Santo Dealer - Sociedade					
Financ. de Corretagem, S.A.	1989	100,00%	100,00%	Portugal	Corretagem
Espírito Santo Investment, S.A.U., SV	2000	100,00%	100,00%	Espanha	Corretagem
ESSI Comunicações SGPS, S.A.	1998	100,00%	100,00%	Portugal	Gestão de participações sociais
- ESSI SGPS, S.A.	1997	100,00%	100,00%	Portugal	Gestão de participações sociais
Espírito Santo Investimentos	1996	100,00%	100,00%	Brasil	Gestão de participações sociais
- BES Investimento do Brasil	2000	80,00%	80,00%	Brasil	Banca de Investimento

O BES Investimento (Brasil) por sua vez detém participações de 100% no capital da BES Securities do Brasil, S.A. (Sociedade Corretora) e da BES Activos Financeiros, Ltda (Sociedade Gestora de Activos).

No segundo semestre de 2003, o BESI adquiriu ao BESSA os restantes 50% do capital social da Benito y Monjardín SV, S.A., passando assim esta sociedade a consolidar integralmente no BESI. Em Junho de 2004, a referida sociedade alterou a sua denominação social para Espírito Santo Investment, S.A.U., SV.

O **Banco Espírito Santo, S.A. (BESSA)** é um banco comercial sediado em Espanha, constituído em 1992, e que opera actualmente através de uma rede de 26 balcões (31 de Dezembro de 2003: 32). O BES detém 100% do capital desta instituição financeira, sendo que 89,61% do capital são detidos directamente e os restantes 10,39% indirectamente através da SPAINVEST,

S.A., subsidiária participada pelo BES em 100% com sede no Luxemburgo. Por sua vez, o BESSA possui participações iguais ou superiores a 50% nas seguintes entidades:

	Ano de constituição / aquisição	Percentagem de participação efectiva		Sede	Objecto Social
		BESSA	BES		
Espírito Santo Servicio, S.A.	1997	99,98%	99,98%	Espanha	Colocação de Seguros
Espírito Santo Activos Financieros, S.A.	2000	50,00%	92,50%	Espanha	Gestão de activos
- Espírito Santo Gestion, SGIIC, S.A.	2001	50,00%	92,50%	Espanha	Gestão de activos
- Lusogest, SGIIC, S.A.	2004	50,00%	92,50%	Espanha	Gestão de activos
- Espírito Santo Pensiones, SGFP, S.A.	2001	50,00%	92,50%	Espanha	Gestão de fundos de pensões

No segundo semestre de 2003, o BESSA alienou a participação de 50,00% que detinha no capital da Benito & Monjardín SV, S.A. ao BESl.

As Sociedades Lusogest, SGIIC, S.A. e Lusopensiones, SGFP, S.A. foram adquiridas durante o segundo semestre de 2004, ao Grupo Caixa Geral de Depósitos. No final de Novembro concretizou-se a fusão por incorporação da Lusopensiones na Espírito Santo Pensiones. Durante o exercício de 2004 registou-se ainda a venda da totalidade da participação na Ernio Ingenieros e a liquidação da sociedade Benito y Monjardin Ibiza.

○ **Espírito Santo Bank, S.A. (ES Bank)**, com sede em Miami (EUA), é uma instituição financeira constituída em 1963 tendo passado a integrar o universo do Grupo BES a partir do exercício de 2000. A sua actividade desenvolve-se na área dos clientes *private* com especial relevo para clientes da América Latina (Brasil e Venezuela). O Banco é o seu accionista maioritário com 98,45%.

○ **Banco Espírito Santo do Oriente, S.A. (BES ORIENTE)**, com sede em Macau, é uma instituição financeira que iniciou a sua actividade no exercício de 1996, a qual consiste no exercício das funções de crédito e a prática dos demais actos inerentes à actividade bancária. A participação do BES é de 99,75% e o restante capital da instituição é detido por diversos accionistas individuais.

○ **BEST - Banco Electrónico de Serviço Total, S.A.**, com sede em Portugal é um banco *on-line* especializado na gestão de activos financeiros que iniciou a actividade em 26 de Junho de 2001. Esta iniciativa resultou da parceria entre o BES e a Portugal Telecom (PT) sendo o capital social da instituição financeira, em 31 de Dezembro de 2004, de 55 000 milhares de euros (31 de Dezembro de 2003: 55 000 milhares de euros), dos quais 66% pertencem ao Grupo BES sendo o restante detido pela Portugal Telecom, SGPS, S.A..

○ **Banco Espírito Santo de Angola, SARL (BESA)**, é um banco de direito angolano constituído durante 2001. A sua actividade engloba todo o tipo de produtos e serviços bancários. A participação do BES é de 99,96% e o restante capital da instituição é detido por diversos accionistas individuais.

O **Banco Espírito Santo dos Açores, S.A. (BAC)**, resultante da integração das unidades de negócio da Região Autónoma dos Açores do BES e da Caixa Económica da Misericórdia de Ponta Delgada, é um banco comercial com sede nos Açores/Portugal, que iniciou a sua actividade em 1 de Julho de 2002. Para além do Grupo BES que detém actualmente 58,17%, participam ainda no capital desta entidade, entre outros, a Caixa Económica da Misericórdia (30,00%) e a Bensaúde Participações, SGPS (10,00%). Dispõe actualmente de uma rede de 12 balcões (31 de Dezembro de 2003: 12) localizados na Região Autónoma dos Açores.

A **BES Internacional, SGPS, S.A. (BES INTERNACIONAL)** foi constituída em 2000 e liquidada em Dezembro de 2004. Esta sociedade era detida a 100% pelo BES e detinha 100% do Bank Espírito Santo International, Ltd. (BESIL), participação que foi alienada ao BES na data de liquidação.

O **Bank Espírito Santo International, Ltd. (BESIL)**, constituído em 1983, com sede nas Ilhas Caimão tem como actividade a comercialização de todo o tipo de produtos e serviços bancários, sendo integralmente detido pelo BES.

O **Banque Espírito Santo et de la Vénétie, S.A. (BES VÉNÉTIE)** com sede em Paris, foi constituído em 1927 e tem como actividade principal a realização de todas as operações inerentes a um banco comercial, quer no mercado local quer internacional, com empresas francesas de média dimensão, bem como a prestação de serviços de consultoria financeira em aquisições envolvendo empresas e clientes privados portugueses. Para além do BES, que detém uma participação de 40,00%, são ainda accionistas o ESFG (41,99%) e o Grupo Cardine (18,00%).

A **Espírito Santo PLC (ES PLC)** é uma sociedade financeira (*non-bank finance company*), com sede em Dublin, na Irlanda, constituída em Janeiro de 1999, detendo o Grupo BES 99,98% da sociedade.

Crédito Especializado

A **Crediflash - Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, S.A.** é uma SFAC constituída em 1991, especializada na gestão de cartões de crédito. Para além do BES, que detém uma participação de 90,00%, é também accionista desta entidade a BESLEASING E FACTORING com uma participação de 10,00%.

A **Besleasing e Factoring - Instituição Financeira de Crédito, S.A.**, resultou da fusão por incorporação das sociedades BESLEASING MOBILIÁRIA - Sociedade de Locação Financeira, S.A. e EUROGES - Aquisição de Créditos a Curto Prazo, S.A. na BESLEASING IMOBILIÁRIA - Sociedade de Locação Financeira, S.A., realizada a 1 de Janeiro de 2004. A sociedade incorporante (BESLEASING IMOBILIÁRIA) foi constituída em 1990. O objecto social da BESLEASING E FACTORING é a realização de operações de locação financeira imobiliária e mobiliária, bem como a prossecução da actividade de *factoring*. O capital social da empresa é detido pelo BES (85,58%), pela UCABAIL (Grupo Credit Agricole) (8,93%), pelo BIC (3,77%), pela Companhia de Seguros Tranquilidade (0,60%) e os restantes 1,12% por outras entidades privadas.

A **Locarent - Companhia Portuguesa de Aluguer de Viaturas, S.A.**, com sede em Lisboa, foi constituída, como sociedade por quotas, em 1991 e tem como objecto social a realização de operações de *renting* automóvel. Em Dezembro de 2003, procedeu-se ao aumento de capital passando a sociedade anónima, tendo o BES adquirido uma participação correspondente a 45% do capital social da empresa, passando a mesma a incluir o perímetro de consolidação do Grupo. Em Dezembro de 2004 foi realizado outro aumento de capital no valor de 2 000 milhares de euros, totalizando um capital social de 3 250 milhares de euros, tendo actualmente como accionistas o BES (45,00%), a Caixa Geral de Depósitos (45,00%) e a Serfingest, SGPS (10,00%).

Gestão de Activos

A **ESAF - Espírito Santo Activos Financeiros, SGPS, S.A. (ESAF SGPS)** constituída no final de 1992, é a *holding* das sociedades gestoras de fundos de investimento mobiliário, imobiliário e de pensões do Grupo BES, bem como de sociedades de assessoria financeira, de gestão de fortunas e de distribuição de fundos. Para além do Banco, que detém actualmente 65,00% do capital social da sociedade, são também accionistas o BESI (15,00%), o Crédit Agricole (10,00%), a Companhia de Seguros Tranquilidade Vida (5,00%) e o BIC (5,00%). As principais sociedades pertencentes ao universo ESAF, SGPS apresentam-se como segue:

	Ano de constituição / aquisição	Percentagem de participação efectiva		Sede
		ESAF SGPS	BES	
Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento Mobiliário				
Espírito Santo Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (ESAF FIM)	1987	100,00%	85,00%	Portugal
Espírito Santo International Management, S.A. (ESAF IM)	1995	99,80%	84,83%	Luxemburgo
Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento Imobiliário				
Espírito Santo Fundos de Investimento Imobiliário, S.A. (ESAF IIL)	1992	100,00%	85,00%	Portugal
Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões				
Espírito Santo Fundo de Pensões, S.A. (ESAF FP)	1989	100,00%	85,00%	Portugal
Sociedades de Assessoria e Consultoria Financeira				
Espírito Santo International Asset Management, Ltd. (ESIAM)	1998	49,00%	41,65%	Ilhas Virgens Inglesas
Capital Mais - Assessoria Financeira, S.A. (CMAF)	1998	100,00%	85,00%	Portugal
Sociedade de Gestão de Patrimónios				
Espírito Santo Gestão de Patrimónios, S.A. (ESGP)	1987	100,00%	85,00%	Portugal
Sociedades Holding				
ESAF - Espírito Santo Participações Internacionais, SGPS, S.A.	1996	100,00%	85,00%	Portugal (Madeira)
Espírito Santo Activos Financieros, S.A.	2000	50,00%	92,50%	Espanha
Sociedade Distribuidora de Fundos				
ESAF - International Distributors Associates, Ltd.	2001	100,00%	85,00%	Ilhas Virgens Inglesas

Em 31 de Dezembro de 2004 os activos sob gestão das empresas pertencentes ao universo ESAF SGPS ascendiam 13 972 milhões de euros (31 de Dezembro de 2003: 12 617 milhões de euros).

A **Espírito Santo Financial Consultants, S.A. (ES Financial Consultants)** constituída em 1999, dedica-se fundamentalmente à gestão de patrimónios, sendo o BES o seu único accionista. No âmbito das decisões estratégicas do Grupo BES, no decorrer do exercício de 2003, efectuou-se a integração no Banco BEST da rede comercial e de negócio da ES Financial Consultants.

Outras Unidades Operacionais de Negócio

A **Espírito Santo Capital - Sociedade de Capital de Risco, S.A. (ES CAPITAL)** é uma sociedade de capital de risco, constituída em 1988 e adquirida em 1996 pelo BES, o qual detém uma participação de 79,28%. Para além do BES, esta sociedade tem ainda como accionistas o BES1 (12,28%) e o BIC (8,18%).

A **ES Tech Ventures SGPS, S.A. (ES TECH VENTURES)** constituída em Junho de 2000, é a *holding* operacional que integra todas as participações do Grupo BES na *Internet* e que se propõe aproveitar as oportunidades emergentes da chamada "Nova Economia". O seu capital social é detido integralmente pelo BES. As principais sociedades pertencentes ao universo da ESTECH VENTURES são as seguintes:

	Ano de constituição / aquisição	Percentagem de participação efectiva		Sede	Objecto Social
		ES Tech Ventures	BES		
ES Tech Ventures - Desenvolvimento					
Empresarial e Serv. de Gestão, S. A.	2000	100,00%	100,00%	Portugal	Prestação de serviços
SGPICE Soc. de Serviços de Gestão					
de portais na <i>internet</i> e Consultoria de empresas, S. A.	2001	33,33%	33,33%	Portugal	Gestão de portais na <i>internet</i>

Durante o segundo semestre de 2004, a ESTECH VENTURES alienou as participações na Clarity Payment Solutions, Inc. (44,6%) e na Quadriga – Telemática e Comunicação, S.A. (46,53%).

A **Gesfinc - Espírito Santo Estudos Financeiros e de Mercado de Capitais, S.A.**, foi constituída em 1992 com o objectivo de proceder a estudos de *underwriting* e estudos sectoriais, tendo esta sociedade sido liquidada em Dezembro de 2004.

A **ES Research - Estudos Financeiros e de Mercados, S.A.**, foi constituída em Maio de 2004, sendo o seu capital social integralmente subscrito e realizado pelo BES. Esta sociedade tem como objecto social a prestação de serviços na área de recolha, centralização de divulgação periódica de informação sobre mercados financeiros e empresas cotadas em bolsa, bem como a elaboração de estudos de natureza económica e financeira.

A **Jampur - Trading Internacional, Lda. (JAMPUR)**, é uma empresa detida em 75,00% pelo BES e em 25,00% pelo BES1, constituída em 1999, cuja actividade engloba todo o tipo de prestação de serviços de apoio e desenvolvimento a empresas no âmbito internacional. Esta sociedade

detém 100% da GESPAR S/C LTDA (GESPAR), empresa criada em 2001 com sede no Brasil, cujo objecto social consiste na participação em outras sociedades, e é integralmente consolidada na JAMPUR.

A **Quinta dos Cónegos - Sociedade Imobiliária, S.A. (Quinta dos Cónegos)** tem por objecto social a compra e venda de imóveis, bem como a prestação de serviços conexos com o desenvolvimento do seu objecto social, tendo sido constituída em 1991. A participação do Grupo BES nesta sociedade iniciou-se em Maio de 1997, sendo actualmente os seus accionistas o BES (51,00%), a BESLEASING E FACTORING (15,00%), o BIC (14,86%), a Companhia de Seguros Tranquilidade-Vida (19,00%) e a FINGES (0,14%).

A **ES Interaction - Sistemas de Informação Interactiva, S.A. (ES INTERACTION)** constituída em Dezembro 2000, tem como objecto social a concepção, desenvolvimento e comercialização de sistemas de informação interactivos, bem como a prestação de serviços de consultoria, formação, gestão de projectos, desenvolvimento, implementação e suporte de sistemas informáticos e de comunicações. Para além do BES (20,00%), são também accionistas desta sociedade a ES TECH VENTURES (30,00%), a ESDATA (30,00%), o BIC (10,00%) e a ES CONTACT CENTER (10,00%).

Sociedades Emissoras de Títulos

A **Espírito Santo Overseas, Ltd. (ESOL)**, com sede nas Ilhas Caimão, foi constituída em Outubro de 1993 com um capital de 1 000 Dólares dos Estados Unidos da América (US\$), representado por 1 000 acções ordinárias, com o valor unitário de US\$ 1, integralmente subscrito e realizado pelo BES. De acordo com o objectivo para que foi constituída, a ESOL procedeu à emissão nos Estados Unidos da América de 10 milhões de acções preferenciais, garantidas pelo BES, sem direito a voto, no montante global de US\$ 250 milhões, integralmente subscritas e realizadas por terceiros (ver Nota 22). Em Dezembro de 2003, a ESOL procedeu à remição da emissão de US\$ 100 milhões e em Setembro de 2004 procedeu à remição do remanescente (US\$ 150 milhões), sendo que em 31 de Dezembro de 2004 não existem acções preferenciais emitidas.

A **BES Finance, Ltd.**, com sede nas Ilhas Caimão, foi constituída em 1997 com um capital de US\$ 50 000 representado por 50 mil acções ordinárias de valor unitário de US\$1. Durante o ano de 2002, procedeu-se a um aumento de capital no valor de 100 mil euros através da emissão de 100 mil acções ordinárias com valor nominal de um euro. Em simultâneo foi feito o cancelamento das 50 000 acções ordinárias de valor unitário de US\$ 1. Nesta data o capital foi integralmente realizado e subscrito pelo BES. Em Fevereiro de 1997, esta sociedade lançou uma *Offering circular*, segundo a qual e de acordo com o programa de *Euro Medium Term Notes* (EMTN), poderá periodicamente emitir obrigações até um valor nominal agregado de 10 000 milhões de euros. Actualmente, para além da BES Finance, podem ainda emitir obrigações ao abrigo do programa as sucursais do BES nas Ilhas Caimão e na Madeira. Estas obrigações podem ser denominadas em qualquer moeda, sendo incondicionalmente garantidas pelo BES. Até 31 de Dezembro de 2004, o conjunto de obrigações sénior emitidas ao abrigo do programa EMTN acima referido totalizava 5 342 milhões de euros (31 de Dezembro de

2003: 4 277 milhões de euros), e de obrigações subordinadas ascendia a 1 737 milhões de euros (31 de Dezembro de 2003: 1 240 milhões de euros), cujos detalhes constam nas Notas 17 e 21. Em Julho de 2003, a BES FINANCE procedeu à emissão no Luxemburgo de 450 mil acções preferenciais, garantidas pelo BES, sem direito a voto, no montante global de 450 milhões de euros, integralmente subscritas e realizadas por terceiros. Em Março de 2004 foram adicionalmente emitidas 150 mil acções preferenciais, pelo que a 31 de Dezembro de 2004 a BES Finance tinha 600 milhões de euros de acções preferenciais emitidas (ver Nota 22).

O **Banco Espírito Santo North America Capital Corporation (BESNAC)**, detido integralmente pelo BES, é uma empresa com sede nos Estados Unidos da América, constituída em 1990 com o objectivo de proceder à emissão de papel comercial naquele país.

A **BES Overseas, Ltd. (BESOL)**, com sede nas Ilhas Caimão, foi constituída em Setembro de 1996 com um capital de US\$ 1 000 representado por 1 000 acções ordinárias, com o valor unitário de US\$ 1, integralmente subscrito e realizado pelo BES. Em Novembro de 1996, de acordo com o objectivo para que foi constituída, a BESOL procedeu à emissão na Grã Bretanha de 10 milhões de acções preferenciais, garantidas pelo BES, sem direito a voto, no montante global de US\$ 250 milhões, integralmente subscritas e realizadas por terceiros. A BESOL procedeu à remição total destas acções a 18 de Agosto de 2003 (ver Nota 22).

Sociedades de Serviços Auxiliares e de Outsourcing

A **Espírito Santo Data SGPS, S.A. (ESDATA)**, é uma sociedade gestora de participações sociais cujos investimentos se concentram em empresas especializadas na concepção, desenvolvimento e comercialização de sistemas informáticos. Para além do BES, que detém uma participação de 34,71%, são também accionistas desta empresa, a GESTRES (23,94%), a Companhia de Seguros Tranquilidade-Vida (27,05%) e o BIC (14,29%). A ES DATA detém participações nas seguintes sociedades:

	Ano de constituição / aquisição	Percentagem de participação efectiva		Sede	Método de Consolidação
		ESDATA	Grupo BES		
Espírito Santo Inovation, S.A.	2002	100,00%	49,00%	Portugal	Integral
OBLOG Consulting, S.A.	1993	66,67%	32,67%	Portugal	Equiv. Patrimonial
ES Interaction, S.A.	2000	30,00%	82,36%	Portugal	Integral

A **Esgest - Espírito Santo Gestão de Instalações, Aproveitamento e Comunicações, S.A.**, foi constituída em finais de 1995 com uma participação de 100% do BES e tem como actividade principal a prestação de serviços relacionados com economato, gestão de frotas, gestão e manutenção de imóveis, comunicações e outras actividades conexas.

A **Esumédica - Prestação de Cuidados Médicos, S.A.**, é uma empresa que se dedica à prestação de cuidados médicos, no âmbito da medicina do trabalho, constituída em 1994. Para além do Banco (24,90%) são também accionistas desta empresa a Companhia de Seguros Tranquilidade-Vida (75,00%) e a Compagnie Bancaire Espírito Santo (0,10%).

A **Cêntimo - Sociedade de Serviços, Lda.**, constituída em 1988, é uma empresa de guarda e de gestão de títulos e tem como accionistas o BES (55,00%), o BIC (40,00%) e o BESI (5,00%).

A **Espírito Santo Cobranças, S.A. (ES COBRANÇAS)** é uma empresa constituída em 1998 e tem como actividade principal a prestação de serviços tendentes à recuperação de créditos vencidos. Para além do BES (46,88%), são também accionistas desta empresa, o BIC (18,75%), a CREDIFLASH (18,75%), a BESLEASING E FACTORING (6,25%) e a CREDIBOM (9,37%).

A **Espírito Santo Representações (ES REPRESENTAÇÕES)** encontra-se sediada na cidade de São Paulo (Brasil) e foi adquirida em 1996 pelo Banco que detém o capital na sua quase totalidade (99,99%), tendo como actividade principal a representação do BES no Brasil.

A **Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Inc. (ESCLINC)**, sediada em Newark (New Jersey/EUA) foi adquirida em 1997 pelo BES (100%), e tem como actividade principal a representação do BES junto do mercado onde opera.

A **Fiduprivat - Sociedade de Serviços, Consultadoria, Administração de Empresas, S.A.** com sede na Zona Franca da Madeira, foi constituída em Julho de 1994 e tem como objecto social a prestação de serviços de consultoria a empresas. Para além do BES, que detém uma participação de 24,76%, é também accionista desta empresa a Companhia de Seguros Tranquilidade-Vida (75,00%).

A **Société Civile Immobilière du 45 Avenue Georges Mandel (SCI GEORGES MANDEL)**, constituída em Fevereiro de 1995, com sede em Paris, tem por objecto a aquisição, construção e gestão de imóveis. Para além do BES, que detém uma participação de 22,50%, é também accionista o BES VÉNÉTIE (77,50%).

A **Espírito Santo Empresa de Prestação de Serviços, ACE (ES ACE)**, é um agrupamento complementar de empresas tendo iniciado a sua actividade em 1998. O seu objecto social consiste na prestação de serviços informáticos, de aprovisionamento, de conservação e manutenção de bens móveis, de equipamento e imóveis pertencentes aos membros agrupados (BES, BIC, BESI, BEST e BAC).

A **Espírito Santo Contact Center, Gestão de Call Centers, S.A. (ES CONTACT CENTER)** é uma empresa constituída em Junho de 2000 que se dedica, em exclusivo, à gestão dos *call centers*, que suportam a actividade da banca telefónica dos seus associados. Os accionistas são o BES (26,25%), a ES TECH VENTURES (41,67%), a Companhia de Seguros Tranquilidade-Vida (20,41%), o BIC (5,83%), a CREDIFLASH (2,92%) e a ES SEGUROS (2,92%).

A **ES Concessões, SGPS, S.A. (ES CONCESSÕES)** foi constituída em Julho de 2002, e tem como objecto social a gestão de participações sociais cujos investimentos se concentram em empresas ligadas à área de concessões rodoviárias. O capital social da empresa a 31 de Dezembro de 2003 era integralmente detido pelo BES, o qual alienou 80% da participação à Compagnie Bancaire Espírito Santo, S.A. em 2004.

A **ESEGUR - Empresa de Segurança, S.A. (ESEGUR)**, foi constituída em 1994 e tem como actividade principal a prestação de serviços de segurança privada. Em 31 de Dezembro de 2004, os accionistas da ESEGUR eram a Caixa Geral de Depósitos (50,00%), o BES (34,00%), o Fundo de Pensões do Grupo BES (10,00%) e a GESTRES - Gestão Estratégica Espírito Santo (6,00%).

A **Portline, Transportes Marítimos Internacionais, S.A. (Portline)** é uma empresa constituída em Outubro de 1984, que se dedica aos transportes marítimos internacionais. Em Abril de 2004, as empresas do Grupo BES alienaram a totalidade da participação que detinham nesta empresa: BESI (12,61%), BIC (12,43%) e BES (8,28%).

Seguros

A **Europ Assistance - Companhia Portuguesa de Seguros de Assistência, S.A.**, constituída em 1993, actua na área de assistência ao domicílio e tem como accionistas o BES (23,00%), a Companhia de Seguros Tranquilidade Vida (24,00%) e a Europ Assistance Holding (53,00%).

A **Espírito Santo, Companhia de Seguros, S.A. (ES SEGUROS)** iniciou a sua actividade no ano de 1996 e tem como objectivo desenvolver a actividade seguradora de cobertura de riscos patrimoniais dos clientes do Grupo BES. Tem como accionistas o BES (40,00%), a BESPARG (35,00%) e a Companhia de Seguros Tranquilidade (24,99%).

Os dados financeiros mais significativos, extraídos das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 das subsidiárias do BES acima referidas, após reclassificações e afastamentos para efeitos de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, são como segue:

Empresas subsidiárias	Total do Activo		Total do Passivo		Situação Líquida		Proveitos		Resultado		
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003	
BIC	a)	7 521 715	8 156 396	7 189 523	7 853 269	332 192	303 127	610 032	569 378	68 034	63 335
BESI	a)	2 516 346	2 137 251	2 300 571	1 957 847	215 775	179 404	945 157	636 892	53 451	26 826
BESSA	a)	1 887 080	1 664 453	1 845 496	1 626 031	41 584	38 422	95 742	227 712	(4 468)	5 180
SPAINVEST		15 539	15 578	10	3	15 529	15 575	-	-	(46)	(40)
BES ORIENTE		61 620	65 458	38 672	42 156	22 948	23 302	5 442	5 966	1 370	1 503
BESLEASING E FACTORING											
(ex-BesLeasing Imobiliária)	b)	2 299 243	694 167	2 223 621	673 070	75 622	21 097	95 513	30 128	10 438	3 803
BESLEASING MOBILIÁRIA	b)	-	360 042	-	333 507	-	26 535	-	25 241	-	15
EUROGES	b)	-	555 372	-	529 856	-	25 516	-	31 347	-	6 311
CREDIFLASH		139 560	132 166	117 231	112 516	22 329	19 650	43 170	45 922	9 459	7 538
ESAF SGPS	a)	59 747	55 821	18 764	22 725	40 983	33 096	52 620	49 620	13 362	10 983
ESDATA		10 884	11 335	1 742	2 210	9 142	9 125	7 586	7 605	129	214
ESGEST		341	260	118	58	223	202	766	531	22	3
CÉNTIMO		316	342	19	42	297	300	174	361	(3)	-
BEST		254 749	217 135	233 411	186 374	21 338	30 761	13 826	10 526	(9 417)	(10 186)
GESFINC		-	163	-	10	-	153	-	2	-	(4)
ES REPRESENTAÇÕES		157	167	160	162	(3)	5	489	503	(6)	-
ESCLINC		1 840	839	1 005	19	835	820	1 210	1 308	(13)	-
ESOL		316	146 635	11	27 084	305	119 551	8 740	20 310	237	300
BESNAC		18 563	45 326	18 496	45 257	67	69	216	98	2	1
BESOL		35	518	6	10	29	508	6	4 197	(2)	51
ES ACE		5 343	4 296	5 343	4 296	-	-	43 003	30 891	-	-
ES COBRANÇAS		7 687	16 217	6 511	15 416	1 176	801	8 044	6 657	372	-
BES FINANCE		7 739 097	6 014 502	7 134 101	5 563 394	604 996	451 108	257 394	216 146	1 790	486
ES DEALER	c)	-	-	-	-	-	239	-	4 417	-	239
ES CAPITAL		42 908	40 888	12 884	6 767	30 024	34 121	5 184	5 183	3 420	3 453
ES PLC		173 662	256 506	163 556	242 121	10 106	14 385	60 224	21 617	5 720	11 543
ES TECH VENTURES	a)	52 430	47 718	11 685	24 003	40 745	23 715	22 745	1 608	17 029	(8 911)
ES BANK	a)	315 137	402 628	288 470	373 315	26 667	29 313	17 720	21 657	37	2 337
ES CONTACT CENTER		5 245	5 454	2 246	2 744	2 999	2 710	9 655	9 418	289	73
ES INTERACTION		1 513	1 331	594	567	919	764	2 701	2 674	136	116
BES ANGOLA		192 778	90 041	173 205	80 670	19 573	9 371	27 189	14 160	10 073	2 576
ES FINANCIAL CONSULTANTS		402	632	799	473	(397)	159	24	277	(556)	(1 890)
BES AÇORES		277 465	236 171	247 261	207 777	30 204	28 394	18 091	18 525	4 056	3 793
BES INTERNACIONAL, SGPS	a) f)	-	423 548	-	312 057	-	111 491	-	70 162	-	36 436
BESIL	f)	693 919	-	588 814	-	105 105	-	78 766	-	38 111	-
JAMPUR	a)	147 093	51 697	168 816	72 173	(21 723)	(20 476)	7 454	4 219	(156)	(5 405)
QUINTA DOS CÓNEGOS		4 170	4 201	1 748	1 644	2 422	2 557	363	357	(134)	(133)
ES CONCESSÕES		51 081	12 628	50 786	12 268	295	360	398	108	(61)	(138)
ES RESEARCH	d)	50	-	-	-	50	-	-	-	-	-
Contribuição bruta das subsidiárias		24 498 031	21 867 882	22 845 675	20 331 891	1 652 356	1 536 230	2 439 644	2 095 723	222 675	160 408
Contribuição das associadas		-	-	-	-	6 001	163	3 676	3 712	3 676	3 712
Contribuição do BES		33 903 499	31 383 877	31 718 246	29 312 753	2 185 253	2 071 124	4 142 452	4 047 542	204 309	191 835
Eliminações líquidas / outros ajustamentos		(12 500 565)	(9 968 408)	(11 562 183)	(9 075 285)	(1 589 788)	(1 511 392)	(833 808)	(588 146)	(115 479)	(68 468)
Total consolidado antes											
de interesses minoritários		45 900 965	43 283 351	43 001 738	40 569 359	2 253 822	2 096 125	5 751 964	5 558 831	315 181	287 487
Interesses minoritários		-	-	645 405	617 867	-	-	-	-	(40 002) e)	(37 242) e)
TOTAL CONSOLIDADO		45 900 965	43 283 351	43 647 143	41 187 226	2 253 822	2 096 125	5 751 964	5 558 831	275 179	250 245

a) Dados financeiros consolidados das entidades referidas. Os dados da ES Tech Ventures não incluem o Best.

b) A 1 de Janeiro de 2004 foi realizada a fusão por incorporação da BesLeasing Mobiliária e da Euroges na BesLeasing Imobiliária, que passou a denominar-se BesLeasing e Factoring - Instituição Financeira de Crédito, S.A..

c) Em Julho de 2003, o BES alienou a participação que detinha ao BESI, passando este último a deter a totalidade do capital da sociedade e a proceder à sua consolidação pelo método integral.

d) Empresa constituída em Maio de 2004.

e) Inclui o dividendo pago pelo Grupo BES relativamente a acções preferenciais (ver Nota 22).

f) Em Dezembro de 2004 foi liquidada a sociedade BES Internacional, SGPS, a participação detida por esta no BESIL foi adquirida pelo BES, que passou a consolidar esta sociedade.

Nota 3 - Bases de Apresentação, Princípios de Consolidação e Principais Políticas Contabilísticas

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Banco agora apresentadas reportam-se a 31 de Dezembro de 2004 e 2003 e foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos estabelecidos no Plano de Contas para o Sector Bancário, e outras disposições emitidas pelo Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe foi atribuída pelo Decreto-lei n.º 91/90, de 17 de Março.

As demonstrações financeiras das sucursais financeiras internacionais e exteriores são agrupadas ao nível do Banco. Todos os saldos e transacções entre a sede e as sucursais foram eliminados no âmbito do processo de agregação das respectivas demonstrações financeiras, sendo as mesmas convertidas para euros, com base nos câmbios à vista em vigor em 31 de Dezembro de 2004 e 2003.

Com efeito a 1 de Janeiro de 2005, ao nível das contas consolidadas do BES serão aplicáveis as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Ao nível individual, serão aplicáveis as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), conforme estabelecido na carta circular n.º 102/04/DSBDR do Banco de Portugal de 23 de Dezembro de 2004.

3.2 Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas reflectem os activos e passivos do BES e das suas subsidiárias, bem como os resultados das suas operações e os resultados atribuíveis às participações financeiras em empresas associadas, relativamente aos anos findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com as disposições do Decreto-lei n.º 36/92 de 28 de Março.

As demonstrações financeiras das subsidiárias e associadas com sede no estrangeiro foram preparadas com base nos respectivos registos contabilísticos estatutários, processados em conformidade com o normativo local vigente. Neste contexto, procedeu-se à uniformização dos critérios contabilísticos de base observada pelas entidades consolidantes, sempre que tal foi julgado necessário, aplicável ou materialmente relevante.

A consolidação das empresas subsidiárias foi efectuada segundo o método integral nas situações em que se verifique uma relação de domínio por parte do Banco (ver Nota 2). Os saldos e as transacções de maior significado apurados entre as empresas objecto de consolidação, incluindo os correspondentes custos e proveitos, foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado na rubrica Interesses minoritários (ver Nota 22).

Nas contas consolidadas, as participações do Banco em empresas subsidiárias excluídas da consolidação integral no âmbito do Decreto-lei n.º 36/92, tendo em atenção a diferente natureza da sua actividade face à actividade do Banco, e em empresas associadas encontram-se valorizadas segundo o método de equivalência patrimonial, correspondendo o seu valor a uma percentagem do capital, reservas e resultados, equivalente à participação do BES nessas empresas.

As demonstrações financeiras das empresas subsidiárias e associadas denominadas em moeda estrangeira foram convertidas para euros, com base nos câmbios à vista em vigor em 31 de Dezembro de 2004 e 2003. As diferenças cambiais resultantes da conversão para euros, da situação patrimonial do início do ano à taxa oficial da data do balanço, são registadas contra reservas.

As diferenças positivas e negativas, calculadas à data da aquisição ou da primeira consolidação, entre o custo de aquisição e o valor patrimonial equivalente das empresas subsidiárias e associadas (diferenças de consolidação e de reavaliação – *goodwill* e *goodwill* negativo) são contabilizadas por contrapartida das rubricas de Reservas e Resultados transitados (ver Nota 23).

Na data de alienação, a diferença entre o preço de venda e o valor patrimonial equivalente das empresas subsidiárias e associadas alienadas, é reconhecido como um ganho ou perda do exercício.

As participações em empresas não incluídas no perímetro de consolidação do Grupo BES, por não serem consideradas subsidiárias nem associadas, registam-se nas contas consolidadas de acordo com o critério definido na Nota 3.3 e).

3.3 Resumo das principais políticas contabilísticas

a) Especialização de exercícios

O Banco e as suas subsidiárias seguem o princípio contabilístico da especialização de exercícios em relação à generalidade das rubricas das demonstrações financeiras, nomeadamente no que se refere aos juros das operações activas e passivas que são registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou cobrança. Porém, nos casos em que as operações se encontrem vencidas há mais de 30 dias (90 dias no caso de terem garantias reais) ou, embora não vencidas, existam dúvidas razoáveis relativamente à sua cobrabilidade, o Banco e as suas subsidiárias suspendem a contagem dos juros correspondentes, os quais apenas são reconhecidos em proveitos se e quando recebidos.

b) Operações em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema *multi-currency*, sendo cada operação registada exclusivamente em função das respectivas moedas. Este método prevê que todos os saldos expressos em moeda estrangeira (i.e. moedas fora da zona Euro), excepto notas e moedas, sejam convertidos para euros com base no câmbio indicativo do dia para operações à vista, divulgado pelo Banco de Portugal.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são imediatamente registadas na posição cambial. Sempre que estas operações conduzam a variações dos saldos líquidos das diferentes moedas, há lugar à movimentação das contas de posição cambial, à vista ou a prazo, cujo conteúdo e critério de reavaliação são como segue:

- **Posição cambial à vista**

A posição cambial à vista em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos dessa moeda, excluindo a posição cambial à vista coberta por operações a prazo e adicionando os montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios indicativos do dia divulgados pelo Banco de Portugal, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de custos ou proveitos.

- **Posição cambial a prazo**

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido das operações a prazo aguardando liquidação e que não estejam a cobrir a posição cambial à vista, com exclusão das que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações (*Currency forward*) são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças para os contravalores em euros às taxas contratadas representam o proveito ou o custo da reavaliação da posição a prazo, sendo registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de custos ou proveitos.

c) Instrumentos financeiros derivados

O Banco classifica os instrumentos financeiros derivados em função da sua intenção de negociação ou para outros fins que não de negociação (cobertura). Os instrumentos financeiros derivados utilizados para efeitos de cobertura do risco inerente a operações de negociação são classificados como operações de negociação.

Os instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura, identificados como tal no início do contrato, destinam-se à eliminação ou redução substancial da exposição ao risco de mercado ou à modificação dos perfis de exposição ao risco de variação da taxa de juro inerente a determinados elementos activos, passivos, fluxos financeiros ou extrapatrimoniais.

Os instrumentos financeiros derivados são classificados como de cobertura, desde que cumpram, cumulativamente, as condições seguintes:

- a posição a ser coberta esteja identificada e exponha o Banco ao risco de prejuízos resultantes de potenciais alterações de taxas de juro, preço e risco de crédito a que determinados activos, passivos, elementos extrapatrimoniais ou fluxos financeiros possam estar sujeitos;

- estejam especificamente qualificados como de cobertura na documentação interna do Banco;
- que as alterações de valor do instrumento financeiro derivado estejam correlacionadas com alterações de sinal oposto no valor da posição coberta, de tal forma que o mesmo se torne eficaz como elemento de cobertura, eliminando ou reduzindo substancialmente o risco de perda na posição coberta, desde o início do contrato e até ao seu vencimento.

Se um instrumento financeiro derivado, classificado como de cobertura, for vendido ou liquidado antes do seu vencimento ou reclassificado para a carteira de negociação, o ganho ou a perda resultante é reconhecido por contrapartida de proveitos ou custos. Se o elemento coberto for vendido, ou a cobertura deixar de ser efectiva, o correspondente instrumento derivado é imediatamente reclassificado para a carteira de negociação.

Os resultados obtidos nos contratos de cobertura são relevados de acordo com o mesmo princípio que for seguido para os resultados de sinal oposto dos elementos cobertos.

Os instrumentos financeiros derivados que não cumpram com os requisitos anteriormente mencionados são contabilizados como posições de negociação.

Os ganhos ou perdas nos instrumentos financeiros derivados são reconhecidos conforme abaixo mencionado para cada tipo de instrumento:

- **Operações de permuta de divisas (*Currency Swaps*)**

As operações de permuta de divisas (*Currency swaps*) e as operações da posição cambial à vista cobertas por operações a prazo, destinadas à eliminação ou redução substancial do risco inerente aos activos e passivos (operações de cobertura), não são consideradas na reavaliação das posições à vista e a prazo. Os prémios e os descontos destas operações são amortizados até à data do seu vencimento por contrapartida de custos ou proveitos.

- **Operações de IRS, CIRS, *Equity Swaps*, *Credit Default Swaps* e FRA**

As operações referidas permanecem registadas nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nominal até ao seu vencimento, sendo classificadas de acordo com a sua intenção de negociação ou cobertura.

As operações de negociação, incluindo operações inicialmente classificadas como sendo de cobertura transferidas para a carteira de negociação por deixarem de cumprir os requisitos necessários à sua classificação como tal, são valorizadas ao seu valor de mercado, sendo os resultados inerentes a estas operações reconhecidos como custos e proveitos do exercício.

As operações destinadas à gestão do risco inerente aos activos e passivos (operações de cobertura) são valorizadas e reconhecidas em resultados de acordo com o critério aplicável aos elementos cobertos.

- **Futuros**

As posições de negociação em contratos de futuros transaccionados em mercados organizados são registadas nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nominal e são valorizadas com base nas cotações de mercado, sendo que as perdas e os ganhos, realizados e não realizados (proveito ou custo necessário ao encerramento das posições), são relevados em resultados do exercício.

- **Opções cambiais, de taxa de juro, sobre cotações e sobre swaps (*Currency options, Interest rate options, Equity options e Swaption*) e Contratos de garantia de taxa de juro (*Interest Rate Caps and Floors*)**

Contratos de opções transaccionados em mercados organizados

Os contratos de opções cambiais, de taxa de juro e sobre cotações permanecem registados nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nominal até ao seu vencimento. Estes contratos são valorizados com base nas cotações de mercado sendo as perdas e os ganhos decorrentes da reavaliação diária relevados em resultados do exercício.

Contratos de opções transaccionados em mercado de balcão (OTC)

Os contratos de opções cambiais, de taxa de juro, sobre cotações e sobre swaps e os contratos de garantia de taxa de juro permanecem registados nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nominal até ao seu vencimento.

Os prémios relativos aos contratos de opções são contabilizados na rubrica de Contas de regularização até à data de exercício, venda ou abandono da opção, momento em que são reconhecidos em resultados. Estes contratos são avaliados utilizando um adequado sistema prudente de valorização, sendo registados em resultados o ganho ou perda potencial determinados com base no valor de mercado.

Os contratos de opções de cobertura são valorizados e reconhecidos em resultados de acordo com o critério aplicável aos elementos cobertos.

d) Obrigações, acções e outros títulos de rendimento fixo e variável e Acções próprias

- **Títulos de negociação**

São considerados títulos de negociação aqueles que são adquiridos com o objectivo de venda dentro de um prazo que não poderá exceder os seis meses (ver Nota 8).

As **Obrigações e os outros títulos de rendimento fixo** são valorizados com base na cotação de mercado, acrescida dos juros corridos e não cobrados. As obrigações não cotadas encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor estimado de realização, dos dois o menor; acrescido de juros corridos, calculados à taxa de juro nominal. As diferenças de valorização e os juros são registados como proveitos ou custos do exercício.

As **Acções e os outros títulos de rendimento variável** são registados ao valor de mercado ou, na sua ausência, ao menor dos valores de aquisição ou presumível de mercado. As mais e menos-valias apuradas nas acções que integram a composição dos índices da Euronext Lisboa, ou que, sendo negociadas em outras bolsas de valores, apresentem liquidez adequada, são directamente registadas nas contas de resultados. As mais e menos-valias apuradas em outros títulos são diferidas em balanço, sendo que as menos-valias potenciais são integralmente provisionadas por contrapartida de resultados.

- **Títulos de investimento**

Os títulos de investimento são aqueles que são adquiridos com o objectivo de venda mas cuja retenção, em regra, ultrapassa seis meses (ver Nota 8), ou que, apesar de ser intenção do Banco mantê-los na sua carteira até à data de reembolso, não observam as condições para serem classificados como títulos a vencimento.

As **Obrigações e os outros títulos de rendimento fixo** são apresentados ao custo de aquisição. A diferença entre o custo de aquisição e o valor nominal dos títulos, que constitui o prémio ou desconto verificado aquando da compra, é amortizada de modo escalonado pelo período que decorre até à data de vencimento dos títulos, por contrapartida de resultados. Os juros corridos são relevados como proveitos e apresentados na rubrica Contas de regularização do activo. O valor dos títulos com capitalização automática de juros incorpora a respectiva especialização.

As menos valias potenciais resultantes da diferença, entre o valor de aquisição e o correspondente valor de mercado ou, na sua ausência, o presumível valor de realização, são totalmente provisionadas por contrapartida de resultados.

As **Acções e os outros títulos de rendimento variável** são registados ao custo de aquisição, sendo as menos valias potenciais resultantes da diferença entre este custo e o valor de mercado, ou na sua ausência, o valor estimado de realização, totalmente provisionadas por contrapartida de resultados.

A transferência de acções da carteira de investimento para participações financeiras é efectuada ao respectivo valor de balanço.

- **Títulos vencidos**

As perdas potenciais relacionadas com as obrigações vencidas, são provisionadas de acordo com os critérios utilizados para o crédito vencido sem garantia nos termos do Aviso nº 3/95, de 30 de Junho do Banco de Portugal (ver Notas 8 e 20).

- **Acções próprias**

As acções próprias são registadas na respectiva rubrica de balanço (activo), como títulos de negociação e são contabilizadas ao respectivo valor de mercado. As mais e menos-valias apuradas são directamente registadas nas contas de resultados.

e) Partes de capital em empresas coligadas e Participações

As partes de capital em empresas coligadas e as participações, não consolidadas, denominadas em moeda estrangeira são convertidas ao câmbio de final do exercício, sendo as variações cambiais reconhecidas, de acordo com o PCSB, na rubrica Contas de regularização - Flutuação de valores. As flutuações cambiais relativas a partes de capital em empresas coligadas e a participações financeiras em empresas consolidadas são anuladas na consolidação como parte integrante do custo de aquisição das mesmas.

• Partes de capital em empresas coligadas

Nas demonstrações financeiras individuais do BES, na rubrica Partes de capital em empresas coligadas, são registadas as participações nas empresas em que o Banco exerce uma posição de domínio e cujo interesse pela sua manutenção está ligado à sua actividade e, simultaneamente, se revistam de carácter duradouro - empresas subsidiárias (ver Notas 2 e 10). Estas partes de capital em entidades que são objecto de consolidação pelo método integral, conforme definido nas Notas 2 e 3.2, ou pelo método da equivalência patrimonial no caso de desenvolverem uma actividade dissemelhante da actividade do Banco, encontram-se registadas nas contas individuais pelo respectivo custo de aquisição.

• Participações

Na rubrica Participações são registadas:

- (i) As participações de capital inferiores a 50% e superiores ou iguais a 20%, em empresas em que o Banco não exerce domínio, mas que se revestem de carácter duradouro e são detidas em resultado da existência de ligações de complementaridade com a actividade do Banco e onde este exerce influência significativa na gestão. Estas participações, que são tratadas como empresas associadas (ver Notas 2 e 9), encontram-se registadas nas contas individuais do BES pelo respectivo custo de aquisição e são apresentadas nas contas consolidadas pelo método de equivalência patrimonial;
- (ii) Outras participações (ver Nota 9), que correspondem:
 - participações de carácter estratégico e duradouro apesar da percentagem do capital detido ser inferior a 20%;
 - participações em empresas cuja percentagem do capital detido é superior a 20%, mas em que o Grupo não exerce uma influência significativa.

Estas participações, não são objecto de consolidação e encontram-se registadas pelo seu custo de aquisição, deduzidas de provisões constituídas no âmbito dos Avisos nº 3/95 e nº 4/2002 do Banco de Portugal.

O Aviso nº 4/2002 entrou em vigor em 30 de Junho de 2002 e estabelece as seguintes regras de provisionamento das participações financeiras:

- São constituídas provisões para as menos valias latentes em participações financeiras quando estas ultrapassam 15% do respectivo custo de aquisição. O valor a provisionar corresponde a 40% da menos valia latente que exceder os referidos 15% do valor investido;
- Para as participações em carteira em 31 de Dezembro de 2001 foi estabelecido um regime transitório que permite o diferimento da constituição das provisões para menos valias latentes, apuradas à data da entrada em vigor do Aviso, da seguinte forma:
 - empresas financeiras e seguradoras: 10% ao ano durante 10 anos;
 - empresas não financeiras: 25% ao ano nos três primeiros anos, 15% no quarto ano e 10% no quinto ano.

O aumento das menos valias latentes após 30 de Junho de 2002, verificado ao longo do período transitório, relativamente às participações em carteira à data de 31 de Dezembro de 2001, será absorvido durante este período.

Da diminuição das menos valias latentes após 30 de Junho de 2002, verificado ao longo do período transitório, relativamente às participações em carteira à data de 31 de Dezembro de 2001, não podem resultar reduções dos níveis de provisões a constituir no âmbito do regime transitório, excepto nos casos em que o valor provisionado ultrapasse o que seria necessário caso este regime não fosse aplicado.

As provisões constituídas em 2004, 2003 e 2002 para as participações em carteira em 31 de Dezembro de 2001, foram à luz deste Aviso do Banco de Portugal, registadas por contrapartida de reservas.

O impacto da aplicação do Aviso n.º 4/2002 encontra-se divulgado na Nota 9.

f) Provisões para riscos de crédito, risco-país e fundo para riscos bancários gerais

Relativamente ao Banco e às subsidiárias do sector financeiro sediadas em Portugal, as provisões para riscos de crédito e risco-país foram apuradas nos termos do Aviso n.º 3/95 de 30 de Junho e da Instrução n.º 94/96, do Banco de Portugal, e incluem:

- (i) uma provisão específica para crédito e juros vencidos apresentada no activo como dedução às rubricas de Outros créditos sobre instituições de crédito e Créditos sobre clientes, calculada mediante a aplicação de taxas que variam entre 1% e 100% sobre os saldos de crédito e juros vencidos, em função da classe de risco e da existência ou não de garantias (ver Notas 6, 7 e 20);
- (ii) uma provisão específica para créditos de cobrança duvidosa, apresentada no activo a deduzir à rubrica Créditos sobre clientes, correspondendo esta a uma percentagem não inferior a 50% da percentagem média de cobertura por provisões para crédito vencido, aplicada às prestações vincendas do crédito concedido a um mesmo cliente em que se verifique que as prestações em mora de capital e juros excedem 25% do capital em dívida acrescido dos juros vencidos. Com efeitos a partir de Agosto de 2003, o provisionamento destes créditos passou a ser feito de acordo com o estabelecido no Aviso n.º 8/2003 de 8

de Fevereiro, o qual, por razões de ordem prudencial, reformulou o conceito de créditos de cobrança duvidosa em função do prazo inicial das operações, da probabilidade atribuída a futuros incumprimentos e numa óptica de carteira (ver Notas 7 e 20);

- (iii) uma provisão genérica para riscos gerais de crédito, apresentada no passivo na rubrica Provisões para riscos e encargos - outras provisões, correspondente a um mínimo de 1% do total do crédito não vencido concedido pelo Banco, incluindo o representado por aceites, garantias e outros instrumentos de natureza análoga, excepto para o crédito ao consumo, em que a taxa de provisão ascende a um mínimo de 1,5% do total do referido crédito e para o crédito garantido por hipoteca sobre imóveis ou de operações de locação financeira imobiliária, nas situações em que o imóvel se destine à habitação do mutuário, cuja taxa de acordo com o Aviso nº 8/2003 de 8 de Fevereiro, é de 0,5% (ver Nota 20). De acordo com a Carta Circular nº 39/2004 do Banco de Portugal, na base de incidência para o cálculo da provisão genérica para riscos de crédito é incluído o valor nominal de contratos de *Credit Default Swaps* (CDS) através dos quais se processe a venda de protecção de crédito. No entanto, não são considerados na base de incidência os CDS que correspondendo a uma posição vendedora de protecção de risco de crédito, estejam classificados na carteira de negociação e avaliados a preço de mercado;
- (iv) uma provisão específica para risco-país apresentada a deduzir às rubricas de Outros créditos sobre instituições de crédito, Créditos sobre clientes, Aplicações em títulos e Outros activos (ver Notas 6, 7, 8, 13 e 20). No caso das subsidiárias sediadas no estrangeiro, as provisões para risco país foram calculadas com base na legislação existente em cada um dos países onde se encontram sediadas estas subsidiárias.

O valor global das provisões do Banco e do Grupo para riscos de crédito e risco-país, existente a 31 de Dezembro de 2004, é considerado suficiente pelo Conselho de Administração para fazer face aos riscos de crédito e de país identificados a essa data, em função da aplicação de critérios de avaliação e análise de base comercial.

O fundo para riscos bancários gerais destina-se a fazer face a riscos bancários inerentes à actividade do Grupo não especificados, sendo por isso dotado por critérios de prudência estabelecidos pelo Conselho de Administração.

g) Imobilizações corpóreas

O imobilizado corpóreo do Banco adquirido a partir de 1998, o imobilizado em curso e todo o imobilizado afecto às sucursais e subsidiárias, encontra-se valorizado ao custo de aquisição.

Em 1998, o BES e o BIC procederam à reavaliação do seu imobilizado corpóreo em utilização à data da reavaliação e cujo período de vida útil era superior a 5 anos, de acordo com o Decreto Lei nº 31/98 de 12 de Fevereiro (ver Nota 12).

A amortização é calculada segundo o método das quotas constantes numa base duodecimal, aplicando ao custo histórico ou reavaliado as taxas anuais permitidas para efeitos fiscais, de

acordo com os períodos abaixo apresentados, que se considera não diferirem substancialmente da vida útil estimada dos bens:

	Número de Anos
Imóveis de serviço próprio	50
Beneficiações em edifícios arrendados	10
Equipamento informático	4 a 5
Mobiliário e material	4 a 10
Máquinas e ferramentas	4 a 10
Instalações interiores	5 a 12
Material de transporte	4
Equipamento de segurança	4 a 10
Outro equipamento	5

Uma percentagem equivalente a 40% do aumento das amortizações resultantes das reavaliações registadas pelo Banco não é considerada como custo fiscal.

h) Imobilizações incorpóreas

Os custos incorridos com projectos informáticos e aumentos de capital são amortizados numa base duodecimal durante um período de três anos, segundo o método das quotas constantes (ver Nota 11).

i) Encargos com a emissão de obrigações

Os encargos com a emissão de obrigações de caixa, subordinadas, perpétuas e outros títulos, são diferidos e amortizados em função da maturidade do empréstimo, a partir da data em que são incorridos, e segundo o método das quotas constantes (ver Notas 17 e 21).

j) Provisões para outros activos

Em conformidade com o disposto no n.º 11 do Aviso n.º 3/95 do Banco de Portugal, o Banco e o Grupo têm constituídas em 31 de Dezembro de 2004 provisões para fazer face a menos-valias potenciais apuradas pela diferença entre o valor contabilístico dos imóveis e outros activos decorrentes da recuperação de crédito, incluídos na rubrica de Outros activos, e o preço esperado de venda destes bens, deduzido dos encargos previsíveis com a sua alienação (ver Nota 13). Os imóveis não são objecto de amortização.

k) Pensões de reforma

Face às responsabilidades assumidas pelo Banco e pelas suas subsidiárias no âmbito do Acordo Colectivo de Trabalho Vertical do Sector Bancário, foram constituídos Fundos de Pensões ACTV, que se destinam a cobrir as responsabilidades com pensões de reforma por velhice, invalidez e sobrevivência relativamente à totalidade do seu pessoal.

Em 1998, o Banco e as suas subsidiárias decidiram, adicionalmente, constituir um fundo de pensões aberto autónomo, designado Fundo de Pensões Aberto GES, com a finalidade de financiar a atribuição de benefícios complementares aos colaboradores e pensionistas.

Os Fundos de Pensões ACTV e o Fundo de Pensões Aberto GES são geridos pela ESAF – Espírito Santo Fundos de Pensões, S.A., subsidiária do Banco Espírito Santo, S.A., conforme referido na Nota 2.

Conforme estabelecido no Aviso nº 12/2001 do Banco de Portugal em vigor desde 31 de Dezembro de 2001, o cálculo actuarial das responsabilidades é efectuado com base no Método da Unidade de Crédito Projectada, utilizando pressupostos actuariais e financeiros em conformidade com os parâmetros exigidos pelo Banco de Portugal. Estes pressupostos actuariais e financeiros encontram-se descritos na Nota 24 deste relatório.

Anualmente, em conformidade com o disposto no referido Aviso, são reconhecidos em resultados os encargos correntes do plano que correspondem ao total líquido dos montantes de custo do serviço corrente, custo dos juros e rendimento esperado dos activos do fundo.

Os ganhos e perdas actuariais apurados anualmente, resultantes das diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados, são reconhecidos como um activo ou um passivo e o seu valor acumulado é imputado a resultados com base no método do corredor.

Este método estabelece que os ganhos e perdas actuariais acumulados no início do ano que excedam 10% do maior de entre o total das responsabilidades e do valor do fundo também reportados ao início do ano, sejam reconhecidos como despesas com custo diferido e imputados a resultados durante um período de 10 anos. Os ganhos e perdas actuariais acumulados no início do ano que se situem dentro do referido limite, são reconhecidos na conta de flutuação de valores e não são amortizados.

De acordo com o Aviso nº 12/2001, as alterações de pressupostos actuariais e os encargos com reformas antecipadas incorridos a partir de 2002, são registados como um activo e imputados a resultados durante um período de 10 anos.

A amortização inicial do défice de cobertura em 31 de Dezembro de 1994, para com o pessoal no activo com data previsível de reforma posterior a 31 de Dezembro de 1997, tem vindo a ser imputada a resultados numa base sistemática durante a vida de serviços esperada dos trabalhadores. Anualmente são efectuadas as necessárias amortizações extraordinárias em função da redução operada na população abrangida.

O Banco e as suas subsidiárias efectuam pagamentos ao fundo por forma a assegurar a solvência do mesmo e por forma a cumprir com os níveis mínimos de financiamento exigidos pelo Banco de Portugal, os quais com a entrada em vigor do Aviso nº 12/2001 passaram a ser os seguintes:

- financiamento integral no final de cada exercício das responsabilidades actuariais por pensões em pagamento;
- financiamento a um nível mínimo de 95% do valor actuarial das responsabilidades por serviços passados do pessoal no activo.

l) Impostos sobre lucros

O Banco e as subsidiárias com sede em Portugal estão sujeitos ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC). Porém, as sucursais financeiras exteriores (BES e BIC) sediadas na Zona Franca da Madeira beneficiam de isenção de IRC até 31 de Dezembro de 2011, ao abrigo do artigo 33º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-lei nº 198/01, de 3 de Julho.

As subsidiárias com sede no estrangeiro são tributadas em conformidade com as disposições fiscais localmente vigentes.

Nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis significativas entre os resultados contabilísticos e os resultados fiscais são registados os respectivos impostos diferidos passivos. De acordo com as regras do Banco de Portugal, não são reconhecidos impostos diferidos activos.

m) Locação financeira

• Como locatário

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no activo, na rubrica Imobilizações corpóreas por contrapartida da rubrica Contas de regularização do passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas. O imobilizado corpóreo é amortizado conforme descrito na Nota 3.3 g).

As rendas são constituídas **(i)** pelo encargo financeiro que é debitado em custos e **(ii)** pela amortização financeira do capital que é deduzido à rubrica Contas de regularização do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo para cada período.

• Como locador

Os activos detidos sob locação financeira são registados no balanço como créditos concedidos pelo valor equivalente ao investimento líquido realizado nos bens locados.

Os juros incluídos nas rendas debitadas aos clientes são registados em proveitos, enquanto que as amortizações de capital também incluídas nas rendas, são deduzidas ao valor global do crédito inicialmente concedido. O reconhecimento do resultado financeiro reflecte uma taxa de retorno periódica constante sobre o investimento líquido remanescente do locador.

n) Valores mobiliários de terceiros recebidos em depósito

Os valores mobiliários de terceiros recebidos em depósito encontram-se registados nas contas extrapatrimoniais ao valor de cotação, ou na ausência deste, ao correspondente valor nominal (ver Nota 25).

o) Fundo de Garantia de Depósitos

Conforme previsto no Decreto-lei nº 298/92 de 31 de Dezembro, foi criado em 1994 o Fundo de Garantia de Depósitos e definidas as contribuições iniciais a efectuar pelo conjunto das instituições financeiras participantes, do qual o BES e algumas empresas do Grupo fazem parte integrante.

No âmbito deste Decreto-lei, foi fixado em 0,1% o coeficiente da contribuição a aplicar sobre o valor médio dos saldos mensais do ano anterior dos depósitos elegíveis nos termos definidos no Aviso nº 9/95, de 15 de Setembro, do Banco de Portugal.

As contribuições anuais efectivamente pagas são reconhecidas como custos do exercício a que dizem respeito. A parte das contribuições anuais não pagas, que se encontravam caucionadas por títulos, serão reconhecidas como custos pelo Banco no momento em que, eventualmente, venha a ser exigido o seu pagamento pelo Fundo de Garantia de Depósitos.

p) Securitização de activos financeiros

O Grupo realiza operações de securitização de activos com entidades financeiras específicas, criadas para esse efeito, cujo financiamento é assegurado pela emissão de dívida, por parte dessas entidades, nos mercados financeiros internacionais. A política contabilística do Grupo relativamente a estas operações consiste em registar a venda dos activos, deixando de os reconhecer no seu balanço, sempre que o comprador (entidade financeira) adquira, sem recurso, todos os direitos e obrigações inerentes a esses activos (ver Nota 35). A eventual mais ou menos valia gerada nestas operações, calculada como a diferença entre o valor da cedência e o valor contabilístico dos activos cedidos, é reconhecida como um ganho ou perda do exercício.

Os títulos adquiridos pelo Grupo na sequência destas operações são contabilizados como títulos de investimento, de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3.3 d).

De acordo com as Instruções nº 27/2000 e 18/2003 do Banco de Portugal, são constituídas provisões para os títulos adquiridos, em montante equivalente às provisões para riscos gerais de crédito e riscos específicos a que estariam sujeitos os activos cedidos, caso estes se mantivessem no activo, tendo como limite o respectivo valor dos activos em balanço relacionados com as referidas operações.

Caso o Grupo seja detentor de *clean-up calls* que não prevejam, explicitamente, que os activos sejam recomprados pelo seu valor de mercado, o limite máximo para a constituição de provisões é o maior dos seguintes valores:

- o valor de aquisição dos títulos ou de outros valores adquiridos no âmbito da operação de titularização;
- o montante dos créditos a que corresponde o exercício de *clean up call*.

As provisões adicionais que venham a ser constituídas são registadas no passivo na conta de provisões para outros riscos e encargos.

q) Distribuição de resultados aos empregados

A distribuição de resultados aos empregados é objecto de relevação contabilística de forma semelhante ao pagamento de dividendos aos accionistas, na medida em que se trata, em substância, de uma transferência do direito aos dividendos por parte dos accionistas a favor dos empregados.

r) Fluxos de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica Caixa e seus equivalentes corresponde ao somatório dos saldos de Caixa (ver Nota 4) e de Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito (ver Nota 5).

Nota 4 - Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2004 e 2003 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Caixa	221 940	177 938	262 463	220 140
Depósitos à ordem em Bancos Centrais	516 447	511 688	736 573	711 427
	738 387	689 626	999 036	931 567

A rubrica Depósitos à ordem em Bancos Centrais inclui depósitos de carácter obrigatório no Banco de Portugal, que têm por objectivo satisfazer os requisitos legais quanto à constituição de disponibilidades mínimas de caixa. De acordo com o Regulamento (CE) n° 2818/98 do Banco Central Europeu, de 1 de Dezembro de 1998, as disponibilidades mínimas obrigatórias em depósitos à ordem no Banco de Portugal, são remuneradas e correspondem a 2% dos depósitos e títulos de dívida com prazo inferior a 2 anos, excluindo destes os depósitos e os títulos de dívida de instituições sujeitas ao regime de reservas mínimas do Sistema Europeu de Bancos Centrais. Durante o ano de 2004 a taxa de remuneração média destes depósitos ascende a 2,02% (31 de Dezembro de 2003: 2,32%).

Nota 5 - Disponibilidades à Vista Sobre Instituições de Crédito

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2004 e 2003 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Disponibilidades sobre instituições de crédito no país				
Depósitos à ordem	21 327	10 576	20 467	51 742
Cheques a cobrar	319 623	390 472	359 821	444 427
Outras disponibilidades	47 518	62 063	59 907	81 098
	388 468	463 111	440 195	577 267
Disponibilidades sobre instituições de crédito no estrangeiro				
Depósitos à ordem	35 461	28 904	158 527	116 163
Cheques a cobrar	2 994	3 421	3 460	3 746
	38 455	32 325	161 987	119 909
	426 923	495 436	602 182	697 176

Os cheques a cobrar sobre instituições de crédito no país e no estrangeiro foram enviados para cobrança nos primeiros dias úteis subsequentes às datas em referência.

Nota 6 - Outros Créditos Sobre Instituições de Crédito

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2004 e 2003 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Aplicações em instituições de crédito no país				
Títulos de depósito	-	83 844	-	88 751
Mercado monetário interbancário	740 606	806 905	17 874	357 815
Depósitos com pré-aviso e a prazo	456 804	469 749	170 096	262 529
Empréstimos	646 260	403 389	92 761	24 024
Aplicações de muito curto prazo	39 050	21 447	52 851	-
Outras aplicações	590	2 420	979	3 365
	1 883 310	1 787 754	334 561	736 484
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro				
Depósitos com pré-aviso e a prazo	3 499 978	2 953 655	3 398 250	3 154 010
Empréstimos	63 422	138 762	65 275	155 491
Aplicações de muito curto prazo	315 276	1 119 440	328 031	1 326 914
Outras aplicações	11 079	28 599	1 312 269	1 495 057
	3 889 755	4 240 456	5 103 825	6 131 472
Crédito e juros vencidos	-	18 204	-	18 204
	5 773 065	6 046 414	5 438 386	6 886 160
Menos:				
Provisão para créditos vencidos sobre instituições de crédito	-	5 793)	-	(5 793)
Provisão para risco país	(4 082)	(34 044)	(3 834)	(34 038)
Total das provisões (ver Nota 20)	(4 082)	(39 837)	(3 834)	(39 831)
	5 768 983	6 006 577	5 434 552	6 846 329

Com a entrada em vigor do regime legal de constituição das disponibilidades mínimas de caixa, conforme referido na Nota 4, o Banco e o Grupo, tal como outras instituições bancárias, foram obrigados a subscrever títulos de depósito das séries A e B, emitidos pelo Banco de Portugal, que compõem o saldo da rubrica Aplicações em instituições de crédito no país - Títulos de depósito. Estes títulos venceram-se durante 2004.

As principais aplicações em instituições de crédito no país, em 31 de Dezembro de 2004, vencem juros à taxa média anual de 2,02% (31 de Dezembro de 2003: 2,33%). Os depósitos em instituições de crédito no estrangeiro vencem juros às taxas dos mercados internacionais onde o Banco e o Grupo operam.

O escalonamento destes créditos por prazos de vencimento é o seguinte:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Até três meses	5 276 333	5 245 835	5 195 437	6 354 479
De três meses a um ano	374 555	627 656	177 338	393 470
De um a cinco anos	61 820	31 510	26 247	8 798
Mais de cinco anos	60 357	123 209	39 364	111 209
Duração indeterminada				
(crédito e juros vencidos)	-	18 204	-	18 204
	5 773 065	6 046 414	5 438 386	6 886 160

Nota 7 - Créditos Sobre Clientes

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2004 e 2003 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Crédito interno				
Créditos em conta corrente	5 575 401	7 886 267	6 475 623	9 045 180
Crédito à habitação	4 405 759	4 545 173	7 823 119	7 976 453
Descostos comerciais	968 506	940 548	1 139 653	1 110 168
Descobertos em depósitos à ordem	56 994	135 487	70 487	214 761
Outros créditos titulados por efeitos	306 660	274 739	382 314	342 715
Créditos em operações de locação financeira	3 439	5 399	1 360 493	1 004 952
Créditos em operações de factoring	54 925	120 584	845 096	643 673
Empréstimos de médio e longo prazo	3 634 870	235 532	5 146 548	1 096 157
Outros créditos	136 894	523 901	278 444	735 116
	15 143 448	14 667 630	23 521 777	22 169 175
Crédito ao exterior	2 263 307	1 677 446	4 018 370	3 324 849
	17 406 755	16 345 076	27 540 147	25 494 024
Crédito e juros vencidos				
Até 90 dias	41 985	24 575	85 662	72 492
Há mais de 90 dias	294 566	299 628	462 124	475 625
	336 551	324 203	547 786	548 117
	17 743 306	16 669 279	28 087 933	26 042 141
Menos:				
Provisão para crédito e juros vencidos	(225 771)	(225 255)	(347 240)	(344 631)
Provisão para crédito de cobrança duvidosa	(59 128)	(44 149)	(87 469)	(54 927)
Provisão para risco país	(1 137)	(3 503)	(1 191)	(3 520)
Total de provisões (ver Nota 20)	(286 036)	(272 907)	(435 900)	(403 078)
	17 457 270	16 396 372	27 652 033	25 639 063

Durante o segundo semestre de 2004, o Grupo efectuou uma operação de securitização de créditos à habitação no montante de 1 200 milhões de euros (31 de Dezembro de 2003: 1 000 milhões de euros) (ver Nota 35).

No exercício de 2004 o Grupo realizou uma venda de 68,2 milhões de Euros de crédito à habitação vencido (2003: 37,7 milhões de euros).

Para além das provisões para crédito e juros vencidos, para crédito de cobrança duvidosa e para risco país, o Banco e o Grupo têm outras provisões apresentadas no passivo (ver Nota 20) no valor de 244 782 milhares de euros (31 de Dezembro de 2003: 239 449 milhares de euros) e 336 537 milhares de euros (31 de Dezembro de 2003: 323 393 milhares de euros), respectivamente, que igualmente se destinam a cobrir riscos de crédito.

A repartição do Crédito sobre clientes por sectores de actividade encontra-se apresentada na Nota 27.

O escalonamento dos Créditos sobre clientes por prazos de vencimento, a 31 de Dezembro de 2004 e 2003, é como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Até três meses	4 130 913	4 114 028	5 475 191	5 714 348
De três meses a um ano	3 203 511	2 950 986	4 853 392	4 314 851
De um a cinco anos	3 418 387	2 993 749	5 353 842	4 604 444
Mais de cinco anos	6 653 944	6 286 313	11 857 722	10 860 381
Duração indeterminada				
(crédito e juros vencidos)	336 551	324 203	547 786	548 117
	17 743 306	16 669 279	28 087 933	26 042 141

Nota 8 - Aplicações em títulos

O escalonamento dos Créditos sobre clientes por prazos de vencimento, a 31 de Dezembro de 2004 e 2003, é como segue:

	BES						Consolidado					
	Títulos de negociação		Títulos de investimento		Total		Títulos de negociação		Títulos de investimento		Total	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo												
De emissores públicos nacionais												
Títulos da dívida pública a curto prazo	631 063	211 610	-	-	631 063	211 610	638 014	211 610	-	-	638 014	211 610
Títulos da dívida pública a médio e longo prazos	39 321	45 041	976	4 624	40 297	49 665	39 321	45 041	7 612	13 581	46 933	58 622
Obrigações de outros emissores públicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	163	-	163
De emissores públicos estrangeiros	221 753	-	448 550	482 972	670 303	482 972	480 379	87 912	541 989	587 978	1 022 368	675 890
	892 137	256 651	449 526	487 596	1 341 663	744 247	1 157 714	344 563	549 601	601 722	1 707 315	946 285
Menos: Provisões acumuladas (ver Nota 20)	-	-	(1 430)	(1 358)	(1 430)	(1 358)	-	-	(1 439)	(2 298)	(1 439)	(2 298)
	892 137	256 651	448 096	486 238	1 340 233	742 889	1 157 714	344 563	548 162	599 424	1 705 876	943 987
De outros emissores												
Obrigações e outros títulos	616	1 129	2 861 825	2 152 397	2 862 441	2 153 526	45 626	47 001	3 720 483	3 287 081	3 766 109	3 334 082
Menos: Provisões acumuladas (ver Nota 20)	-	-	(17 946)	(27 866)	(17 946)	(27 866)	-	-	(36 574)	(48 230)	(36 574)	(48 230)
	616	1 129	2 843 879	2 124 531	2 844 495	2 125 660	45 626	47 001	3 683 909	3 238 851	3 729 535	3 285 852
Títulos próprios	-	-	-	-	-	-	-	3 205	7 244	7 591	7 244	10 796
	892 753	257 780	3 291 975	2 610 769	4 184 728	2 868 549	1 203 340	394 769	4 239 315	3 845 866	5 442 655	4 240 635
Acções e outros títulos de rendimento variável												
Acções	-	-	119 934	110 174	119 934	110 174	251 778	23 911	140 167	161 400	391 945	185 311
Unidades de participação												
Fundos de investimento mobiliários	261 596	11 714	241 917	238 092	503 513	249 806	296 375	23 392	314 141	296 926	610 516	320 318
Outros títulos	23 014	-	13 297	13 845	36 311	13 845	23 014	-	34 110	71 846	57 124	71 846
	284 610	11 714	375 148	362 111	659 758	373 825	571 167	47 303	488 418	530 172	1 059 585	577 475
Menos: Provisões acumuladas (ver Nota 20)	(511)	-	(53 272)	(61 752)	(53 783)	(61 752)	(511)	(2)	(67 199)	(88 403)	(67 710)	(88 405)
	284 099	11 714	321 876	300 359	605 975	312 073	570 656	47 301	421 219	441 769	991 875	489 070
Total das aplicações em títulos	1 177 363	269 494	3 686 499	3 002 104	4 863 862	3 271 598	1 774 507	442 072	4 765 746	4 426 566	6 540 253	4 868 638
Menos: (ver Notas 3.3 d) e 20)												
Provisões acumuladas para menos-valias	(511)	-	(71 960)	(90 162)	(72 471)	(90 162)	(511)	(2)	(101 981)	(137 223)	(102 492)	(137 225)
Provisões acumuladas para risco-país	-	-	(688)	(814)	(688)	(814)	-	-	(3 231)	(1 708)	(3 231)	(1 708)
	(511)	-	(72 648)	(90 976)	(73 159)	(90 976)	(511)	(2)	(105 212)	(138 931)	(105 723)	(138 933)
	1 176 852	269 494	3 613 851	2 911 128	4 790 703	3 180 622	1 773 996	442 070	4 660 534	4 287 635	6 434 530	4 729 705

A rubrica Títulos próprios refere-se fundamentalmente a obrigações emitidas por entidades do Grupo. A carteira de aplicações em títulos do BES e do Grupo inclui em 31 de Dezembro de 2004 o montante de 48 829 milhares de euros (2003: 81 milhares de euros) e 58 607 milhares de euros (2003: 4 203 milhares de euros) respectivamente, referente a títulos de dívida pública que se encontram a caucionar as contribuições anuais não pagas ao Fundo de Garantia de Depósitos de acordo com a política contabilística referida na nota 3.3 a).

A 31 de Dezembro de 2004, o escalonamento das aplicações em títulos por prazos de vencimento é como segue:

	BES		Consolidado	
	Títulos de negociação	Títulos de investimento	Total	Total
Até três meses	163 140	100 637	263 777	362 988
De três meses a um ano	468 488	221 151	689 639	766 845
De um a cinco anos	47 930	1 329 379	1 377 309	1 999 008
Mais de cinco anos	235 819	1 653 252	1 889 071	2 359 823
Duração indeterminada	261 986	382 080	644 066	1 051 589
	1 177 363	3 686 499	4 863 862	6 540 253

As taxas de remuneração dos títulos de rendimento fixo à data de balanço oscilam os seguintes intervalos:

	BES	
	31.12.2004	31.12.2003
Títulos de dívida pública portuguesa	2,75% - 11,87%	2,75% - 11,87%
Obrigações de outros emissores	1,50% - 12,00%	1,45% - 13,00%

As obrigações de emissores públicos estrangeiros venciam juros às taxas dos mercados internacionais onde o Banco e o Grupo operam.

Em 31 de Dezembro de 2004, o valor de balanço dos títulos de investimento de rendimento fixo do BES e do Grupo, compara com os seguintes valores nominais ou de reembolso na data da maturidade e de mercado:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Valor de balanço	3 291 975	2 610 769	4 239 315	3 845 866
Valor nominal	3 272 208	2 612 196	4 228 606	3 876 191
Valor de mercado	3 305 064	2 624 925	4 260 564	3 865 886

A contabilização de títulos adquiridos pelo Grupo na sequência de operações de securitização e constituição das respectivas provisões são efectuadas de acordo com a política contabilística referida na Nota 3.3 p) (ver Nota 35). Em 2004, uma parte destes títulos residuais foi alienada tendo originado uma mais-valia de cerca de 63,5 milhões de euros após a dedução de todos os encargos envolvidos.

A repartição das aplicações em títulos por sectores de actividade encontra-se apresentada na Nota 27.

Nota 9 - Participações

	BES				Consolidado			
	31.12.2004		31.12.2003		31.12.2004		31.12.2003	
	Participação directa no capital	Custo da participação ⁽¹⁾	Participação directa no capital	Custo da participação ⁽¹⁾	Participação directa e indirecta no capital	Valor patrimonial ou custo da participação ⁽¹⁾	Participação directa e indirecta no capital	Valor patrimonial ou custo da participação ⁽¹⁾
Empresas associadas								
SEGUROS	40,00%	6 000	40,00%	6 000	40,00%	7 077	40,00%	5 748
BES VÉNÉTIE	40,00%	22 000	40,00%	22 000	40,00%	27 667	40,00%	26 394
SCI GEORGES MANDEL	22,50%	2 401	22,50%	2 401	22,50%	2 447	22,50%	2 411
EUROP ASSISTANCE	23,00%	1 147	23,00%	1 147	23,00%	1 755	23,00%	1 669
ESUMÉDICA	24,90%	395	24,90%	395	24,90%	158	24,90%	-
FIDUPRIVATE	24,76%	31	24,76%	31	24,76%	154	24,76%	129
ESEGU	34,00%	2 134	34,00%	2 134	34,00%	2 508	34,00%	2 095
COMINVEST	-	-	-	-	25,00%	1 640	25,00%	1 625
ESAF FP	-	-	-	-	85,00%	4 120	85,00%	3 281
E.S.I.A.M.	-	-	-	-	41,65%	4	41,65%	4
QUADRIGA	(2)	-	-	-	-	-	46,53%	173
SGPICE	(3)	-	-	-	33,33%	-	33,33%	471
OPCA GEST	(4)	-	-	-	9,80%	2 447	-	-
CLARITY	(5)	-	-	-	-	-	44,60%	518
OBLOG	-	-	-	-	32,67%	-	32,65%	-
PORTLINE	(6)	-	-	-	-	-	33,32%	10 462
LOCARENT	(7)	45,00%	1 618	-	45,00%	624	45,00%	626
		35 726		34 108		50 601		55 606
Menos: Provisão para menos valias		(395)		-		-		(2 385)
		35 331		34 108		50 601		53 221
Outras participações financeiras								
FIEP - Fundo p/ Int. Emp. Port., SGPS	17,00%	10 851	17,00%	16 971	19,50%	12 445	19,50%	19 465
FEI - Fundo Europeu de Investimento	0,15%	600	0,15%	3 000	0,15%	600	0,15%	3 000
Multiger, S.A.	5,00%	1 126	5,00%	1 126	10,00%	2 251	10,00%	2 251
SPGM - Sociedade de Investimento, S.A.	2,19%	273	3,99%	497	3,19%	348	4,99%	572
SIBS, S.A.	7,27%	986	7,27%	986	8,79%	3 183	8,79%	3 183
Fundo Turismo - Capital de Risco, S. A.	15,00%	748	15,00%	748	15,00%	748	15,00%	748
Finangeste, S. A.	-	-	-	-	0,02%	22	0,02%	22
Unicre - Cartão Int. Crédito, S. A.	8,80%	220	8,80%	220	9,09%	594	9,09%	594
Banco Inter Unido	49,85%	211	49,85%	211	49,85%	211	49,85%	211
Fundo Turismo - SGFI, S. A.	13,33%	50	13,33%	50	13,33%	50	13,33%	50
Credibom, S. A.	(8)	-	14,98%	1 494	-	-	15,00%	4 488
Banque Marocaine du Com. Exterieur, S. A.	2,77%	23 894	2,77%	24 235	2,77%	23 894	2,77%	24 235
Interatlântico	19,00%	8 159	19,00%	8 048	19,00%	-	19,00%	-
Banco Bradesco, S. A.	(9)	3,39%	212 065	3,14%	164 150	3,39%	212 065	3,14%
Bradespar, S. A.	-	-	-	-	7,26%	56 161	7,89%	38 748
Portugal Telecom, SGPS, S. A.	2,88%	327 229	2,68%	327 223	2,88%	327 229	2,68%	327 223
PT Multimédia, SGPS, S. A.	8,13%	296 052	8,13%	296 052	8,13%	296 052	8,13%	296 052
Multipessoal, SGPS, S. A.	22,52%	100	22,52%	100	22,52%	100	22,52%	100
Espírito Santo Saúde, SGPS, S. A.	7,00%	3 500	2,00%	500	12,00%	6 000	7,00%	1 750
GLOBAL Source, SGPS, S. A.	-	-	-	-	8,57%	1 649	-	-
United Investments Portugal, S. A.	-	-	-	-	0,25%	369	0,27%	369
NovaBase, SGPS, S. A.	(3)	-	-	-	6,31%	16 310	6,34%	16 310
Milcom Technologies, Inc	(3)	-	-	-	4,09%	7	2,06%	3 554
PT Prime Tradecom, S. A.	(3)	-	-	-	17,00%	2 014	17,00%	2 014
Hotelnetb2b, S. A.	-	-	-	-	-	-	2,50%	737
HLC - Centrais de Coogeração, S. A.	(10)	-	-	-	24,50%	898	24,50%	898
Aleluia - Cerâm., Com. e Ind., S. A.	(10)	-	-	-	9,12%	1 419	9,12%	1 419
Siparex Development, S. A.	(10)	-	-	-	0,53%	151	0,55%	151
BRB Internacional, S. A.	(11)	-	-	-	25,04%	10 034	25,00%	9 845
SPVG - Serv. Pro.Vídeo Gestão, S. A.	(10)	-	-	-	25,00%	2 885	25,00%	2 885
Sotanco - Embalagem de Vidro, S. A.	(10)	-	-	-	55,00%	3 018	55,00%	3 018
Outras	-	811	-	2 741	-	8 954	-	10 700
		886 875		848 352		989 661		944 044
Menos: Provisão para menos valias		(23 462)		(51 088)		(21 842)		(52 483)
		863 413		797 264		967 819		891 561
Total das participações		922 601		882 460		1 040 262		999 650
Menos: Provisão para menos valias (ver Nota 20)		(23 857)		(51 088)		(21 842)		(54 868)
		898 744		831 372		1 018 420		944 782

(1) Para as participações adquiridas em moeda estrangeira, e conforme normativo do Banco de Portugal, a flutuação cambial apurada entre o câmbio à data de aquisição e de final de exercício encontra-se reflectida no balanço na rubrica de Contas de Regularização - Flutuação de valores (Participações não incluídas na consolidação) (ver nota 14). (2) Participação alienada em Dezembro de 2004. O Banco mantém, contudo, uma opção de compra desta participação. (3) Participações no âmbito da actividade da ES Tech Ventures. (4) Participação adquirida pela ES Concessões em Dezembro de 2004. (5) Participação alienada em Julho de 2004. (6) Participação alienada em Abril de 2004. (7) Participação adquirida em Dezembro de 2003, tendo sido classificada como participações em empresas coligadas a essa data (Ver Nota 10). (8) Durante o primeiro semestre de 2003, o BES alienou 45% da participação, deixando a empresa de pertencer ao perímetro de consolidação. O valor contabilístico desta participação em 31 de Dezembro de 2003 corresponde ao valor dos capitais próprios atribuíveis à participação remanescente de 14,98% em 30 de Junho de 2003, tendo esta participação remanescente sido alienada em 2004. (9) Em Dezembro de 2004 o BES alienou acções preferenciais e adquiriu simultaneamente acções ordinárias; a percentagem para efeitos de direitos de votos corresponde a 6,74%. (10) Participações no âmbito da actividade da ES Capital. (11) Participações no âmbito da actividade da ES Capital e BES Investimento.

No período compreendido entre 31 de Dezembro de 2003 e 31 de Dezembro de 2004, foram realizadas as seguintes transacções com impacto na carteira de participações do BES e do Grupo:

- Credibom: o Banco Espírito Santo procedeu à alienação ao Banque Sofinco de acções representativas de 45% do capital social desta empresa, com reflexo nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao período findo em 30 de Junho de 2003. Esta transacção traduziu-se num resultado extraordinário de 74,3 milhões de euros nas contas individuais do BES e de 65,3 milhões de euros nas contas consolidadas. Em Junho de 2004, o Banco Espírito Santo alienou a parte remanescente da participação que detinha nesta empresa, representativa de 14,98% do capital. A mais valia obtida foi de 24,8 milhões de euros;
- Portline: em Abril de 2004 o Grupo BES alienou a totalidade da participação financeira que detinha nesta empresa, tendo esta operação gerado uma mais valia de 0,8 milhões de euros nas contas individuais do BES e de 4,4 milhões de euros nas contas consolidadas;
- Clarity: em Julho de 2004, a ES Tech Ventures alienou a totalidade da participação que detinha nesta sociedade, tendo gerado uma mais valia de 20,7 milhões de euros nas contas consolidadas;
- Banco Bradesco: no sentido de o BES aumentar os direitos de voto nesta participada decidiu proceder à alienação de acções preferenciais e, com o valor de realização adquirir acções ordinárias com direito a voto. A concretização da operação teve as seguintes implicações:
 - a) Constituição de uma provisão para flutuação de câmbios no valor de 48,7 milhões de euros e 56,7 milhões de euros, respectivamente, no BES e no consolidado;
 - b) Registo de um prejuízo cambial através da utilização da provisão constituída em a) no valor de 46,3 milhões de euros e 54,3 milhões de euros, respectivamente, nas contas do BES e consolidado;
 - c) Apuramento de um resultado, após a utilização da provisão referida em b), de 45,7 milhões de euros e 39,5 milhões de euros nas contas do BES e consolidado.

Após a concretização desta transacção, em 31 de Dezembro de 2004, o BES passou a deter 3,39% no capital do Bradesco (3,14% em 31 de Dezembro de 2003) a que corresponde 6,74% dos direitos de voto (31 de Dezembro de 2003: 3,56%).

As provisões existentes em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 para participações financeiras e partes de capital em empresas coligadas, as quais foram determinadas em conformidade com os Avisos n.º 3/95 de 30 de Junho e n.º 4/2002 de 25 de Junho do Banco de Portugal, respeitam às seguintes entidades:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
BMCE	497	1 343	497	1 343
Novabase	1 509	1 672	1 509	1 672
Banco Bradesco	4 522	1 032	4 522	1 032
Portugal Telecom ^(*)	-	14 593	-	14 593
PT Multimédia	9 690	25 566	9 690	25 566
BRB Internacional	-	-	2 558	1 672
Invesneg	-	-	-	1 496
ES Financial Consultants	3 500	-	-	-
Outros	10 869	10 270	3 066	7 494
	30 587	54 476	21 842	54 868
Provisões				
para participações	23 857	51 088	21 842	54 868
para empresas coligadas (ver nota 10)	6 730	3 388	-	-
	30 587	54 476	21 842	54 868

(*) Em 2004 a menos-valia potencial na Portugal Telecom encontra-se dentro do limite dos 15% do Aviso n.º 4/2002 do Banco de Portugal.

A aplicação da disciplina constante no Aviso n.º 4/2002 do Banco de Portugal, a nível consolidado, resultou na identificação de menos-valias latentes, calculadas com base na média das cotações diárias dos últimos seis meses completos conforme o disposto no referido aviso, nas seguintes participações, as quais foram objecto de provisionamento:

Entidade	Valor contabilístico (1)	Valor de Mercado (2)	Menos valias (3) = (1-2)	15% Valor Contabilístico (4) = (1x 15%)	Provisões		Restante (Dedução F. Próprios) (7) = (5 - 6)
					Total (5) = (3 - 4)	Mínimo (6) = (40% x 5)	
BMCE	23 894	19 067	4 827	3 584	1 243	497	746
Novabase							
Regime transitório	16 310	10 090	6 220	2 446	3 774	1 509	2 265
Banco Bradesco - Ord							
Regime normal	116 582	87 789	28 793	17 487	11 306	4 522	6 784
PT Multimédia	296 052	227 420	68 632	44 408	24 224	9 690	14 534
Outros ^(*)	19 524	3 046	16 478	3 045	13 433	5 785	7 648
	472 362	347 412	124 950	70 970	53 980	22 003	31 977

(*) Existem situações em que as provisões excedem os 40% da menos valia latente.

Conforme referido na Nota 3.3 e) a aplicação do regime transitório, conforme decorre do número 5.º do referido Aviso, permite que o reconhecimento das menos valias latentes, quer para efeitos de provisionamento, quer para efeitos de dedução aos capitais próprios, numa perspectiva consolidada, tenha o seguinte escalonamento:

	Provisões			Total Provisões	Dedução aos F. Próprios (anual)	
	Custo do exercício	Reservas	Utilizações		Total	Total
2002	2 677	29 233	-	31 910	45 364	77 274
2003	(1 852)	17 685	-	15 833	25 075	40 908
2004	58	(26 974)	(100)	(27 016)	(40 374)	(67 390)
2005	765	-	-	765	1 147	1 912
2006	511	-	-	511	765	1 276
	2 159	19 944	(100)	22 003	31 977	53 980

O provisionamento efectuado, no âmbito do Aviso n.º 4/2002, durante o exercício de 2004 no Grupo totaliza uma diminuição de 27 016 milhares de euros (31 de Dezembro de 2003: reforço de 15 833 milhares de euros), dos quais 26 974 milhares de euros foram repostos em reservas (31 de Dezembro de 2003: 17 685 milhares de euros), 58 milhares de euros foram levados a resultados (31 de Dezembro de 2003: reposição de 1 852 milhares de euros contra resultados do exercício) e 100 milhares de euros foram utilizadas no abate de uma participação. No Banco, o efeito é de uma reposição de 27 564 milhares de euros (31 de Dezembro de 2003: 17 543 milhares de euros), dos quais 28 276 milhares de euros foram repostos em reservas (31 de Dezembro de 2003: reforço de 19 725 milhares de euros) e 712 milhares de euros foram levados a resultados (31 de Dezembro de 2003: 2 182 milhares de euros repostos contra resultados do exercício).

Nota 10 - Partes de Capital em Empresas Coligadas

Esta rubrica corresponde a participações de capital em que o Banco detém, directa ou indirectamente, uma posição de domínio (ver Nota 2) e, como tal, são objecto de consolidação pelo método integral:

	BES								
	31.12.2004				31.12.2003				
	Nº de acções	Participação directa no capital	Valor nominal	Custo da participação	Nº de acções	Participação directa no capital	Valor nominal	Custo da participação	
BIC	30 000 000	100,00%	5,00	208 521	30 000 000	100,00%	5,00	208 521	
BESI	14 000 000	100,00%	5,00	159 834	14 000 000	100,00%	5,00	159 834	
BESSA	9 700 000	89,61%	8,00	93 484	9 687 500	89,60%	8,00	83 484	
BES AÇORES	2 035 459	58,16%	5,00	9 760	2 035 459	58,16%	5,00	9 760	
BEST	14 901 580	27,09%	1,00	14 902	14 901 580	27,09%	1,00	14 902	
SPAINVEST	1 849 999	100,00%	10,00	21 977	1 849 999	100,00%	10,00	21 977	
BESLEASING MOBILIÁRIA	a)	-	-	-	3 407 499	78,70%	5,00	22 210	
BES ORIENTE	199 500	99,75%	91,69	18 184	199 500	99,75%	99,01	19 636	
ES CAPITAL	3 964 060	79,28%	5,00	19 774	3 964 060	79,28%	5,00	19 774	
BESLEASING E FACTORING	a)	8 406 751	85,58%	5,00	43 232	2 006 746	77,78%	5,00	8 456
ESAF SGPS	1 527 500	65,00%	5,00	7 619	1 527 500	65,00%	5,00	7 619	
EUROGES	a)	-	-	-	2 400 000	100,00%	5,00	12 142	
ESDATA	486 000	34,71%	5,00	2 960	486 000	34,71%	5,00	2 960	
QUINTA DOS CÓNEGOS	377 400	51,00%	5,00	3 064	377 400	51,00%	5,00	3 064	
CREDIFLASH	1 349 997	90,00%	20,00	6 594	1 349 997	90,00%	5,00	6 594	
ESCLINC	100	100,00%	5 958,40	596	100	100,00%	6 425,93	643	
CÊNTIMO	b)	1	55,00%	137 169,42	409	1	55,00%	137 169,42	409
ES COBRANÇAS	75 000	46,88%	5,00	374	75 000	46,88%	4,99	374	
GESFINC	c)	-	-	-	28 000	35,00%	4,99	140	
ESGEST	20 000	100,00%	5,00	100	20 000	100,00%	5,00	100	
ES REPRESENTAÇÕES	b)	49 995	99,99%	0,27	14	49 995	99,99%	0,27	14
BESNAC	1 000	100,00%	0,73	30	1 000	100,00%	0,79	32	
BES FINANCE	d)	100 000	100,00%	1,00	25	25 000	100,00%	1,00	25
ES, PLC	29 994	99,98%	5,00	38	29 994	99,98%	1,27	38	
ESOL	d)	1 000	100,00%	0,73	1	1 000	100,00%	1,00	1
BESOL	d)	1 000	100,00%	0,73	1	1 000	100,00%	1,00	1
ES BANK	6 377 050	98,45%	3,66	46 983	6 377 050	98,45%	3,94	50 669	
ES F, CONSULTANTS	700 000	100,00%	5,00	3 500	700 000	100,00%	5,00	3 500	
ES TECH VENTURES	50 000 000	100,00%	1,00	50 000	50 000 000	100,00%	1,00	50 000	
ES CONTACT CENTER	945 000	26,25%	1,00	945	945 000	26,25%	1,00	945	
BES ANGOLA	999 600	99,96%	7,34	7 339	999 600	99,96%	7,91	7 914	
JAMPUR	b)	1	75,00%	3 750,00	4	1	75,00%	3 750,00	4
BES INTERNACIONAL, SGPS	e)	-	-	-	75 000	100,00%	1,00	75 040	
BESIL	e)	12 000 000	100,00%	5,00	65 343	-	-	-	
ES CONCESSÕES	f)	20 000	20,00%	5,00	100	100 000	100,00%	5,00	500
ES INTERACTION	100 000	20,00%	1,00	100	100 000	20,00%	1,00	100	
LOCARENT	g)	-	-	-	112 500	45,00%	5,00	717	
ES RESEARCH	h)	10 000	100,00%	5,00	50	-	-	-	
				785 857				792 099	
				(6 730)				(3 388)	
				779 127				788 711	
Menos: Provisão para menos-valias									

a) A 1 de Janeiro de 2004 foi realizada a fusão por incorporação da Besleasing Mobiliária e da Euroges na Besleasing Imobiliária, que passou a denominar-se Besleasing e Factoring - Instituição Financeira de Crédito, S.A. b) Sociedade por quotas. c) Sociedade liquidada em Dezembro de 2004. d) Ver Notas 2 e 22. e) Em Dezembro de 2004 foi liquidada a sociedade BES Internacional, SGPS, a participação detida no BESIL foi adquirida pelo BES que passou a consolidar esta sociedade. f) Em Dezembro de 2004, o BES alienou 80% da participação que detinha nesta sociedade. g) Empresa consolidada pelo método de equivalência patrimonial, que a partir de 31. Dezembro de 2004 foi reclassificada para participações em associadas (Ver Nota 9). h) Sociedade constituída em Maio de 2004.

Em Dezembro de 2004, o BES alienou 80% da participação que detinha na ES Concessões, tendo esta operação gerado uma mais valia no valor de 32 331 milhares de euros.

Nota 11 - Imobilizações Incorpóreas

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2004 e 2003 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Custos plurianuais	13 186	13 188	25 161	22 893
Sistema de tratamento automático de dados	481 250	423 965	540 291	481 505
Outras	64	63	37 187	35 417
	494 500	434 216	602 639	539 815
Imobilizações em curso	23 312	51 836	26 786	53 642
	517 812	489 052	629 425	593 457
Amortização acumulada	(425 631)	(356 183)	(496 436)	(421 784)
	92 181	132 869	132 989	171 673

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, o movimento nesta rubrica foi o seguinte:

	BES						Saldo Líquido 31.12.2004
	Saldo Líquido 31.12.2003	Adições	Abates/ Vendas	Amortiz. do exercício	Transfe- rências	Varição cambial e outros	
Custos plurianuais	869	-	-	(635)	-	(3)	231
Sistema de tratamento automático de dados	80 128	5 782	-	(68 817)	51 837	(355)	68 575
Outras	36	-	-	(17)	-	44	63
Imobilizado em curso	51 836	23 313	-	-	(51 837)	-	23 312
	132 869	29 095	-	(69 469)	-	(314)	92 181

	Consolidado						Saldo Líquido 31.12.2004
	Saldo Líquido 31.12.2003	Adições	Abates/ Vendas	Amortiz. do exercício	Transfe- rências	Varição cambial e outros	
Custos plurianuais	2 317	3 469	(1)	(1 982)	261	692	4 756
Sistema de tratamento automático de dados	100 009	9 877	(375)	(78 090)	54 034	(153)	85 302
Outras	15 705	7 519	(75)	(6 775)	190	(419)	16 145
Imobilizado em curso	53 642	27 670	-	-	(54 485)	(41)	26 786
	171 673	48 535	(451)	(86 847)	-	79	132 989

Nota 12 - Imobilizações Corpóreas

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2004 e 2003 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Imóveis				
De serviço próprio	176 600	176 017	270 283	269 538
Beneficiações em edifícios arrendados	137 788	130 986	156 932	146 700
Outros	14	14	3 876	2 022
	314 402	307 017	431 091	418 260
Equipamento				
Equipamento informático	176 757	167 892	225 951	216 144
Mobiliário e material	51 855	51 758	83 448	82 444
Máquinas e ferramentas	11 347	12 921	15 667	16 978
Instalações interiores	65 796	64 112	83 510	81 205
Material de transporte	1 895	4 488	4 672	9 501
Equipamento de segurança	16 844	16 699	21 718	21 378
Outros	388	376	1 475	1 433
	324 882	318 246	436 441	429 083
Outras imobilizações				
Património artístico	8 447	7 088	10 387	8 454
	647 731	632 351	877 919	855 797
Imobilizado em curso				
Imóveis	10 614	8 939	15 889	12 414
Beneficiações em edifícios arrendados	10 809	7 566	12 976	8 162
Equipamento informático e outros	5 610	3 530	6 571	3 987
Outros	735	530	1 055	2 578
	27 768	20 565	36 491	27 141
	675 499	652 916	914 410	882 938
Amortização acumulada	(451 346)	(432 621)	(562 038)	(538 243)
	224 153	220 295	352 372	344 695

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, o movimento nesta rubrica foi o seguinte:

	BES						
	Saldos					Variação	Saldos
	líquidos	Adições	Abates/ Vendas	Amortiz. do exercício	Transferências	cambial e outros	líquidos
	31.12.2003						31.12.2004
Imóveis	143 749	550	(271)	(11 201)	8 689	1	141 517
Equipamento	48 967	10 879	(104)	(20 842)	7 619	(25)	46 494
Outras imobilizações	7 014	1 341	-	-	18	1	8 374
Imobilizações em curso	20 565	23 556	-	-	(16 326)	(27)	27 768
	220 295	36 326	(375)	(32 043)	-	(50)	224 153

Durante o exercício de 2003 o BES alienou imóveis ao Fundo de Pensões por 60 715 milhares de euros. Estes imóveis encontravam-se registados no BES por 55 047 milhares de euros (valor líquido de balanço), tendo esta operação gerado uma mais valia de 5 668 milhares de euros.

	Consolidado						Saldo líquido 31.12.2004
	Saldo líquido 31.12.2003	Adições	Abates/ Vendas	Amortiz. do exercício	Transferências	Varição cambial e outros	
Imóveis	234 734	5 399	(1 379)	(14 217)	9 737	1 178	235 452
Equipamento	74 366	17 632	(650)	(29 514)	7 619	622	70 075
Outras imobilizações	8 454	1 905	-	(54)	18	31	10 354
Imobilizações em curso	27 141	28 786	(165)	-	(17 374)	(1 897)	36 491
	344 695	53 722	(2 194)	(43 785)	-	(66)	352 372

O efeito acumulado em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 das reavaliações do imobilizado corpóreo sumariza-se como segue:

	BES					
	31.12.2004			31.12.2003		
	Imóveis	Equipamento	Total	Imóveis	Equipamento	Total
Custo de aquisição	209 845	312 833	522 678	197 542	301 795	499 337
Reavaliação	125 980	26 841	152 821	125 980	27 599	153 579
Custo reavaliado	335 825	339 674	675 499	323 522	329 394	652 916
Depreciação ao custo	115 257	251 814	367 071	107 147	241 992	349 139
Depreciação da reavaliação	57 628	26 647	84 275	56 121	27 361	83 482
Depreciação total	172 885	278 461	451 346	163 268	269 353	432 621
Valor líquido a custo de aquisição	94 588	61 019	155 607	90 395	59 803	150 198
Reavaliação incluída no imobilizado corpóreo líquido	68 352	194	68 546	69 859	238	70 097
Valor líquido reavaliado	162 940	61 213	224 153	160 254	60 041	220 295

	Consolidado					
	31.12.2004			31.12.2003		
	Imóveis	Equipamento	Total	Imóveis	Equipamento	Total
Custo de aquisição	324 734	423 124	747 858	303 614	412 014	715 628
Reavaliação	135 222	31 330	166 552	135 222	32 088	167 310
Custo reavaliado	459 956	454 454	914 410	438 836	444 102	882 938
Depreciação ao custo	136 049	335 266	471 315	125 572	322 849	448 421
Depreciação da reavaliação	59 590	31 133	90 723	57 996	31 826	89 822
Depreciação total	195 639	366 399	562 038	183 568	354 675	538 243
Valor líquido a custo de aquisição	188 685	87 858	276 543	178 042	89 165	267 207
Reavaliação incluída no imobilizado corpóreo líquido	75 632	197	75 829	77 226	262	77 488
Valor líquido reavaliado	264 317	88 055	352 372	255 268	89 427	344 695

Nota 13 - Outros Activos

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2004 e 2003 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Suprimentos	34 660	44 466	49 309	24 837
Ouro, outros metais preciosos, numismática, medalhística e outras disponibilidades	24 256	10 629	29 393	11 081
Aplicações em imóveis (ver Nota 3.3 j))	70 501	19 686	150 779	82 588
Devedores diversos	124 179	132 224	169 754	164 973
Activos subordinados	13 070	13 763	9 491	9 747
Bonificações de juros relativas a crédito				
imobiliário	3 621	1 735	43 691	51 395
Futuros e Opções	13 530	7 897	65 764	18 794
Depósitos de caução	39 532	19 480	39 532	19 480
Diversos	71 486	77 528	116 546	100 835
	394 835	327 408	674 259	483 730
Provisões para outras aplicações	(17 294)	(19 007)	(27 040)	(27 215)
Provisões para risco país	(452)	(497)	(376)	(415)
Total de provisões (ver Nota 20)	(17 746)	(19 504)	(27 416)	(27 630)
	377 089	307 904	646 843	456 100

O detalhe da rubrica de Suprimentos decompõe-se como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Web Lab, SGPS, S. A.	2 056	2 056	2 125	2 125
Soc. Imob. Urb. do Parque	-	1 820	-	1 820
Jampur	11 590	12 498	-	-
ES Tech Ventures	10 477	10 477	-	-
ES Concessões	5 146	12 214	-	-
Propaço	4 008	4 008	4 008	4 008
Activator	-	-	6 946	6 946
Lontinium, S. A.	-	-	1 238	1 238
SPVG	-	-	512	512
AENOR	-	-	9 394	4 858
OPCA - GEST	-	-	22 550	-
Outras	1 383	1 393	2 536	3 330
	34 660	44 466	49 309	24 837
Provisões para suprimentos	(9 009)	(8 673)	(10 384)	(15 414)
	25 651	35 793	38 925	9 423

A rubrica Devedores diversos inclui o montante de 100 174 milhares de euros (31 de Dezembro de 2003: 102 304 milhares de euros) relativo a 7 991 mil acções do BES (31 de Dezembro de 2003: 8 359 mil acções) que se encontram mobilizadas no âmbito do Sistema de Incentivos Baseado na atribuição de acções (ver Nota 23). Estes valores incluem as acções decorrentes do aumento de capital do BES realizado em 2002.

Em 31 de Dezembro de 2003 encontra-se incluído na rubrica Diversos o montante 5 000 milhares de euros relativo ao *cash reserve* adquirido na operação de securitização Lusitano No. 1 Limited, conforme descrito na Nota 35. Na mesma data a provisão, de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3.3 p, ascendia a 9 439 milhares de euros e foi calculada pelo maior da *clean up call* desta operação e do seu *cash reserve*, dos quais 5 000 milhares de euros encontravam-se incluídos em provisões para outros activos e 4 439 milhares de euros em provisões para outros riscos e encargos. Em 31 de Dezembro de 2004 esta operação já se encontrava encerrada em virtude do exercício da respectiva *clean up call* (ver Nota 35).

Nota 14 - Contas de Regularização do Activo

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2004 e 2003 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Proveitos a receber	327 468	266 754	349 231	310 173
Operações activas a regularizar	30 297	55 809	94 685	76 909
Despesas com custo diferido	11 980	8 070	26 964	23 663
Custos diferidos com obrigações	979 168	999 442	980 402	1 001 285
Custos diferidos com pensões	412 760	363 490	448 376	385 772
Flutuação de valores em participações	125 636	158 932	65 386	118 030
Flutuação de valores (Pensões)	138 048	127 366	151 112	137 983
Economato	293	574	567	918
Operações de bolsa a regularizar	232 406	307 939	360 889	396 107
Outras	91 883	45 717	150 391	71 416
	2 349 939	2 334 093	2 628 003	2 522 256

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, a rubrica de Custos diferidos com obrigações reflecte os juros de obrigações cupão zero emitidas que, conforme as regras do PCSB, devem ser reconhecidos no passivo pelo valor de reembolso por contrapartida desta rubrica do activo.

Conforme política contabilística descrita na Nota 3.3 k), os Custos diferidos com pensões reflectem os encargos extraordinários com reformas antecipadas e os ganhos e perdas actuariais acima do valor do corredor, os quais serão imputados a resultados, durante um período de 10 anos. Os ganhos e perdas actuariais até ao limite do corredor, encontram-se registados na rubrica Flutuação de valores (Pensões) (ver Nota 24 vi)).

A rubrica Flutuação de valores em participações representa a variação cambial acumulada, entre a data de aquisição e a data do balanço, das participações financeiras não consolidadas denominadas em moeda estrangeira, conforme política contabilística referida na Nota 3.3 e).

As rubricas de Operações de bolsa a regularizar do activo e do passivo (ver Nota 19), em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, evidenciam o saldo líquido por subsidiária das ordens de venda e compra em bolsa do Banco e do Grupo que aguardam a respectiva liquidação financeira.

Nota 15 - Débitos para com Instituições de Crédito

O saldo dos débitos para com instituições de crédito, à vista, a prazo e com pré-aviso é composto quanto à sua natureza, como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
À vista				
No país	101 323	192 400	71 845	41 592
No estrangeiro	106 932	233 779	117 388	285 177
	208 255	426 179	189 233	326 769
A prazo ou com pré-aviso				
No país				
Depósitos a prazo e outros recursos	241 124	78 440	695 907	793 770
Mercado monetário interbancário	-	97 942	107 330	82 715
	241 124	176 382	803 237	876 485
No estrangeiro				
Depósitos a prazo e outros recursos	10 493 841	8 690 960	5 164 301	5 183 884
Cedências de crédito com acordo de recompra	-	-	55 431	81 502
	10 493 841	8 690 960	5 219 732	5 265 386
	10 734 965	8 867 342	6 022 969	6 141 871
	10 943 220	9 293 521	6 212 202	6 468 640

Quanto à duração residual, os Débitos para com instituições de crédito decompõem-se como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Exigível à vista	208 255	426 179	189 233	326 769
Exigível a prazo				
Até três meses	2 952 970	2 983 099	3 139 986	3 577 241
De três meses a um ano	1 224 640	1 567 461	864 123	1 274 683
De um a cinco anos	4 881 283	3 509 529	1 218 742	632 634
Mais de cinco anos	1 676 072	807 253	800 118	657 313
	10 734 965	8 867 342	6 022 969	6 141 871
	10 943 220	9 293 521	6 212 202	6 468 640

Nota 16 - Débitos para com Clientes

O saldo desta rubrica é composto, quanto à sua natureza, como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
À vista				
Depósitos à ordem	6 833 969	6 257 346	8 273 297	7 594 051
A prazo				
Depósitos com pré-aviso	5 292	1 587	5 292	1 587
Depósitos a prazo	4 218 945	4 539 053	8 458 861	8 853 507
Cheques e ordens a pagar	77 503	67 472	86 123	85 547
Operações de venda com acordo recompra	-	-	1 282 180	1 340 538
Recursos consignados	6 841	13 746	7 454	14 555
Outros	91 316	100 933	91 871	76 192
	4 399 897	4 722 791	9 931 781	10 371 926
Depósitos de poupança				
Emigrantes	-	-	397	2 206
Reformados	247 366	335 210	268 239	357 545
Outros	1 818 755	1 752 607	1 897 376	1 810 886
	2 066 121	2 087 817	2 166 012	2 170 637
	13 299 987	13 067 954	20 371 090	20 136 614

Quanto à sua duração residual, os Débitos para com clientes decompõem-se como segue:

	BES						Consolidado	
	31.12.2004			31.12.2003			31.12.2004	31.12.2003
	Depósitos de poupança	Outros depósitos	Total	Depósitos de poupança	Outros depósitos	Total	Total	Total
Exigível à vista	-	6 833 969	6 833 969	-	6 257 346	6 257 346	8 273 297	7 594 051
Exigível a prazo								
Até três meses	1 815 099	3 673 393	5 488 492	1 795 341	4 024 662	5 820 003	9 143 986	9 584 730
De três meses a um ano	245 297	711 529	956 826	287 170	697 386	984 556	1 628 025	1 817 328
De um a cinco anos	5 725	130	5 855	5 306	743	6 049	1 061 861	1 136 316
Mais de cinco anos	-	14 845	14 845	-	-	-	263 921	4 189
	2 066 121	4 399 897	6 466 018	2 087 817	4 722 791	6 810 608	12 097 793	12 542 563
	2 066 121	11 233 866	13 299 987	2 087 817	10 980 137	13 067 954	20 371 090	20 136 614

Nota 17 - Débitos Representados por Títulos

Os Débitos representados por títulos nas contas individuais e consolidadas decompõem-se como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Débitos representados por títulos				
Obrigações de caixa	2 731 326	2 713 051	5 100 308	4 832 156
Euro Medium Term Notes	46 163	46 163	5 512 719	4 486 373
Certificados de depósitos	1 982 361	1 499 153	1 983 943	1 492 866
Outros	7 341	7 918	105 556	94 229
	4 767 191	4 266 285	12 702 526	10 905 624

As características essenciais destes recursos, para o Banco, são como segue:

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Montante (mil euros)	eliminações	Montante líquido eliminações (mil euros)	Remuneração global / taxa de juro	Maturidade	Cotação em bolsa
BES									
Obrigações em circulação									
Obrigações de Caixa BES F.P.O.F		Nov/99	EUR	5 000	-	5 000	a)	2005	-
Obrigações de Caixa BES Euro Stoxx 50 Junho 2000 - 1ª Emissão		Jun/00	EUR	4 500	(882)	3 618	a)	2005	-
Obrigações BES Caixa Rendimento Mais - 1ª Série		Jun/00	EUR	10 858	(92)	10 766	5,80%	2008	-
Obrigações de Caixa BES Euro Stoxx 50 Junho 2000 - 2ª Emissão		Jun/00	EUR	2 500	(434)	2 066	a)	2005	-
Obrigações BES Caixa Rendimento Mais - 2ª Série		Jun/00	EUR	4 950	(3)	4 947	5,95%	2008	-
Obrigações BES Caixa Rendimento Mais 3ª Série		Jul/00	EUR	6 865	-	6 865	6,47%	2008	-
Obrigações de Caixa BES Valor Indexado Euro Stoxx 50		Ago/00	EUR	10 896	-	10 896	a) + 1%	2005	-
Obrigações BES Caixa Rendimento Mais - 4ª Série		Ago/00	EUR	7 118	-	7 118	5,79%	2008	-
Obrigações BES Caixa Rendimento Mais - 5ª Série		Set/00	EUR	5 142	-	5 142	5,70%	2008	-
Obrigações Caixa BES Cabaz Índices Mundiais Dezembro 2000		Dez/00	EUR	5 715	-	5 715	a) + 1%	2005	-
Obrigações Caixa BES Valor Indexado Mercury Selected Fund		Jul/01	EUR	6 000	-	6 000	a) + 1%	2006	-
Obrigações de Caixa BES EURO RENDA Agosto 2001		Ago/01	EUR	15 000	-	15 000	5,50%	2009	-
Obrigações Caixa BES 5 + 45% Janeiro 2002		Jan/02	EUR	2 476	(244)	2 232	a)	2005	-
Obrigações Caixa BES Mix Fevereiro 2002		Fev/02	EUR	10 515	(659)	9 856	a)	2005	-
Obrigações Caixa BES Euro Stoxx Março 2005		Mar/02	EUR	5 925	-	5 925	a) + 3,50%	2005	-
Obrigações Caixa BES Mix Março 2002		Abr/02	EUR	31 456	(1 906)	29 550	a)	2005	-
Obrigações Caixa BES Euro Renda		Abr/02	EUR	22 306	-	22 306	5,32%	2010	-
Obrigações Caixa BES Mix Abril 2002		Mai/02	EUR	20 287	(1 489)	18 798	a)	2005	-
Obrigações Caixa BES DJ Global Titans		Mai/02	EUR	14 650	-	14 650	a) + 0,85%	2007	-
Obrigações Caixa BES Mix Maio 2002		Jun/02	EUR	11 449	(720)	10 729	a)	2005	-
Obrigações Caixa BES Mix Mundial Junho 2002		Jul/02	EUR	3 664	(397)	3 267	a) + 2,04%	2005	-
Obrigações Caixa BES Rendimento Private 2007		Jul/02	EUR	11 098	-	11 098	a) + 3,9%	2007	-
Obrigações Caixa BES Mix Setembro 2002		Set/02	EUR	8 352	(594)	7 758	a)	2005	-
Obrigações Caixa BES Mix Outubro 2002		Out/02	EUR	3 715	(182)	3 533	a)	2005	-
Obrigações Caixa BES Mix Novembro 2002		Nov/02	EUR	1 740	(65)	1 675	a)	2005	-
Obrigações Caixa BES Mix Executive Novembro 2002		Nov/02	EUR	2 026	(50)	1 976	a)	2005	-
Obrigações Caixa BES Cabaz 2008		Mar/03	EUR	6 500	-	6 500	a)	2008	-
Obrigações Caixa BES índices Mundiais - Fevereiro 2003		Mar/03	EUR	1 826	-	1 826	a) + 0,80% b)	2008	-
Obrigações Caixa BES Multivalor Março 2003		Abr/03	EUR	3 413	(87)	3 326	a)	2006	-
Obrigações Caixa BES Valor Seguro Abr 2003		Mai/03	EUR	2 092	-	2 092	a) + 0,25%	2008	-
Obrigações Caixa BES índices Mundiais - Maio 2003		Jun/03	EUR	2 500	-	2 500	a) + 0,75%	2008	-
Obrigações Caixa BES índices Mundiais - Junho 2003		Jun/03	EUR	831	-	831	a) + 0,75%	2008	-
Obrigações Caixa BES Cabaz Gás Natural Julho 2003		Jul/03	EUR	1 232	(11)	1 221	a)	2006	-
Obrigações Caixa BES índices Mundiais - Setembro 2003		Set/03	EUR	3 697	(6)	3 691	a)	2006	-
Obrigações Caixa BES Índice Sectoriais Outubro 2003		Out/03	EUR	3 750	(25)	3 725	a)	2006	-
Obrigações Caixa BES Índice Sectoriais Novembro 2003		Nov/03	EUR	3 012	(75)	2 937	a)	2006	-
Obrigações Caixa BES Índice Sectoriais Janeiro 2004		Jan/04	EUR	1 749	-	1 749	a)	2007	-
Obrigações Caixa BES Target 8,5% Janeiro 2004		Jan/04	EUR	19 988	(58)	19 930	5,55%	2009	-
Obrigações Caixa BES Target 8,5% Fevereiro 2004		Jan/04	EUR	13 935	(29)	13 906	5,55%	2009	-
Obrigações Caixa BES Investimento Global		Mar/04	EUR	1 928	-	1 928	a)	2007	-
Obrigações Caixa BES Target 14,5% Abril 2004		Abr/04	EUR	4 750	-	4 750	5,00%	2014	-
Obrigações Caixa BES Target 14,5% Maio 2004		Mai/04	EUR	5 000	-	5 000	5,00%	2014	-
Obrigações Caixa BES Step UP Global - Maio 2004		Mai/04	EUR	661	(8)	653	a)	2007	-
Obrigações Caixa BES Step UP Global - Junho 2004		Jun/04	EUR	975	-	975	a)	2007	-
Obrigações Caixa BES Libor Invest		Jul/04	USD	1 745	(247)	1 498	a)	2009	-
Obrigações Caixa BES índices Mundiais - Julho 2004		Ago/04	EUR	1 448	(50)	1 398	a)	2007	-
Obrigações Caixa BES Target 11% Eurostoxx 50 Outubro 2004		Nov/04	EUR	2 689	-	2 689	a) + 5,50%	2012	-
Obrigações Caixa BES Libor Nov04		Dez/04	USD	721	-	721	a)	2008	-
Obrig. Caixa BES-SFE Euro Stoxx 50 Não Residentes		Jun/00	EUR	700	(59)	641	0,74%	2005	-
Obrig. Caixa BES-SFE MIX RE		Abr/02	EUR	355	-	355	1,48%	2005	-
Obrig. Caixa BES-SFE MIX RE		Fev/02	EUR	1 492	(57)	1 435	1,52%	2005	-
Obrig. Caixa BES-SFE MIX RE		Mai/02	EUR	574	-	574	1,55%	2005	-
Obrig. Caixa BES-SFE Euro Fundos		Jan/02	EUR	758	(67)	691	1,41%	2005	-
BES CAYMAN 5,22%Nov/01		USD	73 416	-	73 416	5,22%	2011	-	
BES CAYMAN 3,63% 11/15/04		Dez/01	EUR	25 000	-	25 000	4,66%	2006	-
BES CAYMAN - Cupão Zero		Jul/02	EUR	170 000	-	170 000	-	2027	-
BES CAYMAN - Cupão Zero		Jul/02	EUR	280 000	-	280 000	-	2027	-
BES CAYMAN - Cupão Zero		Set/02	EUR	350 000	-	350 000	-	2027	-
BES CAYMAN - MIXSet/02		EUR	142	-	142	a)	2005	-	
Obrig. Caixa BES Cayman Taxa Fixa		Jan; Fev/03	USD	165 186	-	165 186	4,82% - 5,06%	2013/2015	-
BES CAYMAN - Cupão Zero		Fev/03	EUR	200 000	-	200 000	-	2028	-
Obrig. Caixa BES Cayman Taxa Fixa		Fev; Mar/03	USD	110 124	-	110 124	5,01% - 5,37%	2015/2018	-
BES CAYMAN - MIXAbr/03		EUR	195	-	195	a)	2006	-	
BES CAYMAN Step UpJul/03		USD	165 186	-	165 186	0,80% - 1,50%	2013	-	
BES CAYMAN - Cupão Zero		Jul/03	EUR	41 000	-	41 000	-	2028	-
BES CAYMAN Step UpAgo/03		EUR	225 000	-	225 000	2,90% - 3,00%	2013	-	
BES CAYMAN - Cupão Zero		Out/03	USD	36 708	-	36 708	-	2019	-
BES CAYMAN Step Up 10/07/13		Out/03	EUR	75 000	-	75 000	3,10%	2013	-
BES CAYMAN - Cupão Zero		Nov/03	EUR	258 000	-	258 000	-	2028	-
BES CAYMAN - FIXED NOTE		Dez/03	EUR	30 000	-	30 000	-	2013	-
BES CAYMAN Step UpFev/04		USD	73 416	-	73 416	1,78% - 1,87%	2017/2019	-	
BES CAYMAN - FIXED NOTE		Fev/04	EUR	15 000	-	15 000	-	2014	-
BES CAYMAN - FIXED NOTE		Mar/04	EUR	35 000	-	35 000	-	2014	-
BES CAYMAN - FIXED NOTE		Mar/04	EUR	8 400	-	8 400	-	2014	-
BES CAYMAN - FIXED NOTE		Mar/04	EUR	7 000	-	7 000	-	2014	-
BES CAYMAN Step Up 07/21/14		Jul/04	USD	55 062	-	55 062	2,07%	2014	-
BES CAYMAN - 4% Mais R.E.		Set/04	EUR	6 000	-	6 000	4,00%	2009	-
BES CAYMAN - 4% Mais R.E.		Nov/04	EUR	2 867	-	2 867	4,00%	2009	-
BES CAYMAN - 4% Mais R.E.		Nov/04	EUR	1 100	-	1 100	4,00%	2009	-
Euro Medium Term Notes									
Obrig.Caixa BES-SFE 27/11/2008		Nov/03	EUR	46 163	-	46 163	2,40%	2008	-
				2 777 489	(8 496)	2 768 993			
Index linked notes BES-CAYMAN									
Index linked notes BES-CAYMAN		Dez/00	USD	7 341	(7 341)	-		2009	-
Certificados de Depósito -			EUR	1 982 361	-	1 982 361		-	-
				4 767 191	(15 837)	4 751 354			

As características essenciais destes recursos, para o Grupo, são como segue:

Entidade emite	Designação	Data de emissão	Moeda	Montante (mil euros)	eliminações	Montante líquido eliminações (mil euros)	Remuneração global / taxa de juro	Periodicidade de pagamento juros	Maturidade	Cotação em bolsa
BES	Total BES / Transporte (página anterior)									
	Obrigações em circulação			2 731 326	(8 496)	2 722 830	-	-	-	-
	Euro Medium Term Notes			46 163	-	46 163	-	-	-	-
	Certificados de Depósito			1 982 361	-	1 982 361	-	-	-	-
	Outros títulos			7 341	(7 341)	-	-	-	-	-
				4 767 191	(15 837)	4 751 354				
BIC	Obrigações em circulação									
	Obrigações Caixa BIC 99 - 3ª emissão	Set/99	EUR	200 000	-	127 514	2,855%	semestral	2008	-
	Obrigações Caixa BIC TOP 2006	Dez/03	EUR	5 000	(72 486)	5 000	c)	na maturidade	2006	-
	Obrigações de Caixa BIC CAPITAL MAIS - Março 2007	Fev/04	EUR	7 500	-	7 500	c)	na maturidade	2007	-
	Obrigações Caixa BIC/SFE 2000 - 1ª emissão	Set/00	EUR	75 000	(75 000)	-	2,476%	semestral	2005	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2001 - 1ª à 23ª emissão	Fev/01 a Jun/01	EUR	1 200 000	-	1 200 000	5,4% - 6,075%	anual	2008/2013	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2001 - 24ª à 27ª emissão	Jul/01	EUR	300 000	-	300 000	6,01% - 6,16%	anual	2014/2015	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2001 - 28ª à 30ª emissão	Nov/01	EUR	100 000	-	100 000	5,28% - 5,42%	anual	2011	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2002 - 1ª emissão	Mar/02	EUR	70 000	-	70 000	5,915%	anual	2012	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2002 - 2ª emissão	Mar/02	EUR	5 000	-	5 000	4,650%	trimestral	2012	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2002 - 3ª à 5ª emissão	Mar/02 a Jun/02	EUR	130 000	-	130 000	5,23% - 5,42%	anual	2007	-
	Obrigações de Caixa TOP BIC SELECCÃO	Jul/04	EUR	5 357	-	5 357	c)	na maturidade	2007	-
				2 097 857	(1 147 486)	1 950 371				
	Certificados de Depósito			362	-	362	-	-	-	-
				2 099 439	(1 147 486)	1 951 953				
BESLEASING & FACTORING	Obrigações em circulação									
	Obrigações Caixa BLM 00	Nov/00	EUR	50 000	(43 940)	6 060	2,771%	semestral	2005	-
	Obrigações Caixa BLI 99	Dez/99	EUR	12 000	(9 500)	2 500	2,912%	semestral	2009	-
	Obrigações Caixa BLI 00	Nov/00	USD	220 248	(27 036)	32 962	2,819%	semestral	2010	-
	OBRIGAÇÕES DE CAIXA BEF 2004/2007	Set/04	EUR	150 000	(150 000)	-	2,862%	trimestral	2007	-
	OBRIGAÇÕES DE CAIXA BEF 2004/2009	Set/04	EUR	100 000	(100 000)	-	2,912%	trimestral	2009	-
	OBRIGAÇÕES DE CAIXA BEF 2004/2014	Set/04	EUR	100 000	(100 000)	-	2,950%	semestral	2014	-
	Outros títulos			472 000	(430 478)	41 522				
	Papel comercial	Abr/98	EUR	28 000	-	28 000	2,3707%	semestral	2005	-
				500 000	(430 478)	69 522				
BES FINANCE	Medium Term Notes									
	Euro Medium Term Notes Programme	Jan/00	USD	220 248	(6 540)	213 708	3M USD Libor + 15bp	trimestral	2005	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Nov/00	EUR	225 000	-	225 000	3M Euribor + 18,75bp	trimestral	2005	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Nov/00	USD	220 248	-	220 248	3M USD Libor + 20bp	trimestral	2005	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jan/01	EUR	400 000	-	400 000	3M Euribor + 17,5bp	trimestral	2006	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Set/01	EUR	600 000	-	600 000	3M Euribor + 20bp	trimestral	2006	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jun/02	EUR	600 000	-	600 000	3M Euribor + 20bp	trimestral	2007	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jul/02	HKD	16 528	-	16 528	HKD HIBOR3M+25,5bp	trimestral	2006	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Mar/03	EUR	100 000	-	100 000	4,0000%	anual	2010	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Abri/03	EUR	200 000	-	200 000	3M Euribor + 20bp	trimestral	2005	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Mai/03	CZK	16 413	-	16 413	3,7500%	anual	2008	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Mai/03	EUR	300 000	-	300 000	3,5000%	anual	2008	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jun/03	EUR	65 000	-	65 000	3,0000%	anual	2008	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jun/03	EUR	15 600	-	15 600	-	-	2005	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Out/03	EUR	117 276	-	117 276	1,6000%	anual	2008	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Fev/04	EUR	50 000	-	50 000	3,8300%	anual	2009	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Fev/04	EUR	600 000	-	600 000	3M Euribor + 15bp	trimestral	2009	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Abr/04	EUR	200 000	-	200 000	3M Euribor + 20bp	trimestral	2011	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Abr/04	EUR	100 000	-	100 000	3M Euribor + 20bp	trimestral	2011	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Abri/04	EUR	150 000	-	150 000	3M Euribor + 14,5bp	trimestral	2007	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Mai/04	EUR	150 000	-	150 000	3M Euribor + 14,5bp	trimestral	2007	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Mai/04	EUR	300 000	-	300 000	3M Euribor + 15bp	trimestral	2008	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Mai/04	EUR	20 000	-	20 000	-	na maturidade	2029	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jun/04	EUR	10 000	-	10 000	-	na maturidade	2019	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jul/04	EUR	600 000	-	600 000	3M Euribor + 19bp	trimestral	2009	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Set/04	EUR	20 000	-	20 000	-	-	2029	Luxemburgo
				5 296 313	(6 540)	5 289 773				
BESI	Obrigações em circulação									
	BESI Rendimento 2008	Jun/04	EUR	2 500	(2 154)	346	3,2500%	anual	2008	Lisboa
	BESI Rendimento Plus 2008	Jun/04	EUR	3 504	(18)	3 486	4,8500%	anual	2008	Lisboa
	BESI BRASIL 14/01/05 EURZC SR#17	Jul/03	EUR	5 000	-	5 000	-	na maturidade	2005	-
	BESI RENDIM PLUSII TXVAR AGO08	Ago/04	EUR	1 150	-	1 150	4,8500%	semestral	2008	-
	BESI RENDIM PLUS TXVAR OUT07	Out/04	EUR	2 000	-	2 000	4,1500%	semestral	2007	-
	Euro Medium Term Notes									
	Euro Medium Term Notes Programme	Mar/01 a Nov/03	EUR	13 671	-	13 671	-	na maturidade	2005/2007	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Jan/04 a Jul/04	EUR	11 750	-	11 750	-	anual/maturidade	2005/2007	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Set/99	EUR	5 000	(2 500)	2 500	2,99%	semestral	2009	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Fev/02 a Out/02	EUR	23 207	-	23 207	2% - 17,23%	anual/maturidade	2005/2017	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Jan/03 a Dez/03	EUR	40 000	-	40 000	0,75% - 8%	trimestral/anual	2005/2011	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Fev/04 a Out/04	EUR	44 750	-	44 750	4% - 5%	semestral/anual	2009/2024	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Nov/04	EUR	24 324	-	24 324	2,18% - 6%	trimestral/semestral	2009/2014	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Dez/04	EUR	3 000	-	3 000	-	semestral	2005	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Nov/03	USD	1 835	-	1 835	-	na maturidade	2007	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Jan/04	USD	1 835	-	1 835	-	na maturidade	2007	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Jan/01 a Fev/01	USD	5 873	-	5 873	10% - 11,85%	semestral/anual	2006/2011	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Dez/04	USD	4 038	-	4 038	-	na maturidade	2005	-
				193 437	(4 672)	188 765				
ES PLC	Outros títulos									
	Equity linked notes	Mai/03	EUR	59 061	-	59 061	a)	na maturidade	2005	-
				59 061	-	59 061				
BESNAC	Outros títulos									
	Papel comercial	Out/04 a Dez/04	USD	18 495	-	18 495	1% - 1,67%	na maturidade	2005	Nova Iorque
				18 495	-	18 495				
BESIL	Obrigações em circulação									
	BESIL STEP UP 08/27/13	Ago/03	EUR	25 000	-	25 000	3,0000%	anual	2013	-
	BESIL STEP UP 09/02/13	Set/03	EUR	25 000	-	25 000	3,2400%	anual	2013	-
	BESIL STEP UP 09/16/13	Set/03	EUR	25 000	-	25 000	3,1400%	anual	2013	-
	BESIL STEP UP 10/07/13	Out/03	EUR	25 000	-	25 000	3,3400%	anual	2013	-
	BESIL STEP UP 02/02/17	Dez/04	USD	18 354	-	18 354	2,1200%	semestral	2017	-
	BESIL STEP UP 02/11/19	Fev/04	USD	18 354	-	18 354	2,0300%	anual	2019	-
	BESIL STEP UP 07/21/14	Jul/04	USD	18 354	-	18 354	2,3100%	anual	2014	-
	BESIL LTD 5,41% 21/07/14	Ago/04	USD	73 417	-	73 417	5,4100%	anual	2014	-
	BESIL LTD 5,7065% 11/02/19	Ago/04	USD	55 062	-	55 062	5,7065%	anual	2019	-
	BESIL LTD 5,515% 02/02/17	Ago/04	USD	55 062	-	55 062	5,5150%	anual	2017	-
				338 603	-	338 603				
BAC	Obrigações em circulação									
	Obrigações de Caixa BES Açores Agosto 2004	Ago/04	EUR	35 000	-	35 000	2,5130%	semestral	2007	-
				35 000	-	35 000				
	TOTAL CONSOLIDADO									
						12 702 526				

a) Remuneração variável determinada em função da valorização do cabaz associado, conforme definido na ficha técnica.
 b) Remuneração de 5% na maturidade.
 c) Remuneração variável determinada em função da valorização do activo subjacente, conforme definido na ficha técnica.

A duração residual dos Débitos representados por títulos é como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Até três meses	1 494 962	1 145 723	1 800 871	1 656 011
De três meses a um ano	610 623	535 552	1 318 172	1 611 684
De um a cinco anos	253 363	316 966	4 987 149	3 643 487
Mais de cinco anos	2 408 243	2 268 044	4 596 334	3 994 442
	4 767 191	4 266 285	12 702 526	10 905 624

Nota 18 - Outros Passivos

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2004 e 2003 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
IRC a pagar	5 571	4 868	23 086	31 191
Outros impostos a entregar ao Estado	13 546	12 733	29 147	22 724
Credores diversos não residentes	13 069	5 920	39 904	29 431
Outros fornecedores residentes	17 920	18 315	47 302	42 149
Outros credores	36 770	36 555	115 273	91 650
Outros	1 277	1 234	3 278	10 055
	88 153	79 625	257 990	227 200

Nota 19 - Contas de Regularização do Passivo

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2004 e 2003 é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Custos a pagar	368 710	303 382	444 762	370 151
Receitas com proveito diferido	17 809	16 630	50 773	26 685
Diversas operações a regularizar	19 308	21 115	31 284	43 733
Valores cobrados a regularizar	1 423	2 944	18 647	38 291
Operações de bolsa a regularizar	-	-	139 377	88 709
Outras	114 298	72 530	199 265	101 978
	521 548	416 601	884 108	669 547

As rubricas de Operações de bolsa a regularizar do activo e do passivo (ver Nota 14), em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, evidenciam o saldo líquido por subsidiária das ordens de venda e compra em bolsa do Banco e do Grupo que aguardam a respectiva liquidação financeira.

Nota 20 - Movimento de Provisões

O movimento verificado nas rubricas de provisões durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, para o Banco e Grupo, foi o seguinte:

	Provisões apresentadas no Activo						Total
	Provisões p/créditos sobre instituições de crédito	Provisões para crédito e juros vencidos	Provisões p/créditos de cobrança duvidosa - crédito clientes	Provisões para títulos	Provisões p/participações financeiras	Provisões para outras aplicações	
BES							
Saldo em 31.12.02	8 868	190 537	20 609	132 158	38 036	9 401	399 609
Aviso nº 4/2002 (reservas)	-	-	-	-	16 878	2 847	19 725
Diferença de câmbio e outros	(4 417)	(1 508)	(567)	(3 928)	104	(266)	(10 582)
Transferências	-	8 745	8 555	-	-	-	17 300
Reforços	43 452	123 968	30 565	91 553	1 640	8 982	300 160
Utilizações	(5 794)	(79 170)	(5 437)	(20 348)	-	(90)	(110 839)
Reposições	(2 272)	(13 814)	(9 576)	(108 459)	(2 182)	(1 370)	(137 673)
Saldo em 31.12.03	39 837	228 758	44 149	90 976	54 476	19 504	477 700
Aviso nº 4/2002 (reservas)	-	-	-	-	(28 276)	-	(28 276)
Diferença de câmbio e outros	510	(101)	(6)	(579)	110	(123)	(189)
Transferências	-	(1 675)	1 675	(26)	-	-	(26)
Reforços	12 117	134 881	39 456	65 256	4 661	5 786	262 157
Utilizações	(46 782)	(129 062)	(2 554)	(26 725)	(384)	(3 407)	(208 914)
Reposições	(1 600)	(5 893)	(23 592)	(55 743)	-	(4 014)	(90 842)
Saldo em 31.12.04	4 082	226 908	59 128	73 159	30 587	17 746	411 610
Consolidado							
Saldo em 31.12.02	8 870	342 963	24 483	183 778	34 388	21 938	616 420
Aviso nº 4/2002 (reservas)	-	-	-	-	17 685	-	17 685
Diferença de câmbio e outros	(4 416)	(33 440) ^(a)	(1 300) ^(b)	(8 659)	2 894	(3 740)	(48 661)
Transferências	(12)	21 575	18 110	48	-	51	39 772
Reforços	41 317	204 529	37 516	122 251	2 645	11 886	420 144
Utilizações	(5 794)	(133 202)	(5 437)	(22 293)	(105)	(982)	(167 813)
Reposições	(134)	(54 274)	(18 445)	(136 192)	(2 639)	(1 523)	(213 207)
Saldo em 31.12.03	39 831	348 151	54 927	138 933	54 868	27 630	664 340
Aviso nº 4/2002 (reservas)	-	-	-	-	(26 974)	-	(26 974)
Diferença de câmbio e outros	504	(527)	(5)	(4 503)	3 470	(849)	(1 910)
Transferências	-	(2 080)	1 675	2 136	(2 385)	-	(654)
Reforços	11 359	191 718	62 541	83 507	168	8 733	358 026
Utilizações	(46 782)	(169 462)	(2 893)	(39 895)	(6 049)	(4 053)	(269 134)
Reposições	(1 078)	(19 369)	(28 776)	(74 455)	(1 256)	(4 045)	(128 979)
Saldo em 31.12.04	3 834	348 431	87 469	105 723	21 842	27 416	594 715

a) Inclui 31 445 milhares de euros referentes à alienação da participação na Credibom.

b) Inclui 733 milhares de euros referentes à alienação da participação na Credibom.

c) Inclui 6 790 milhares de euros referentes à alienação da participação na Credibom.

d) Inclui dotação extraordinária, no valor de 80 300 milhares de euros, efectuada no BES.

e) Durante o ano de 2004 foi constituída uma provisão para a flutuação cambial da participação no Bradesco, a qual foi posteriormente utilizada na venda de acções preferenciais (ver Nota 9).

Provisões apresentadas no Passivo							
	Provisões p/ pensões e encargos similares	Fundo p/ riscos bancários gerais	Provisões p/ outros riscos e encargos	Provisões p/ riscos gerais de crédito	Provisões p/ flutuação de câmbios	Total	TOTAL
BES							
Saldo em 31.12.02	-	-	27 999	241 848	-	269 847	669 456
Aviso nº 4/2002 (reservas)	-	-	-	-	-	-	19 725
Diferença de câmbio e outros	-	-	(140)	(3 018)	-	(3 158)	(13 740)
Transferências	-	20 000	5 000	(42 300)	-	(17 300)	-
Reforços	-	80 300 ^(d)	30 064	53 115	-	163 479	463 639
Utilizações	-	-	(17 700)	-	-	(17 700)	(128 539)
Reposições	-	-	(5 168)	(10 196)	-	(15 364)	(153 037)
Saldo em 31.12.03	-	100 300	40 055	239 449	-	379 804	857 504
Aviso nº 4/2002 (reservas)	-	-	-	-	-	-	(28 276)
Diferença de câmbio e outros	-	1	-	(517)	-	(516)	(705)
Transferências	-	18 144	(17 000)	26	(1 144)	26	-
Reforços	-	58 972	19 908	15 057	48 665 ^(e)	142 602	404 759
Utilizações	-	-	(19 904)	(3 233)	(46 284) ^(e)	(69 421)	(278 335)
Reposições	-	(48 666)	(6 005)	(6 000)	-	(60 671)	(151 513)
Saldo em 31.12.04	-	128 751	17 054	244 782	1 237	391 824	803 434
Consolidado							
Saldo em 31.12.02	4 660	14 594	45 522	348 676	-	413 452	1 029 872
Aviso nº 4/2002 (reservas)	-	-	-	-	-	-	17 685
Diferença de câmbio e outros	-	281	(2 663)	(11 032) ^(c)	-	(13 414)	(62 075)
Transferências	(520)	20 000	5 520	(64 772)	-	(39 772)	-
Reforços	859	92 008 ^(d)	37 171	67 949	-	197 987	618 131
Utilizações	(4 999)	-	(19 670)	-	-	(24 669)	(192 482)
Reposições	-	(519)	(5 461)	(17 428)	-	(23 408)	(236 615)
Saldo em 31.12.03	-	126 364	60 419	323 393	-	510 176	1 174 516
Aviso nº 4/2002 (reservas)	-	-	-	-	-	-	(26 974)
Diferença de câmbio e outros	6 496	(1 330)	(421)	(595)	-	4 150	2 240
Transferências	2 720	17 507	(15 215)	(3 214)	(1 144)	654	-
Reforços	2 679	66 343	50 438	31 338	56 665 ^(e)	207 463	565 489
Utilizações	(3 720)	-	(21 735)	(3 234)	(54 284) ^(e)	(82 973)	(352 107)
Reposições	-	(57 238)	(10 402)	(11 151)	-	(78 791)	(207 770)
Saldo em 31.12.04	8 175	151 646	63 084	336 537	1 237	560 679	1 155 394

a) Inclui 31 445 milhares de euros referentes à alienação da participação na Credibom.

b) Inclui 733 milhares de euros referentes à alienação da participação na Credibom.

c) Inclui 6 790 milhares de euros referentes à alienação da participação na Credibom.

d) Inclui dotação extraordinária, no valor de 80 300 milhares de euros, efectuada no BES.

e) Durante o ano de 2004 foi constituída uma provisão para a flutuação cambial da participação no Bradesco, a qual foi posteriormente utilizada na venda de acções preferenciais (ver Nota 9).

Nota 21 - Passivos Subordinados

As principais características dos passivos subordinados do Banco e do Grupo são como segue:

Designação	Entidade Emitente	Data Emissão	Moeda	Montante (mil euros)	Eliminações (mil euros)	Consolidado (mil euros)	Taxa de Juro Indexante
Obrigações de Caixa Subordinadas	BES	Mai/96	EUR	59 856	-	59 856	Lisbor 6m
Obrigações de Caixa Subordinadas	BES	Jun/97	EUR	99 760	-	99 760	Lisbor 6m
Empréstimos Subordinados	BES (Caimão)	Nov/00	USD	36 707	(36 707)	-	-
Empréstimos Subordinados	BES (Caimão)	Nov/00	EUR	300 000	(300 000)	-	-
Empréstimos Subordinados	BES (Caimão)	Mai/02	EUR	400 000	(400 000)	-	-
Empréstimos Subordinados	BES (Caimão)	Mai/02	EUR	500 000	(500 000)	-	-
Empréstimos Subordinados	BES (Caimão)	Jul/03	EUR	310 000	(310 000)	-	-
				1 706 323	(1 546 707)	159 616	
Obrigações Perpétuas Subordinadas BIC 98	BIC	Nov/98	EUR	24 940	-	24 940	Lisbor 3m
							Lisbor 3m
Empréstimo Subordinado Perpétuo	BIC (Caimão)	Set/04	EUR	100 000	(100 000)	-	Euribor 3m
Empréstimo Subordinado Perpétuo	BIC (Caimão)	Nov/04	EUR	100 000	(100 000)	-	Euribor 3m
							Euribor 3m
				224 940	(200 000)	24 940	
Obrigações Subordinadas	BES Finance	Nov/99	USD	36 707	-	36 707	-
Obrigações Subordinadas	BES Finance	Mar/00	EUR	300 000	-	300 000	-
Obrigações Subordinadas	BES Finance	Mai/01	EUR	400 000	-	400 000	-
Obrigações Perpétuas Subordinadas	BES Finance	Mai/02	EUR	500 000	-	500 000	-
Obrigações Perpétuas Subordinadas	BES Finance	Dez/04	EUR	500 000	-	500 000	-
				1 736 707	-	1 736 707	
Obrigações de Caixa Subordinadas	Besleasing e Factoring ⁽¹⁾	Mai/01	EUR	7 000	-	7 000	Euribor 6m
Obrigações de Caixa Subordinadas	Besleasing e Factoring	Out/04	EUR	25 000	-	25 000	Euribor 6m
Obrigações de Caixa Subordinadas	BESI	Dez/96	EUR	29 928	-	29 928	Euribor 6m
Obrigações de Caixa Subordinadas	BESI	Dez/98	EUR	19 952	-	19 952	Euribor 6m
Obrigações de Caixa Subordinadas	BESI	Out/03	EUR	10 000	-	10 000	-
				59 880	-	59 880	
TOTAL				3 759 850	(1 746 707)	2 013 143	

(1) Esta emissão pertence à BES Leasing Imobiliária, antes da fusão ocorrida em 2004 que originou a Besleasing e Factoring.

(2) A remuneração destes cupões passa a ser indexada a um índice.

	Taxa de Juro			Maturidade	Call Option		Cotadas
	Spread	Tx Actual	Cupão		Aos Cupões	Prémio Associado	
Obrigações de Caixa Subordinadas	+ 0,15%	2,438%	1º ao Último	2006	11º / 13º / 16º	0,125% / 0,1% / 0,075%	Lisboa
Obrigações de Caixa Subordinadas	+ 0,15%	2,438%	1º ao Último	2007	11º / 13º / 16º	0,125% / 0,1% / 0,075%	Lisboa
Empréstimos Subordinados	-	7,800%	-	2009	-	-	-
Empréstimos Subordinados	-	6,660%	-	2010	-	-	-
Empréstimos Subordinados	-	6,255%	-	2011	-	-	-
Empréstimos Subordinados	-	6,635%	-	2012	-	-	-
Empréstimos Subordinados	-	5,585%	-	2014	-	-	-
Obrigações Perpétuas Subordinadas BIC 98	-	4,156%	1º ao 28º	-	28º e seguintes	-	Lisboa
	-		28º e seguintes				
	+ 1,95%						
Empréstimo Subordinado Perpétuo	+ 2,95%	3,850%	1º ao Último	-	15º e seguintes	-	-
Empréstimo Subordinado Perpétuo	+ 1,80%	3,874%	1º ao 38º	-	38º e seguintes	-	-
	+ 1,70%	-	38º e seguintes				
	+ 2,67%						
Obrigações Subordinadas	-	7,800%	1º ao 20º	2009	20º e seguintes	(2)	Luxemburgo
Obrigações Subordinadas	-	6,625%	1º ao 10º	2010	10º e seguintes	(2)	Luxemburgo
Obrigações Subordinadas	-	6,250%	1º ao 10º	2011	10º e seguintes	(2)	Luxemburgo
Obrigações Perpétuas Subordinadas	-	6,625%	1º ao 10º	2012	10º e seguintes	(2)	Luxemburgo
Obrigações Perpétuas Subordinadas	-	4,500%	1º ao Último	2015	-	-	Luxemburgo
Obrigações de Caixa Subordinadas	+ 1,25%	3,449%	1º ao Último	2011	10º e seguintes	-	-
Obrigações de Caixa Subordinadas	+ 1,25%	3,428%	1º ao Último	2014	10º e seguintes	-	-
Obrigações de Caixa Subordinadas	+ 0,5%	2,749%	1º ao Último	2006	-	-	Lisboa
Obrigações de Caixa Subordinadas	+ 0,6%	2,797%	2º ao Último	2008	6º / 7º / 8º / 9º	0,1875% / 0,125%	Lisboa
Obrigações de Caixa Subordinadas	-	5,500%	1º ao 8º	2033	8º e seguintes	(2)	Lisboa

(1) Esta emissão pertence à BES Leasing Imobiliária, antes da fusão ocorrida em 2004 que originou a Besleasing e Factoring.

(2) A remuneração destes cupões passa a ser indexada a um índice.

O montante de encargos imputados e pagos pelo BES durante os exercícios de 2004 e 2003, relativamente aos passivos subordinados, foi como segue:

	BES			
	31.12.2004		31.12.2003	
	Encargos imputados	Encargos pagos	Encargos imputados	Encargos pagos
Obrigações de caixa	3 875	3 872	5 102	5 416
Obrigações perpétuas	1 366	1 382	3 136	3 140
	5 241	5 254	8 238	8 556

Nota 22 - Interesses Minoritários

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, a rubrica no balanço consolidado de Interesses minoritários decompõe-se como segue:

	31.12.2004	31.12.2003
BES FINANCE	600 000	450 000
ESOL	-	119 531
BEST	7 255	10 459
BESI	4 081	5 687
BESLEASING MOBILIÁRIA ^(*)	-	3 955
ESAF SGPS	11 165	9 742
BESLEASING E FACTORING ^(*)	7 809	3 543
ES CAPITAL	77	88
ES COBRANÇAS	113	76
BES ORIENTE	47	48
CREDIFLASH	452	532
ES CONTACT CENTER	697	630
ES BANK	400	444
BAC	12 634	11 878
OUTRAS	675	1 254
	645 405	617 867

(*) A 1 de Janeiro de 2004 foi realizada a fusão por incorporação da Besleasing Mobiliária e da Euroges na Besleasing Imobiliária, que passou a denominar-se Besleasing e Factoring - Instituição Financeira de Crédito, S.A..

Em Julho de 2003 a BES FINANCE emitiu 450 milhares de acções preferenciais sem direito a voto, que foram admitidas à cotação na Bolsa de Valores do Luxemburgo nessa data. Em Março de 2004 foram adicionalmente emitidas 150 milhares de acções, formando uma única emissão com as acções preferenciais emitidas anteriormente. Estas acções têm um valor nominal

de 1 000 euros, e o total da emissão (600 milhões de euros) encontra-se registado em interesses minoritários, sendo remíveis por opção do emitente na totalidade, mas não parcialmente, em 2 de Julho de 2014, pelo seu valor nominal, mediante a aprovação prévia do BES e do Banco de Portugal.

Estas acções preferenciais têm um dividendo preferencial, pagável se e quando declarado pelo Conselho de Administração da BES FINANCE, correspondente à aplicação de uma taxa anual de 5,58% sobre o valor nominal, pago anualmente, em 2 de Julho de cada ano, com início em 2 de Julho de 2004 e fim a 2 de Julho de 2014. Caso a BES FINANCE não proceda à remição das acções preferenciais a 2 de Julho de 2014, estas passarão a pagar trimestralmente um dividendo preferencial correspondente à aplicação da taxa Euribor a três meses acrescida de 2,65%, com os pagamentos a ocorrerem em 2 de Janeiro, 2 de Abril, 2 de Julho e 2 de Outubro de cada ano.

A 31 de Dezembro de 2003, os interesses minoritários da ESOL correspondem ao contravalor em euros de US\$ 150 milhões, representados por 6 milhões de acções preferenciais sem direito a voto, com o valor nominal de US\$ 25, emitidas por esta entidade nos Estados Unidos da América em Agosto de 1999. Em Setembro de 2004, a ESOL procedeu à remição desta emissão, não se encontrando quaisquer emissões em vigor a 31 de Dezembro de 2004.

Estas acções tinham um dividendo preferencial pago trimestralmente em 15 de Fevereiro, 15 de Maio, 15 de Agosto e 15 de Novembro de cada ano. O dividendo para cada período correspondia à aplicação sobre o valor nominal da taxa Libor a três meses para o dólar US\$, acrescida de 1,95 pontos percentuais ao ano.

O pagamento dos dividendos em cada exercício e o reembolso das acções, de qualquer das entidades acima referidas, são garantidos incondicionalmente pelo BES na medida em que existam, no final do exercício anterior, resultados e reservas distribuíveis em dinheiro aos accionistas do Banco. No que se refere à emissão de acções preferenciais da BES FINANCE, a garantia do pagamento limita-se aos dividendos que tenham sido previamente declarados pelo Conselho de Administração da BES FINANCE.

Durante o exercício de 2004, o valor suportado pelo Grupo relativamente ao rendimento dos detentores das acções preferenciais acima referidas ascendeu a 37 639 milhares de euros (31 de Dezembro de 2003: 32 964 milhares de euros). O custo suportado pelo Grupo relativo a estas acções preferenciais foi incluído na Demonstração de resultados consolidados na rubrica de Interesses minoritários.

Estas acções são subordinadas em relação a qualquer passivo do BES e *pari passu* relativamente a quaisquer acções preferenciais que venham a ser emitidas pelo Banco.

Nota 23 - Movimento nas Contas de Situação Líquida

A movimentação da situação líquida do Banco e do Grupo são apresentadas como segue:

	BES				
	Total da Situação Líquida	Capital	Prêmios de emissão	Reserva Legal	Outras reservas e resultados transitados
Saldos em 31 de Dezembro de 2002	2 001 284	1 500 000	300 000	27 865	173 419
Constituição de reserva legal	-	-	-	13 000	(13 000)
Dividendos	(86 100)	-	-	-	(86 100)
Bónus aos empregados	(16 170)	-	-	-	(16 170)
Aviso nº 4/2002	(19 725)	-	-	-	(19 725)
Resultado do exercício	191 835	-	-	-	191 835
Saldos em 31 de Dezembro de 2003	2 071 124	1 500 000	300 000	40 865	230 259
Constituição de reserva legal	-	-	-	19 200	(19 200)
Dividendos	(99 000)	-	-	-	(99 000)
Bónus aos empregados	(19 456)	-	-	-	(19 456)
Aviso nº 4/2002	28 276	-	-	-	28 276
Resultado do exercício	204 309	-	-	-	204 309
Saldos em 31 de Dezembro de 2004	2 185 253	1 500 000	300 000	60 065	325 188

	Consolidado					
	Total da Situação Líquida	Capital	Prêmios de emissão	Goodwill	Reserva Legal	Outras reservas e resultados transitados
Saldos em 31 de Dezembro de 2002	2 001 480	1 500 000	300 000	(253 377)	27 865	426 992
Constituição de reserva legal	-	-	-	-	13 000	(13 000)
Dividendos	(86 100)	-	-	-	-	(86 100)
Bónus aos empregados	(25 176)	-	-	-	-	(25 176)
Aviso nº 4/2002	(17 685)	-	-	-	-	(17 685)
Diferenças de câmbio	(23 138)	-	-	-	-	(23 138)
Outras reservas de consolidação	(1 250)	-	-	-	-	(1 250)
Diferenças de consolidação	(2 251)	-	-	(2 251)	-	-
Resultado do exercício	250 245	-	-	-	-	250 245
Saldos em 31 de Dezembro de 2003	2 096 125	1 500 000	300 000	(255 628)	40 865	510 888
Constituição de reserva legal	-	-	-	-	19 200	(19 200)
Dividendos	(99 000)	-	-	-	-	(99 000)
Bónus aos empregados	(32 529)	-	-	-	-	(32 529)
Aviso nº 4/2002	26 974	-	-	-	-	26 974
Diferenças de câmbio	(12 786)	-	-	-	-	(12 786)
Outras reservas de consolidação	2 531	-	-	-	-	2 531
Diferenças de consolidação	(2 672)	-	-	12 369	-	(15 041)
Resultado do exercício	275 179	-	-	-	-	275 179
Saldos em 31 de Dezembro de 2004	2 253 822	1 500 000	300 000	(243 259)	60 065	637 016

• Capital subscrito e prémios de emissão

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, o capital social do Banco encontrava-se representado por 300 milhões de acções, com um valor nominal de 5 euros cada, as quais se encontram subscritas e realizadas por diferentes accionistas, dos quais se destacam as seguintes entidades:

	% Capital	
	31.12.2004	31.12.2003
BESPAR - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	41,98%	41,98%
Credit Agricole, S.A.	8,81%	8,81%
Companhia de Seguros Tranquilidade-Vida, S.A.	6,45%	6,56%
Bradport, SGPS, S.A. ^(*)	3,00%	3,00%
Previsão - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	2,62%	2,62%
Portugal Telecom, SGPS, S.A.	1,40%	1,40%
Outros	35,74%	35,63%
	100,00%	100,00%

(*) Sociedade de direito português totalmente detida pelo Banco Bradesco, S.A.

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, os prémios de emissão são representados por 300 000 milhares de euros, referentes ao prémio pago pelos accionistas no aumento de capital ocorrido no primeiro semestre de 2002.

• Sistema de Incentivos Baseado na atribuição de Acções (SIBA)

Por deliberação da Assembleia Geral do Banco de 20 de Junho de 2000 foi decidido implementar um Sistema de Incentivos Baseado na atribuição de Acções. Na execução deste programa, o qual se iniciou durante o exercício de 2000, encontram-se à data de 31 de Dezembro de 2004 mobilizadas 7 991 mil acções do BES, representativas de 2,66% do capital social, (31 de Dezembro de 2003: 8 359 mil acções, representativas de 2,79% do total) no valor total de 100,2 milhões de euros (31 de Dezembro de 2003: 102,3 milhões de euros), montante este que integrava o saldo da rubrica Outros activos – Devedores diversos (ver Nota 13).

• Reserva legal

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. A legislação portuguesa aplicável ao sector bancário (Artigo 97º do Decreto-lei nº 298/92, de 31 de Dezembro) exige que a reserva legal seja anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital.

• Outras reservas e Resultados Transitados

As Outras Reservas e Resultados Transitados incluem, para além de resultados de exercícios anteriores (não distribuídos), a anulação das diferenças de consolidação e de reavaliação acumuladas, no montante de 243 259 milhares de euros (31 de Dezembro de 2003: 255 628 milhares de euros) (ver Nota 3.2).

A variação de 12 369 milhares de euros ocorrida na rubrica de diferenças de consolidação é detalhada como segue:

Diferenças de Consolidação

Aquisições	
Besleasing e Factoring - Instituição Financeira de Crédito, S.A.	(237)
Lusopensiones, S.A., SGFP	(349)
Lusogest, S.A., SGILC	(2 108)
OPCA Gest	(3)
	(2 697)
Liquidação de sociedades	
Gesfinc	25
Alienações	
Clarity Payment Solutions, Inc	9 829
Portline, Transportes Marítimos Internacionais, S.A.	5 212
	15 041
	12 369

A aplicação dos resultados do Banco referentes ao exercício de 2003 foi como segue:

Reservas legais	19 200
Outras reservas	54 179
Distribuição de dividendos aos accionistas	99 000
Bónus pago aos empregados	19 456
	191 835

Nota 24 - Pensões de Reforma

Em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho celebrado com os sindicatos e vigente para o sector bancário, o Banco assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados, ou às suas famílias, prestações pecuniárias a título de reforma por velhice, invalidez e pensões de sobrevivência. Estas prestações consistem numa percentagem, crescente em função do número de anos de serviço do empregado, aplicada à tabela salarial negociada anualmente para o pessoal no activo.

Em 30 de Dezembro de 1987, o Banco, de acordo com o Decreto-lei nº 396/86, de 25 de Novembro, constituiu um fundo de pensões fechado para cobrir as prestações pecuniárias acima referidas, relativamente às obrigações consagradas no âmbito do ACTV.

Durante o exercício de 1998, o Banco e as restantes subsidiárias do Grupo em Portugal, decidiram constituir um fundo aberto autónomo, designado de Fundo de Pensões Aberto GES destinado a financiar a atribuição de benefícios complementares aos colaboradores.

Em Portugal, os fundos têm como sociedade gestora a ESAF - Espírito Santo Fundo de Pensões, S.A..

De forma a actualizar o cálculo das responsabilidades à nova realidade actuarial, a Comissão Executiva do Grupo BES aprovou em Dezembro de 2004 e 2003 a alteração dos pressupostos actuariais utilizados na determinação das responsabilidades com pensões de reforma por serviços passados, tendo sido o acréscimo de responsabilidades decorrente daquela alteração integralmente financiado no final do ano e diferido no activo a amortizar em 10 anos, de acordo com as regras do Banco de Portugal.

Os pressupostos actuariais utilizados no cálculo das responsabilidades foram como segue:

Pressupostos Financeiros	Pressupostos		Verificado
	Anteriores	Actuais	Fundo Fechado BES
Taxas de evolução salarial	2,75%	2,75%	6,80%
Taxas de rendimento do fundo	5,50%	5,25%	5,10%
Taxa de crescimento das pensões	1,75%	1,75%	2,50%
Taxa técnica de juro	5,50%	5,25%	-

A alteração dos pressupostos actuariais efectuada em 2004 implicou um aumento das responsabilidades no montante de cerca de 42,4 milhões de euros no Banco e 49,2 milhões de euros no Grupo, o qual foi incluído em custos diferidos e será amortizado em 10 anos a partir de 2005, conforme o Aviso nº 12/2001 do Banco de Portugal.

Pressupostos Demográficos e Métodos de Avaliação

Tábua de Mortalidade	TV 73/77
Tábua de Invalidez	Não Utilizada
Tábua de <i>Turnover</i>	Não Utilizada
Métodos de valorização actuarial	
Activos	<i>Project Unit Credit Method</i>
Pensionistas	Capitais de Cobertura

É política do Banco solicitar estudos actuariais periódicos, de forma a obter uma validação independente das responsabilidades assumidas e dos pressupostos utilizados.

A aplicação do normativo nos exercícios de 2004 e 2003 traduziu-se nas seguintes responsabilidades, encargos, contribuições do Banco para os fundos de pensões e níveis de cobertura:

i) Número de participantes

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Activos	4 598	4 532	5 979	5 934
Reformados	4 312	4 076	4 409	4 154
Sobreviventes	811	780	824	791
TOTAL	9 721	9 388	11 212	10 879

ii) Evolução das responsabilidades

As responsabilidades do Banco e do Grupo evoluíram como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Responsabilidades no final do período anterior	1 273 662	1 047 457	1 406 795	1 157 894
Custo do serviço corrente	12 129	11 594	17 998	17 715
Contribuições dos empregados	2 037	1 521	2 439	1 868
Custo dos juros	70 051	62 848	76 943	69 096
Reformas antecipadas	59 606	50 311	67 090	55 740
Pensões pagas	(79 543)	(73 409)	(82 015)	(75 407)
Alteração de pressupostos actuariais	42 420	38 532	49 245	43 985
(Ganhos) e perdas actuariais	118	134 808	1 931	137 739
Compra e venda de subsidiárias e outros	-	-	(176)	(1 835)
Responsabilidades no final do período	1 380 480	1 273 662	1 540 250	1 406 795
Pensões em pagamento	1 104 078	1 023 521	1 148 737	1 055 866
Pessoal no activo	276 402	250 141	391 513	350 929
Deficit inicial a amortizar	(34 391)	(45 867)	(42 364)	(54 800)
Responsabilidades objecto de cobertura	1 346 089	1 227 795	1 497 886	1 351 995
Valor dos fundos de pensões e provisões	1 346 596	1 228 310	1 501 709	1 355 726
Valores a entregar aos fundos	-	-	785	923
Coberturas totais	1 346 596	1 228 310	1 502 494	1 356 649
Excesso/(Déficit) de cobertura	507	515	4 608	4 654
Responsabilidades por serviços futuros	327 225	267 212	451 407	378 153

iii) Evolução do valor dos fundos de pensões e provisões

Os fundos de pensões e provisões tiveram a seguinte evolução:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Saldo inicial dos fundos e provisões	1 228 310	984 465	1 355 726	1 087 814
Compra e venda de subsidiárias e outros	(8)	-	180	(903)
Contribuições do Banco e do Grupo	134 917	240 657	161 200	258 682
Contribuições dos empregados	2 037	1 521	2 439	1 868
Reforço de provisões	-	-	-	-
Pensões pagas	(79 543)	(73 409)	(82 015)	(75 407)
Rendimento líquido do Fundo	60 883	75 076	64 179	83 672
Saldo fim período	1 346 596	1 228 310	1 501 709	1 355 726
Valores em balanço a entregar aos fundos	-	-	785	923
Coberturas totais	1 346 596	1 228 310	1 502 494	1 356 649

O rendimento líquido do Fundo, para o BES e para o Grupo, contém desvios actuariais negativos de 2 155 milhares de euros e 5 106 milhares de euros, respectivamente (31 de Dezembro de 2003: desvios actuariais positivos 20 211 milhares de euros e 22 855 milhares de euros, respectivamente).

iv) Reconhecimento das responsabilidades do exercício

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Custo serviços correntes	12 129	11 594	17 998	17 715
Custo de juros	70 051	62 848	76 943	69 096
Rendimento esperado Fundo	(63 038)	(54 865)	(69 285)	(60 817)
Custos correntes com o plano	19 142	19 577	25 656	25 994
Amortização déficit estrutural	3 439	6 726	4 336	7 651
Antecipação déficit estrutural	8 037	10 914	8 200	11 158
Encargos extraordinários reformas antecipadas	59 606	50 311	67 090	55 740
Alteração de pressupostos actuariais	42 420	38 532	49 245	43 985
Desvios actuariais	2 273	114 597	7 037	114 884
Outras	-	-	-	-
Responsabilidades do período	134 917	240 657	161 564	259 412

v) Contrapartida do reconhecimento das responsabilidades

O aumento das responsabilidades no exercício teve por contrapartida a seguinte relevação contabilística:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Conta de exploração				
Custos com pessoal	19 142	19 577	25 077	25 248
Dotações para provisões ⁽¹⁾	-	-	679	859
Perdas extraordinárias	11 476	17 640	12 436	18 696
	30 618	37 217	38 192	44 803
Balanço				
Flutuação de valores	10 682	22 620	12 827	24 510
Custos/(Receitas) diferidos	93 617	180 820	110 545	190 099
	104 299	203 440	123 372	214 609
Responsabilidades do exercício	134 917	240 657	161 564	259 412
Amortização de custos diferidos⁽²⁾	44 346	26 747	47 422	28 892
De anos anteriores	38 385	21 716	40 713	23 292
Do ano Corrente	5 961	5 031	6 709	5 600
Total de custos do exercício	74 964	63 964	85 614	73 695

(1) Inclui 100 milhares de euros (31 de Dezembro de 2003: 113 milhares de euros) relativos à amortização do défice da subsidiária BESSA.
(2) Reconhecidos como perdas extraordinárias.

O montante reconhecido como custo pelo Banco e pelo Grupo ascende a 74 964 milhares de euros (31 de Dezembro de 2003: 63 964 milhares de euros) e 85 614 milhares de euros (31 de Dezembro de 2003: 73 695 milhares de euros), respectivamente.

vi) Custos diferidos e flutuação

Os movimentos ocorridos na rubrica de custos diferidos e flutuação relacionados com pensões foram como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Saldo líquido inicial de custos diferidos	363 490	209 417	385 772	223 861
Encargos extraordinários reformas antecipadas	59 606	50 311	67 090	55 740
Desvios actuariais no ano	2 273	114 597	7 037	114 884
Alteração de pressupostos actuariais	42 420	38 532	49 245	43 985
Amortização do ano	(44 346)	(26 747)	(47 422)	(28 892)
Compra e venda de subsidiárias e outros	(1)	-	(519)	659
Reclassificação para corredor	(10 682)	(22 620)	(12 827)	(24 465)
Saldo final de custos diferidos	412 760	363 490	448 376	385 772
Flutuação de valores	138 048	127 366	151 112	137 983

O saldo final de custos diferidos será amortizado por um prazo de 10 anos, conforme política contabilística descrita na Nota 3.3 k).

vii) Contribuição do Banco e do Grupo para os fundos

As contribuições correntes e extraordinárias para os fundos de pensões já efectuadas e/ou a realizar durante o exercício, são as seguintes:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Contribuições correntes	22 581	26 303	29 992	33 645
Contribuições extraordinárias				
Reformas antecipadas	59 606	50 311	67 090	55 740
Antecipação déficit estrutural	8 037	10 914	8 200	11 158
Desvios actuariais do exercício	2 273	114 597	7 037	114 884
Alteração de pressupostos actuariais	42 420	38 532	49 245	43 985
Contribuições totais do período	134 917	240 657	161 564	259 412
Saldos períodos anteriores	-	-	-	193
Contribuições a realizar	-	-	(785)	(923)
Valores a entregar em balanço	134 917	240 657	160 779	258 682

viii) Níveis mínimos de cobertura

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Coberturas totais	1 346 596	1 228 310	1 502 494	1 356 649
Níveis mínimos de cobertura				
Responsabilidades com pessoal no activo	276 402	250 141	391 513	350 929
Deficit a amortizar até 2014	(34 391)	(45 867)	(42 364)	(54 800)
Responsabilidades objecto de cobertura	242 011	204 274	349 149	296 129
Nível mínimo de financiamento dos activos (95%)	229 910	194 060	331 691	281 323
Pensões em pagamento (100%)	1 104 078	1 023 521	1 148 737	1 055 866
	1 333 988	1 217 581	1 480 428	1 337 189
Excesso/(Deficit) de cobertura	12 609	10 729	22 066	19 460

Os activos do fundo de pensões utilizados pelo BES são detalhados como segue:

	BES	
	31.12.2004	31.12.2003
Imóveis	146 786	145 710
Acções	38 237	39 336
TOTAL	185 023	185 046

Durante o exercício de 2004, o Grupo alienou ao fundo de Pensões 10% dos *equity pieces* das operações de securitização Lusitano Mortgages N°1 e N°2, tendo gerado uma mais-valia líquida de cerca de 4,7 milhões de euros, e 35% da *residual note* da operação Lusitano Global CDO N°1, não tendo esta última gerado qualquer resultado.

Ainda durante o exercício de 2004, o Grupo alienou ao Fundo de Pensões a sua participação na sociedade Bolsas y Mercados Españoles, Sociedade Holding de Mercados y Sistemas Financieros, S.A. (BMEX), tendo esta operação gerado uma mais - valia líquida de cerca de 16,3 milhões de euros.

Em 2003 o BES alienou imóveis ao Fundo de Pensões por 60 715 milhares de euros.

Nota 25 - Rubricas Extrapatrimoniais

Esta rubrica é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Passivos e avales prestados				
Garantias e avales prestados	11 348 761	9 481 317	4 363 799	4 179 665
Créditos documentários abertos	284 487	226 769	326 782	262 383
Activos dados em garantia	502 878	352 471	624 493	445 685
Outros	51 391	20 626	51 413	20 654
	12 187 517	10 081 183	5 366 487	4 908 387
Compromissos				
Compromissos irrevogáveis	306 895	187 802	870 954	549 263
Compromissos revogáveis	1 757 233	1 481 108	3 279 522	2 907 721
	2 064 128	1 668 910	4 150 476	3 456 984

No decurso da sua actividade o Banco e o Grupo BES utilizam instrumentos financeiros sobre divisas e taxas de juro de modo (i) a satisfazer as necessidades dos seus clientes, (ii) a gerir o risco de câmbio e de taxa de juro associados aos seus activos e passivos e rubricas extrapatrimoniais e (iii) a tomar posições que lhe permitam beneficiar da evolução do mercado face às expectativas formuladas.

Estes instrumentos têm associado (i) um risco de mercado inerente à variação das taxas de câmbio e/ou de juro e (ii) um risco de crédito dado pelo custo de substituição do contrato às taxas correntes de mercado.

Os lucros e prejuízos apurados na carteira de negociação de instrumentos derivados são registados, respectivamente, nas rubricas de Lucros em operações financeiras e de Prejuízos em operações financeiras da demonstração de resultados. Nos exercícios de 2004 e 2003, os lucros e prejuízos apurados pelo Banco e pelo Grupo no conjunto das operações financeiras e em outros instrumentos financeiros, foram os seguintes:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Lucros em operações financeiras	1 719 139	1 971 361	2 560 073	2 597 986
Instrumentos derivados	1 206 050	1 264 604	1 742 396	1 730 739
Outros	513 089	706 757	817 677	867 247
Prejuízos em operações financeiras	1 702 119	1 830 168	2 396 968	2 401 150
Instrumentos derivados	1 236 131	1 143 998	1 627 044	1 595 710
Outros	465 988	686 170	769 924	805 440

Em 31 de Dezembro de 2004, os instrumentos utilizados e respectivos valores nominais e de mercado, no cumprimento destes objectivos são como segue (valores em milhões de euros):

	BES		Consolidado	
	Valor nominal	Valor de mercado	Valor nominal	Valor de mercado
Contratos sobre taxas de câmbio				
Mercado de Balcão	17 598	(56)	17 877	(41)
Mercado organizado	-	-	115	-
Contratos sobre taxas de juro				
Mercado de Balcão	21 389	(294)	21 896	(20)
Mercado organizado	14 966	-	15 377	-
Contratos sobre acções/índices				
Mercado de Balcão	3 282	33	4 066	6
Mercado organizado	-	-	787	-
Contratos sobre crédito				
Mercado de Balcão	1 758	(2)	1 934	1
Mercado organizado	-	-	-	-
	58 993	(319)	62 052	(54)

A decomposição do valor nominal, em 31 de Dezembro de 2004, dos contratos por maturidade é como segue:

	BES				Total
	Até três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	
Contratos sobre taxas de câmbio					
Mercado de Balcão	8 028	9 100	432	38	17 598
Mercado organizado	-	-	-	-	-
Contratos sobre taxas de juro					
Mercado de Balcão	1 799	2 120	5 882	11 588	21 389
Mercado organizado	11 963	3 002	-	-	14 965
Contratos sobre acções/índices					
Mercado de Balcão	45	686	2 535	17	3 283
Mercado organizado	-	-	-	-	-
Contratos sobre crédito					
Mercado de Balcão	10	24	940	784	1 758
Mercado organizado	-	-	-	-	-
	21 845	14 932	9 789	12 427	58 993

	Consolidado				Total
	Até três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	
Contratos sobre taxas de câmbio					
Mercado de Balcão	8 055	9 226	558	38	17 877
Mercado organizado	96	18	1	0	115
Contratos sobre taxas de juro					
Mercado de Balcão	1 800	2 414	6 628	11 054	21 896
Mercado organizado	12 084	3 026	233	34	15 377
Contratos sobre acções/índices					
Mercado de Balcão	80	1 458	2 515	13	4 066
Mercado organizado	615	121	51	0	787
Contratos sobre crédito					
Mercado de Balcão	38	34	1 080	782	1 934
Mercado organizado	0	0	0	0	0
	22 768	16 297	11 066	11 921	62 052

A decomposição detalhada por instrumento em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 é como se segue:

	BES				Consolidado					
	31.12.2004		31.12.2003		31.12.2004				31.12.2003	
	Valor de contrato (1)	Valor de mercado (2)	Valor de balanço (3)	Risco de crédito (4)	Valor de contrato (1)	Valor de contrato (1)	Valor de mercado (2)	Valor de balanço (3)	Risco de crédito (4)	Valor de contrato (1)
Contratos transaccionados em mercado de balcão (OTC)										
Operações cambiais:										
Forward										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	18 008	3 819	3 819	4 266	17 069
Venda	-	-	-	-	-	34 972	-	-	-	35 561
Cobertura										
Compra	16 376 691	(62 500)	6 481	574 190	7 128 429	16 400 585	(62 861)	6 481	574 453	7 271 283
Venda	16 420 120	-	-	-	7 192 897	16 444 362	-	-	-	7 337 984
Currency Swaps										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	6 424	(658)	(658)	-	-
Venda	-	-	-	-	-	7 075	-	-	-	-
Cobertura										
Compra	593 899	(376)	78	11 956	563 734	578 393	417	91	11 667	249 461
Venda	594 259	-	-	-	583 157	578 031	-	-	-	246 871
Interest Rate Swaps:										
Negociação	12 131 697	12 398	12 398	227 042	13 670 149	13 266 829	24 819	24 819	239 474	14 375 923
Cobertura	5 143 137	(312 185)	(43 284)	7 797	5 050 819	3 192 794	(51 061)	12 438	12 063	3 140 856
Credit Default Swaps:										
Negociação	1 758 189	(1 437)	(1 437)	10 523	961 013	1 939 074	863	863	195 079	904 594
Cobertura	24 405	-	-	793	74 305	18 909	1 001	148	7 500	225 030
Equity/Index Swaps:										
Negociação	828 006	15 491	15 491	16 963	776 119	839 693	16 468	16 468	17 876	816 259
Cobertura	1 217 245	7 510	(966)	18 843	1 232 627	776 067	20 137	(35 797)	24 548	770 693
Currency Interest Rate Swaps:										
Negociação										
Compra	97 829	-	-	-	12 256	104 753	-	-	-	47 819
Venda	95 708	4 105	4 105	4 366	12 276	167 430	16 447	16 447	18 551	124 089
Cobertura										
Compra	35 523	209	213	384	152 394	35 523	209	213	384	47 394
Venda	41 217	-	-	-	134 452	41 217	-	-	-	56 384
Forward Rate Agreements:										
Negociação	68 250	(16)	(16)	3	-	86 125	(14)	(14)	10	-
Cobertura	798 199	(106)	306	109	224 188	798 199	(106)	306	109	224 188
Opções cambiais:										
Negociação										
Compra	226 571	10 631	10 631	10 738	95 031	364 041	8 815	8 815	8 954	95 031
Venda	267 606	(7 631)	(7 631)	144	131 707	369 086	(7 432)	(7 432)	114	131 707
Cobertura										
Compra	-	-	-	-	145 685	-	-	-	-	145 685
Venda	-	-	-	-	145 685	-	-	-	-	145 686
Opções de taxa de juro - swaption:										
Negociação										
Compra	739 366	767	767	5 576	832 252	739 366	767	767	5 576	832 252
Venda	1 290 216	1 579	1 579	5 765	986 816	1 290 216	1 579	1 579	5 765	986 816
Equity Options:										
Negociação										
Compra	392 394	41 114	41 114	41 114	26 250	677 289	25 847	25 847	43 486	39 198
Venda	445 571	(32 117)	(32 117)	7	31 325	1 530 624	(58 117)	(58 117)	7	53 057
Cobertura										
Compra	-	-	-	-	-	4 750	(17)	-	-	631
Venda	-	-	-	-	-	10 429	8	-	8	-
Index Options:										
Negociação										
Compra	187 054	(1 319)	(1 319)	605	59 571	40 054	(76)	(76)	65	22 983
Venda	187 054	1 340	1 340	1 924	92 778	147 000	1 264	1 264	1 782	69 794
Cobertura										
Compra	-	-	-	-	-	665	16	-	16	600
Venda	-	-	-	-	-	15 138	248	-	415	18 662
Bonds OTC Options										
Negociação										
Compra	132 532	(60)	(60)	-	-	132 532	(60)	(60)	-	-
Venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Interest rate Caps & Floors:										
Negociação										
Compra	559 631	3 562	3 562	4 991	585 392	1 208 334	11 579	11 579	13 008	1 330 736
Venda	526 307	(170)	(170)	1 521	532 374	1 180 690	(7 553)	(7 553)	1 460	1 265 639
Contratos transaccionados em mercados organizados										
Opções cambiais:										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	71 013
Venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	136 766
Future Options:										
Negociação										
Compra	7 872 748	-	-	-	1 036 580	7 872 748	-	-	-	-
Venda	7 020 218	-	-	-	251 781	7 020 218	-	-	-	-
Currency Options:										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	26 436	-	-	-	-
Venda	-	-	-	-	-	66 860	-	-	-	-
Equity/Index Options:										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	152	-	-	-	20 054
Venda	-	-	-	-	-	407 487	-	-	-	26 067
Futuros:										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	88 361	-	-	-	-	-
Interest rate Futures:										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	154 620	-	-	-	327 487
Venda	72 546	-	-	-	-	329 830	-	-	-	343 458
Equity/Index Futures:										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	266 626	-	-	-	2 807
Venda	-	-	-	-	-	112 847	-	-	-	30 041
Currency Futures:										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	9 583	-	-	-	8 558
Venda	-	-	-	-	-	11 592	-	-	-	13 403
Futures Options:										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 036 580
Venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	251 781

(1) Valor teórico ou nominal do contrato.

(2) O valor de mercado relativo aos produtos transaccionados em mercados organizados corresponde ao valor de cotação. Para os restantes produtos corresponde ao proveito ou custo incorrido no eventual encerramento das posições em aberto, tendo em consideração as actuais condições de mercado e modelos de avaliação correntemente utilizados.

(3) O valor de balanço corresponde aos proveitos ou custos corridos e ainda não vencidos, inerentes às posições em aberto.

(4) O risco de crédito corresponde à diferença positiva entre os montantes a receber e a pagar decorrentes das operações em aberto.

Para além dos passivos eventuais e dos instrumentos financeiros sobre divisas e taxa de juro, existiam em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, os seguintes saldos relativos a contas extrapatrimoniais:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Depósito e guarda de valores	32 355 539	30 154 807	40 999 551	38 765 975
Valores recebidos para cobrança	140 359	150 517	422 507	195 284

Nota 26 - Montante Global dos Activos e Passivos Expressos em Moeda Estrangeira

O contravalor em euros em 31 de Dezembro de 2004 das rubricas do activo, passivo e extrapatrimoniais, do Banco e do Grupo, expressas em moeda estrangeira, bem como o seu peso relativo face ao activo líquido e ao passivo total é como segue:

	BES						Total	%
	31.12.2004							
	Dólares Norte Americanos	Libras Esterlinas	Yenes Japoneses	Reais brasileiros	Outras moedas estrangeiras			
Activo	2 770 459	53 329	17 892	220 676	309 357	3 371 713	9,9%	
Passivo	3 009 435	30 761	5 479	-	217 460	3 263 135	10,3%	
Activo/(Passivo) líquido	(238 976)	22 568	12 413	220 676	91 897	108 578		
Operações cambiais a prazo	307 837	(5 487)	(11 992)	-	(44 373)	245 985		
Posição cambial global	68 861	17 081	421	220 676	47 524	354 563		
A posição cambial global é representada por:								
Posição cambial de investimento ⁽¹⁾	54 949	-	-	220 238	42 077	317 264		
Posição cambial operacional ⁽²⁾	13 912	17 081	421	438	5 447	37 299		

	Consolidado						Total	%
	31.12.2004							
	Dólares Norte Americanos	Libras Esterlinas	Yenes Japoneses	Reais brasileiros	Outras moedas estrangeiras			
Activo	3 450 557	65 204	28 081	291 910	580 985	4 416 737	9,6%	
Passivo	3 741 897	37 999	5 485	51 620	499 196	4 336 197	9,9%	
Activo/(Passivo) líquido	(291 340)	27 205	22 596	240 290	81 789	80 540		
Operações cambiais a prazo	303 888	(9 457)	(11 992)	-	(35 521)	246 918		
Posição cambial global	12 548	17 748	10 604	240 290	46 268	327 458		
A posição cambial global é representada por:								
Posição cambial de investimento ⁽¹⁾	-	-	-	212 065	23 894	235 959		
Posição cambial operacional ⁽²⁾	12 548	17 748	10 604	28 225	22 374	91 499		

(1) A posição cambial de investimento corresponde essencialmente aos investimentos, de médio e longo prazo, denominados em moeda estrangeira, realizados pelo Banco em associadas e subsidiárias com sede no estrangeiro, e pelo Grupo BES em associadas.

(2) A posição cambial operacional em cada moeda estrangeira representa a exposição líquida em aberto, dado que as sucursais e as subsidiárias do Banco, com sede no estrangeiro, efectuam gestão cambial cobrindo a sua posição face à sua moeda funcional, e não face à moeda base em que as Demonstrações Financeiras do Banco e do Grupo se encontram expressas (euros).

Nota 27 - Crédito a Clientes, Títulos e Garantias Prestadas por Sector de Actividade

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, a repartição do Crédito sobre clientes, Títulos e Garantias prestadas e provisões específicas, por sectores de actividade, do Grupo BES, é como segue:

Sector de actividade	Consolidado						
	31.12.2004						
	Créditos sobre Clientes			Títulos	Garantias prestadas	Provisões específicas p/	
Vivo	Vencido	Total	Total crédito e títulos				
Agricultura, Sívicultura e Pesca	302 524	5 434	307 958	-	33 412	341 370	3 397
Indústrias Extractivas	94 179	3 003	97 182	2 378	17 851	117 411	1 164
Indústrias Alimentares, das Bebidas e Tabaco	412 700	8 691	421 391	118 312	122 873	662 576	6 770
Texteis e Vestuário	376 010	20 260	396 270	2 596	45 842	444 708	18 918
Curtumes e Calçado	81 149	8 208	89 357	499	6 359	96 215	6 882
Madeira e Cortiça	182 903	8 255	191 158	591	13 052	204 801	6 242
Papel e Indústrias Gráficas	209 756	5 464	215 220	417	41 020	256 657	3 286
Refinação de Petróleo	1 608	19	1 627	4 551	16 378	22 556	-
Produtos Químicos e de Borracha	284 668	5 614	290 282	25 992	37 809	354 083	4 051
Produtos Minerais não Metálicos	223 856	3 288	227 144	8 413	37 959	273 516	2 458
Indústrias Metalúrgicas de Base e p. metálicos	287 369	4 652	292 021	1 554	47 244	340 819	2 963
Fabricação de Máquinas, Eq. e Ap. Eléctricos	227 277	7 381	234 658	10 965	48 450	294 073	3 987
Fabricação de Material de Transporte	58 584	1 153	59 737	133 717	55 959	249 413	1 291
Outras Indústrias Transformadoras	396 295	6 659	402 954	19 293	14 185	436 432	7 512
Electricidade, Gás e Água	352 297	5 455	357 752	97 612	359 151	814 515	5 282
Construção e Obras Públicas	2 931 384	43 719	2 975 103	22 499	948 675	3 946 277	26 143
Comércio por Grosso e a Retalho	2 680 800	97 856	2 778 656	32 551	561 173	3 372 380	71 253
Turismo	516 836	7 615	524 451	12 860	78 462	615 773	3 787
Transportes e Comunicações	879 423	11 416	890 839	294 880	670 106	1 855 825	8 449
Actividades Financeiras	868 822	1 984	870 806	2 758 007	17 201	3 646 014	43 552
Actividades Imobiliárias	2 740 552	14 664	2 755 216	595	399 186	3 154 997	7 454
Serviços Prestados às Empresas	2 088 172	38 534	2 126 706	325 428	471 882	2 924 016	46 614
Administração e Serviços Públicos	293 470	111	293 581	1 358 489	38 788	1 690 858	1 476
Outras actividades de serviços colectivos	926 370	9 905	936 275	1 122 031	131 202	2 189 508	18 911
Crédito à Habitação	8 205 086	132 660	8 337 746	-	-	8 337 746	142 672
Crédito a Particulares	1 538 552	91 208	1 629 760	-	86 147	1 715 907	78 625
Outros	379 505	4 578	384 083	186 023	63 433	633 539	18 484
	27 540 147	547 786	28 087 933	6 540 253	4 363 799	38 991 985	541 623

Sector de actividade	Consolidado						
	31.12.2003						
	Créditos sobre Clientes			Títulos	Garantias prestadas	Provisões específicas p/	
Vivo	Vencido	Total	Total crédito e títulos				
Agricultura, Sívicultura e Pesca	268 093	4 134	272 227	-	38 212	310 439	3 410
Indústrias Extractivas	100 593	2 667	103 260	13 725	6 258	123 243	1 119
Indústrias Alimentares, das Bebidas e Tabaco	359 115	9 678	368 793	71 392	120 628	560 813	5 764
Texteis e Vestuário	366 050	17 534	383 584	2 842	44 373	430 799	14 482
Curtumes e Calçado	94 056	11 145	105 201	499	6 882	112 582	5 840
Madeira e Cortiça	170 975	6 559	177 534	-	14 437	191 971	5 162
Papel e Indústrias Gráficas	197 582	3 409	200 991	-	31 307	232 298	2 101
Refinação de Petróleo	13 657	-	13 657	3 442	22 239	39 338	-
Produtos Químicos e de Borracha	289 095	5 408	294 503	9 693	37 047	341 243	5 359
Produtos Minerais não Metálicos	259 021	3 195	262 216	8 023	35 767	306 006	2 717
Indústrias Metalúrgicas de Base e p. metálicos	282 365	6 399	288 764	401	36 761	325 926	4 242
Fabricação de Máquinas, Eq. e Ap. Eléctricos	232 595	4 576	237 171	12 596	47 736	297 503	6 462
Fabricação de Material de Transporte	66 558	1 734	68 292	88 871	54 794	211 957	1 200
Outras Indústrias Transformadoras	242 965	4 095	247 060	22 927	17 061	287 048	4 785
Electricidade, Gás e Água	358 542	3 836	362 378	92 774	290 026	745 178	9 131
Construção e Obras Públicas	2 313 586	43 400	2 356 986	8 822	914 257	3 280 065	31 164
Comércio por Grosso e a Retalho	2 533 252	97 004	2 630 256	43 022	508 659	3 181 937	74 834
Turismo	399 320	4 557	403 877	13 774	67 645	485 296	3 504
Transportes e Comunicações	891 831	16 810	908 641	196 483	399 570	1 504 694	8 316
Actividades Financeiras	1 399 860	4 039	1 403 899	1 800 714	296 995	3 501 608	44 815
Actividades Imobiliárias	2 263 657	15 788	2 279 445	26 908	337 014	2 643 367	18 219
Serviços Prestados às Empresas	1 340 619	11 907	1 352 526	246 761	526 966	2 126 253	54 655
Administração e Serviços Públicos	396 147	8 243	404 390	855 995	47 496	1 307 881	5 826
Outras actividades de serviços colectivos	799 691	5 590	805 281	750 502	169 929	1 725 712	22 442
Crédito à Habitação	8 302 448	158 890	8 461 338	-	-	8 461 338	107 017
Crédito a Particulares	1 199 535	83 939	1 283 474	-	61 145	1 344 619	68 241
Outros	352 816	13 581	366 397	598 472	46 461	1 011 330	31 204
	25 494 024	548 117	26 042 141	4 868 638	4 179 665	35 090 444	542 011

Nota 28 - Activos e Elementos Extrapatrimoniais Classificados como Risco Soberano

Em 31 de Dezembro de 2004, a exposição global bruta do Grupo em activos e garantias prestadas, excluindo participações financeiras, a países da América Latina, Ásia, África e outros classificados com risco soberano ascende a 862 604 milhares de euros (31 de Dezembro de 2003: 653 336 milhares de euros) e distribui-se como segue:

	Consolidado					Total ⁽¹⁾	31.12.2003
	31.12.2004						
	Aplicações em títulos	Aplicações em instituições de crédito	Créditos sobre Clientes	Outros activos	Elementos Extra-patrimoniais		Total ⁽¹⁾
Asia Pacífico	3 672	7 462	13 323	195	8 824	33 476	27 241
Coreia do Sul	3 672	-	-	-	-	3 672	3 978
Turquia	-	5 737	-	-	131	5 868	7 570
República Popular da China	-	-	1 003	-	479	1 482	1 488
Índia	-	-	4 039	-	-	4 039	358
Macau	-	1 725	8 267	195	6 553	16 740	12 586
Outros	-	-	14	-	1 661	1 675	1 261
América Latina	282 203	65 370	111 235	21 356	21 403	501 567	387 264
Brasil	276 426	1 498	25 557	21 356	18 938	343 775	228 909
Panamá	-	63 872	661	-	-	64 533	55 889
Bahamas	2 991	-	39 254	-	-	42 245	26 392
Argentina	2 786	-	2 678	-	29	5 493	4 325
Guatemala	-	-	-	-	-	-	5 777
Equador	-	-	-	-	-	-	1 325
Chile	-	-	197	-	905	1 102	888
México	-	-	22 800	-	148	22 948	10 888
Venezuela	-	-	14 013	-	1 322	15 335	18 170
Uruguai	-	-	1 629	-	61	1 690	32 114
Belize	-	-	475	-	-	475	-
Paraguai	-	-	636	-	-	636	-
Outros	-	-	3 335	-	-	3 335	2 587
Leste Europeu	-	2 901	734	-	-	3 635	19 145
Roménia	-	881	734	-	-	1 615	-
Rússia	-	2 020	-	-	-	2 020	-
Hungria	-	-	-	-	-	-	19 024
República Checa	-	-	-	-	-	-	19
Outros	-	-	-	-	-	-	102
África	71 720	54 504	167 803	14 590	23 941	332 558	259 367
Angola	71 720	53 977	85 576	14 590	14 490	240 353	183 331
Marrocos	-	11	38 916	-	1 276	40 203	39 996
África do Sul	-	509	15 397	-	245	16 151	25 831
Moçambique	-	-	667	-	-	667	-
Cabo Verde	-	7	26 715	-	1 656	28 378	7 936
Outros	-	-	532	-	6 274	6 806	2 273
Total responsabilidades	357 595	130 237	293 095	36 141	54 168	871 236	693 017
Menos:							
• Provisão para risco-país	(3 231)	(3 834)	(1 191)	(376)	-	(8 632)	(39 681)
TOTAL	354 364	126 403	291 904	35 765	54 168	862 604	653 336

(1) A exposição total apresentada não inclui os títulos em carteira emitidos por entidades residentes nos países acima indicados, incluindo entidades públicas, que se encontram cotados em mercados organizados.

Após a dedução das garantias recebidas e dos activos isentos, a exposição global líquida do Grupo é de 506 149 milhares de euros (31 de Dezembro de 2003: 398 581 milhares de euros).

A provisão para risco país é constituída no âmbito da política contabilística descrita na Nota 3.3 f).

O valor global das provisões constituídas pelo BES e pelo Grupo, de acordo com regras estabelecidas pelo Banco de Portugal, é considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização destes activos e garantias prestadas.

A exposição bruta inclui os activos das subsidiárias do Grupo BES no Brasil e Angola, sendo que a exposição detida nestes países é como segue:

	Brasil		Angola	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Exposição global bruta	343 775	228 909	240 353	183 331
Garantias recebidas	(78 237)	(49 797)	(86 040)	(34 765)
<i>Trade finance</i> e operações isentas	(18 096)	(26 490)	(16 644)	(11 767)
Exposição global líquida	247 442	152 622	137 669	136 799
Exposição em moeda local	(223 114)	(105 502)	(112 254)	(44 490)
Exposição líquida em moeda estrangeira	24 328	47 120	25 415	92 309

Nota 29 - Distribuição dos Resultados por Mercados Geográficos

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, os principais proveitos correntes, distribuídos por áreas geográficas, para o Banco e para o Grupo, podem ser resumidos como segue:

	BES									
	31.12.2004									
	Portugal	Resto União Europeia	Resto da Europa ^(a)	América do Norte	América Latina	Ásia	África	Resto do Mundo	Reconciliação	Total
+ Juros e proveitos equiparados	1 147 382	434 766	-	348 078	-	-	-	-	(297 684)	1 632 542
- Juros e custos equiparados	790 722	404 140	-	331 272	-	-	-	-	(297 684)	1 228 450
+ Comissões (proveitos)	276 989	10 492	-	1 847	-	-	-	-	-	289 328
+ Outros proveitos de exploração	92 337	530	-	2 821	-	-	-	-	(16 149)	79 539
- Comissões (custos)	25 181	811	-	84	-	-	-	-	-	26 076
+ Rendimento de títulos ^(b)	162 574	-	-	-	-	-	-	-	-	162 574
+ Lucros em operações financeiras	1 532 348	132 115	-	54 676	-	-	-	-	-	1 719 139
- Prejuízos em operações financeiras	1 510 669	131 831	-	59 619	-	-	-	-	-	1 702 119
- Custos com Pessoal	165 454	3 399	-	2 594	-	-	-	-	-	171 447
- Fornecimentos e Serviços Terceiros	231 736	2 615	-	1 691	-	-	-	-	(16 149)	219 893
- Amortizações	101 324	77	-	111	-	-	-	-	-	101 512
+ Proveitos Extraordinários	104 176	3 641	-	-	-	-	-	-	-	107 817
- Custos Extraordinários	63 391	4 249	-	-	-	-	-	-	-	67 640
- Outros impostos	5 643	405	-	85	-	-	-	-	-	6 133
- Outros custos exploração	3 560	33	-	34	-	-	-	-	-	3 627
+ Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
+ Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	141 025	3 584	-	6 904	-	-	-	-	-	151 513
- Provisões para crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e p/outros riscos	383 542	3 694	-	17 523	-	-	-	-	-	404 759
- Imposto s/ lucros	2 250	4 237	-	-	-	-	-	-	-	6 487
- Interesses minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
= Resultado líquido do exercício	173 359	29 637	-	1 313	-	-	-	-	-	204 309
Crédito sobre clientes	15 675 242	1 962 165	-	105 899	-	-	-	-	-	17 743 306
Débitos para c/ clientes	12 800 747	374 840	-	124 400	-	-	-	-	-	13 299 987
Activo líquido total	29 108 494	3 622 092	-	10 781 084	-	-	-	-	(9 608 171)	33 903 499

(a) Em 2003 "Resto da Europa" referia-se à sucursal de Lausana que foi encerrada no final do ano de 2003.

(b) Em 31 de Dezembro de 2004, no BES individual, a rubrica Rendimentos de títulos inclui 77 920 milhares de euros de dividendos antecipados (31 de Dezembro de 2003: 45 662 milhares de euros).

	BES									
	31.12.2003									
	Portugal	Resto União Europeia	Resto da Europa ^(a)	América do Norte	América Latina	Ásia	África	Resto do Mundo	Reconciliação	Total
+ Juros e proveitos equiparados	1 090 944	308 068	7 315	303 853	-	-	-	-	(273 787)	1 436 393
- Juros e custos equiparados	730 712	284 584	5 619	277 017	-	-	-	-	(273 787)	1 024 145
+ Comissões (proveitos)	239 329	3 782	791	2 111	-	-	-	-	(333)	245 680
+ Outros proveitos de exploração	61 123	440	6	83	-	-	-	-	(10 289)	51 363
- Comissões (custos)	18 746	648	202	63	-	-	-	-	-	19 659
+ Rendimento de títulos ^(b)	105 997	-	-	-	-	-	-	-	-	105 997
+ Lucros em operações financeiras	1 920 381	602	66	50 312	-	-	-	-	-	1 971 361
- Prejuízos em operações financeiras	1 774 725	290	2	55 484	-	-	-	-	(333)	1 830 168
- Custos com Pessoal	157 571	3 212	1 189	2 657	-	-	-	-	-	164 629
- Fornecimentos e Serviços Terceiros	187 338	2 402	630	1 787	-	-	-	-	(10 289)	181 868
- Amortizações	107 162	194	441	124	-	-	-	-	-	107 921
+ Proveitos Extraordinários	81 985	700	13	1 013	-	-	-	-	-	83 711
- Custos Extraordinários	49 093	565	573	-	-	-	-	-	-	50 231
- Outros impostos	3 977	371	-	896	-	-	-	-	-	5 244
- Outros custos exploração	2 177	1 217	41	43	-	-	-	-	-	3 478
+ Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
+ Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	125 929	4 815	3 890	18 403	-	-	-	-	-	153 037
- Provisões para crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e p/outros riscos	421 403	1 450	296	40 490	-	-	-	-	-	463 639
- Imposto s/ lucros	1 300	2 526	899	-	-	-	-	-	-	4 725
- Interesses minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
= Resultado líquido do exercício	171 484	20 948	2 189	(2 786)	-	-	-	-	-	191 835
Crédito sobre clientes	14 818 957	1 779 758	-	70 564	-	-	-	-	-	16 669 279
Débitos para c/ clientes	12 685 722	164 555	-	217 677	-	-	-	-	-	13 067 954
Activo líquido total	26 311 684	2 870 917	8 054	9 509 770	-	-	-	-	(7 316 548)	31 383 877

(a) Em 2003 "Resto da Europa" referia-se à sucursal de Lausana que foi encerrada no final do ano de 2003.

(b) Em 31 de Dezembro de 2004, no BES individual, a rubrica Rendimentos de títulos inclui 77 920 milhares de euros de dividendos antecipados (31 de Dezembro de 2003: 45 662 milhares de euros).

	Consolidado									
	31.12.2004									
	Portugal	Resto União Europeia	Resto da Europa ^(a)	América do Norte	América Latina	Ásia	África	Resto do Mundo	Reconciliação	Total
+ Juros e proveitos equiparados	1 712 548	524 540	-	641 942	19 527	3 326	16 218	-	(700 117)	2 217 984
- Juros e custos equiparados	1 007 586	449 718	-	731 497	24 235	1 916	1 976	-	(700 117)	1 516 811
+ Comissões (proveitos)	411 526	59 644	-	6 354	2 639	206	4 066	-	(34 241)	450 194
+ Outros proveitos de exploração	215 608	11 847	-	4 130	4 830	3	1 358	-	(90 066)	147 710
- Comissões (custos)	73 277	13 629	-	901	90	17	189	-	(36 003)	52 100
+ Rendimento de títulos	208 128	1 496	-	-	-	50	-	-	(192 412)	17 262
+ Lucros em operações financeiras	1 758 497	337 563	-	190 567	440 920	643	5 544	-	(173 661)	2 560 073
- Prejuízos em operações financeiras	1 737 423	312 025	-	90 736	433 301	263	237	-	(177 017)	2 396 968
- Custos com Pessoal	276 721	35 420	-	9 394	3 978	871	3 761	-	(2)	330 143
- Fornecimentos e Serviços Terceiros	330 614	25 734	-	8 527	3 558	416	2 786	-	(82 247)	289 388
- Amortizações	118 379	4 194	-	5 563	263	58	2 091	-	84	130 632
+ Proveitos Extraordinários	118 644	10 554	-	20 874	2	5	3	-	(4 443)	145 639
- Custos Extraordinários	73 759	8 680	-	872	416	6	15	-	919	84 667
- Outros impostos	9 240	1 711	-	191	1 585	13	93	-	-	12 833
- Outros custos exploração	12 539	7 123	-	38 050	481	8	172	-	(43 694)	14 679
+ Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação	451	(391)	-	-	-	-	-	-	4 500	4 560
+ Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	176 617	17 536	-	9 925	238	1 209	-	-	2 245	207 770
- Provisões para crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e p/outros riscos	513 278	21 994	-	2 2731	223	247	372	-	6 644	565 489
- Imposto s/ lucros	27 234	9 002	-	20	364	257	5 424	-	-	42 301
- Interesses minoritários	392	(384)	-	-	384	-	-	-	39 610	40 002
= Resultado líquido do exercício	421 577	73 943	-	(34 690)	(722)	1 370	10 073	-	(196 372)	275 179
Crédito sobre clientes	24 222 502	3 647 011	-	337 941	-	16 465	28 660	-	(164 646)	28 087 933
Débitos para c/ clientes	17 881 703	1 450 831	-	870 656	134 306	3 990	148 810	31	(119 237)	20 371 090
Activo líquido total	40 602 976	6 863 027	4 370	19 882 831 ^(b)	467 816	33 477	192 778	7 390	(22 153 700)	45 900 965

(a) Em 2003 "Resto da Europa" referia-se à sucursal de Lausana que foi encerrada no final do ano de 2003.

(b) Representa fundamentalmente activos das Sociedades Emissoras de Títulos, aplicados em entidades do Grupo.

	Consolidado									Total
	31.12.2003									
	Portugal	Resto União Europeia	Resto da Europa ^(a)	América do Norte	América Latina	Ásia	África	Resto do Mundo	Reconciliação	
+ Juros e proveitos equiparados	1 719 426	397 877	8 052	690 568	36 246	4 876	10 380	47	(776 630)	2 090 842
- Juros e custos equiparados	1 079 267	335 733	5 619	671 163	21 743	2 764	1 835	-	(776 630)	1 341 494
+ Comissões (proveitos)	368 785	49 425	791	7 297	138	103	861	-	(34 348)	393 052
+ Outros proveitos de exploração	160 852	3 750	6	1 553	6 158	1	743	-	(53 543)	119 520
- Comissões (custos)	63 915	9 988	202	567	30	18	99	-	(31 736)	43 083
+ Rendimento de títulos	108 466	1 368	-	-	73	122	-	-	(93 507)	16 522
+ Lucros em operações financeiras	2 071 391	154 706	66	106 623	332 695	498	2 428	-	(70 421)	2 597 986
- Prejuízos em operações financeiras	1 908 489	140 977	2	77 458	344 113	261	95	-	(70 245)	2 401 150
- Custos com Pessoal	270 886	31 036	1 189	8 634	3 243	737	2 784	-	-	318 509
- Fornecimentos e Serviços Terceiros	267 929	25 036	630	8 716	2 557	351	2 050	-	(49 994)	257 275
- Amortizações	130 616	4 066	441	4 214	132	34	1 221	-	84	140 808
+ Proveitos Extraordinários	97 415	13 280	13	1 183	50	4	-	-	(13 626)	98 319
- Custos Extraordinários	66 769	4 636	573	-	-	6	88	-	522	72 594
- Outros impostos	6 772	414	-	957	1 148	14	90	-	3 363	12 758
- Outros custos exploração	10 130	2 669	41	33 122	951	6	155	-	(38 772)	8 302
+ Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação	(10)	1 669	-	(945)	-	-	-	-	2 998	3 712
+ Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	187 003	23 495	3 890	19 886	1 129	362	129	4	717	236 615
- Provisões para crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e p/outros riscos	543 657	33 562	296	42 351	426	-	1 781	4	(3 946)	618 131
- Imposto s/ lucros	43 312	5 521	899	1 472	2 114	272	1 387	-	-	54 977
- Interesses minoritários	66	1 675	-	-	(828)	-	-	-	36 329	37 242
= Resultado líquido do exercício	321 520	50 257	2 926	(22 489)	860	1 503	2 956	47	(107 335)	250 245
Crédito sobre clientes	22 647 319	3 036 334	19 000	326 456	772	14 544	24 735	-	(27 019)	26 042 141
Débitos para c/ clientes	15 763 517	1 923 030	-	2 443 987	56 690	13 601	69 037	-	(133 248)	20 136 614
Activo líquido total	33 463 526	5 836 080	28 585	24 772 697 ^(b)	190 367	65 458	98 101	5 012	(21 176 475)	43 283 351

(a) Em 2003 "Resto da Europa" referia-se à sucursal de Lausana que foi encerrada no final do ano de 2003.

(b) Representa fundamentalmente activos das Sociedades Emissoras de Títulos, aplicados em entidades do Grupo.

Nota 30 - Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, o número de colaboradores do Grupo BES, decompõe-se como segue:

	31.12.2004	31.12.2003
Colaboradores do BES	4 115	4 146
Colaboradores das subsidiárias financeiras do Grupo	3 183	3 063
Total colaboradores em empresas financeiras do Grupo	7 298	7 209
Colaboradores de outras empresas que prestam serviços essencialmente para clientes externos ao Grupo	943	905
	8 241	8 114

Por categoria profissional, o número de colaboradores do Banco e do Grupo BES analisa-se como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Funções directivas	245	246	644	686
Funções de chefia	666	645	1 247	1 186
Funções específicas	1 308	1 257	2 866	2 691
Funções administrativas	1 885	1 992	3 397	3 453
Funções auxiliares	11	6	87	98
	4 115	4 146	8 241	8 114

O montante das remunerações atribuídas durante os exercícios de 2004 e 2003 aos membros dos órgãos de Administração e Fiscalização relevados como custos com pessoal foi o seguinte:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Administração	3 561	3 349	9 022	9 224
Fiscalização	22	11	236	241
	3 583	3 360	9 258	9 465

O montante das remunerações do órgão de administração do BES inclui 633 milhares de euros (31 de Dezembro de 2003: 528 milhares de euros) atribuídos à Comissão de Auditoria, cujos elementos são também Administradores do Banco.

Adicionalmente, no exercício de 2004, a título de remuneração variável foram atribuídos aos membros do órgão de administração do BES 2 121 milhares de euros (31 de Dezembro de 2003: 1 005 milhares de euros). Para o Grupo, a remuneração variável atribuída aos membros dos órgãos de administração foi de 4 216 milhares de euros (31 de Dezembro de 2003: 2 208 milhares de euros).

O montante do crédito concedido a membros dos órgãos de Administração do Grupo ascendia a cerca de 2 493 milhares de euros (31 de Dezembro de 2003: 2 458 milhares de euros).

Nota 31 - Outros Proveitos e Custos de Exploração

Esta rubrica é analisada como segue:

	BES		Consolidado	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Outros proveitos de exploração				
Reembolso de despesas diversas	168	79	1 398	1 550
Recuperação e liquidação de juros e despesas de crédito vencido	4 047	606	7 135	2 046
Recuperação de créditos incobráveis	14 429	5 305	18 426	10 409
Prestação de Serviços Diversos	59 657	44 285	114 384	97 034
Outros	1 238	1 088	6 367	8 481
	79 539	51 363	147 710	119 520
Outros custos de exploração				
Quotizações e donativos	2 358	1 491	3 206	2 810
Outros	1 269	1 987	11 473	5 492
	3 627	3 478	14 679	8 302

Nota 32 - Ganhos e Perdas Extraordinárias

Esta rubrica é analisada como segue:

	BES			
	Ganhos extraordinários		Perdas extraordinárias	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Mais-valias em imobilizações	103 185	80 870	-	-
Menos-valias em imobilizações	-	-	331	392
Perdas relativas a exercícios anteriores	-	-	2 534	904
Ganhos relativos a exercícios anteriores	876	2 144	-	-
Anulação de juros activos	-	-	4 611	2 575
Custos com pensões (ver Nota 24)	-	-	55 822	44 387
Indemnizações por incumprimento contratual	87	99	8	599
Outros	3 669	598	4 334	1 374
	107 817	83 711	67 640	50 231

	Consolidado			
	Ganhos extraordinários		Perdas extraordinárias	
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2004	31.12.2003
Mais-valias em imobilizações	130 732	74 956	-	-
Menos-valias em imobilizações	-	-	1 449	4 864
Perdas relativas a exercícios anteriores	-	-	10 693	8 437
Ganhos relativos a exercícios anteriores	9 751	14 845	-	-
Anulação de juros activos	-	-	4 716	2 751
Custos com pensões (ver Nota 24)	-	-	59 858	47 588
Indemnizações por incumprimento contratual	123	184	55	816
Outros	5 033	8 334	7 896	8 138
	145 639	98 319	84 667	72 594

O valor das mais-valias em imobilizações inclui o valor das mais-valias obtidas com a venda de participações financeiras, conforme referido nas Notas 9 e 10.

Nota 33 - Impostos

O Banco e as subsidiárias com sede em Portugal, estão sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente Derrama.

O cálculo do IRC do exercício 2003 foi apurado pelo Grupo BES com base numa taxa nominal de imposto e derrama de 32%, de acordo com a Lei 30-G / 2000, de 29 de Dezembro e no exercício de 2004 foi apurado com base numa taxa nominal de imposto e derrama de 27,5%, de acordo com a Lei 107-B / 2003, de 31 de Dezembro.

As declarações de autoliquidação do Banco e das subsidiárias com sede em Portugal serão sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de quatro ou seis anos caso tenham obtido prejuízos fiscais. Assim, poderão vir a ter lugar eventuais liquidações adicionais de impostos devido essencialmente a diferentes interpretações da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Administração do Banco e das Subsidiárias com sede em Portugal que não ocorrerão liquidações adicionais de valor significativo no contexto das demonstrações financeiras.

Os encargos com o imposto sobre lucros para o Banco e para o Grupo com referência aos exercícios de 2004, 2003 e 2002 são como segue:

	BES			Consolidado		
	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2002	31.12.2004	31.12.2003	31.12.2002
Impostos sobre lucros	6 487	4 725	1 725	42 301	54 977	38 476

No apuramento da dotação para impostos sobre lucros apurados em cada exercício, são considerados todos os acréscimos quer positivos quer negativos, que concorrem para a formação da matéria colectável. De entre os factores com impacto material no apuramento do imposto, destacam-se: os benefícios fiscais resultantes de rendimentos auferidos das participações financeiras, de acções adquiridas no âmbito de privatização de empresas públicas e de reinvestimento das mais valias realizadas na venda de imobilizado; os rendimentos gerados nas sucursais financeiras exteriores; e as contribuições extraordinárias para os fundos de pensões.

Nota 34 - Relações com Empresas Subsidiárias e Associadas

Em 31 de Dezembro de 2004 e de 2003, o montante dos débitos e créditos do Banco relativos a empresas subsidiárias e associadas é como segue:

	BES									
	31.12.2004					31.12.2003				
	Aplicações	Recursos	Garantias	Proveitos	Custos	Aplicações	Recursos	Garantias	Proveitos	Custos
Empresas subsidiárias										
(*) BESLEASING E FACTORING	1 413 314	39	-	24 549	-	140 727	-	-	3 489	-
(*) BESLEASING MOBILIÁRIA	-	-	-	-	-	366 991	-	-	11 616	-
(*) EUROGES	-	-	-	-	-	252 471	-	-	8 366	25
BIC	338 494	56 968	-	27 319	66 735	437 649	127 227	-	59 991	65 722
ES COBRANÇAS	563	770	-	-	4 094	563	11 037	-	-	4 023
ES DEALER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ES ACE	-	1 561	-	10 689	31 677	-	1 199	-	-	22 538
ESAF SGPS	-	2 403	-	15 461	67	8 000	5 347	-	17 374	93
BESSA	65 116	149 204	-	1 386	2 399	66 191	84 012	-	4 114	2 765
ESGEST	-	63	-	-	747	-	77	-	-	570
GESFINC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESDATA	-	2 098	-	255	2 693	-	2 645	-	267	1 755
BESNAC	-	18 478	-	1	216	-	45 203	-	1	98
CREDIFLASH	46 306	-	-	7 049	2 349	46 860	-	-	9 983	-
CÊNTIMO	5	26	-	-	-	5	55	-	-	236
BESOL	-	32	-	-	6	-	514	-	-	4 197
BESI	372 870	1 310	90 172	46 254	14 080	129 012	9 090	-	32 491	31 104
BES ORIENTE	55	320	-	207	62	38	1 878	-	625	22
BES FINANCE	-	7 346 631	7 633 021	2 903	235 664	5 559	5 829 806	5 920 760	2 250	214 737
ES CAPITAL	-	-	-	-	-	-	27	-	937	15
ESOL	-	316	-	-	15	-	866	-	306	538
ES PLC	35 877	1 934	-	818	29	35 877	587	-	4 332	119
ES BANK	-	5 881	-	-	-	-	10 141	-	684	-
ES TECH VENTURES	10 477	115	-	325	-	23 375	18	-	732	-
ES CONTACT CENTER	-	95	-	-	3 863	845	230	-	31	4 286
BEST	50 000	22 006	-	494	1 637	-	151 933	-	-	4 787
ES INTERACTION	-	691	-	-	608	-	582	-	9	398
BES ANGOLA	3 579	45 727	-	-	696	4 049	23 984	-	20	457
ES FIN. CONSULTANTS	90	4	-	-	-	-	20	-	-	6
BES AÇORES	12 635	27 460	-	55	46	24 756	4 203	-	498	-
BESIL	244 168	111 330	-	6 415	570	209 846	35 502	-	1 401	391
BES INT, SGPS	-	-	-	-	710	-	31 855	-	-	592
JAMPUR	148 707	-	-	-	-	12 498	-	-	-	-
ES CONCESSÕES	30 176	-	-	-	-	12 214	3	-	-	-
ESCLINC	-	-	-	-	1 210	-	-	-	-	1 308
ES REPRESENTAÇÕES	-	-	-	-	489	-	-	-	-	503
ES RESEARCH	-	50	-	-	-	-	-	-	-	-
QUINTA CÓNEGOS	915	-	-	-	217	921	-	-	-	-
	2 773 347	7 795 512	7 723 193	144 180	370 879	1 778 447	6 378 041	5 920 760	159 517	361 285
Empresas associadas										
ESUMÉDICA	2 505	2 744	-	86	-	3 493	58	-	-	71
EUROP ASSISTANCE	-	870	12	-	25	-	1 065	14	9	-
FIDUPRIVATE	-	209	-	-	-	-	513	-	-	-
BES VÉNÉTIE	467 419	65 846	-	-	598	1 033 290	776 479	-	733	15
ES SEGUROS	-	1 288	-	-	32	-	1 268	-	7	7
ESEGUR	399	840	87	3	13	399	1 840	104	10	4
OUTRAS	1 429	2 205	1 401	-	1	2 876	635	1 530	1	108
	471 752	74 002	1 500	89	669	1 040 058	781 858	1 648	760	205

(*) A 1 de Janeiro de 2004 foi realizada a fusão por incorporação da Besleasing Mobiliária e da Euroges na Besleasing Imobiliária, que passou a denominar-se Besleasing e Factoring - Instituição Financeira de Crédito, S.A.

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, o montante global dos activos e passivos do Grupo BES que se referem a operações realizadas com entidades subsidiárias, associadas e relacionadas do Grupo ESFG (holding do Banco) resume-se como segue:

	Grupo BES	
	31.12.2004	31.12.2003
Activos	1 130 552	1 361 798
Passivos	1 825 833	2 250 458
Extrapatrimoniais	42 478	29 141

Nota 35 - Securitização de Activos

a) Securitização de Crédito a Clientes

Lusitano No. 1, Limited

Em Agosto de 1999, o BES realizou a sua primeira operação de securitização de activos, tendo vendido à Sociedade Lusitano No. 1 Limited, uma carteira de crédito ao consumo, que se encontrava registada no seu balanço pelo montante de 250 milhões de euros. No momento da venda não foi registado qualquer ganho ou perda na conta de exploração do Banco. A Lusitano No. 1 Limited financiou esta aquisição através da emissão de duas classes de obrigações (notes), colocadas nos mercados financeiros internacionais.

Quando o saldo da carteira de créditos securitizados atingiu um valor inferior a 10% dos activos cedidos originalmente o BES, na qualidade de *Servicer*, notificou o *Trustee (DB Trustee Company Limited)* e o emitente (Lusitano N.º 1 Limited) que por sua vez procedeu ao exercício da *clean up call* prevista nos termos e condições da referida transacção.

O exercício da *clean up call* conduziu à aquisição por parte do Banco da carteira remanescente dos créditos no montante global de 18,9 milhões de euros. Com a entrada destes créditos em balanço, facto que se concretizou em 2 de Dezembro de 2004, foram reforçadas as provisões em cerca de 2 milhões de euros para riscos de crédito e repostas as provisões existentes no âmbito da Instrução 27/2000 do Banco de Portugal.

Pelo exercício da *clean up call*, foi efectuado o reembolso integral de todas as classes remanescentes das notes emitidas e até então vivas no âmbito desta transacção. Também como consequência da *clean up call*, o Banco adquiriu, a custo nulo, contratos previamente abatidos ao activo do veículo da securitização cujo valor nominal dos créditos era de 8,7 milhões de euros.

Lusitano Finance No. 2, Plc

Em Abril de 2002 o Grupo BES realizou a terceira operação de securitização de activos, tendo vendido à sociedade Lusitano Finance No. 2 Plc, uma carteira de crédito a clientes no montante global de 450 milhões de euros, valor por que se encontrava registado no balanço,

que incluiu 150 milhões de euros de crédito ao consumo (BES) e 300 milhões de euros de contratos de locação financeira (BESLEASING Mobiliária – actual Besleasing e Factoring).

A Lusitano Finance No. 2 Plc financiou esta aquisição através da emissão de três classes de obrigações, colocadas nos mercados financeiros internacionais. Nos termos da emissão, os detentores das referidas obrigações não possuem direito de recurso sobre o emitente ou sobre o originador (Grupo BES). O Grupo BES não poderá ser responsabilizado por qualquer montante de perda associada à carteira de crédito vendida, que seja superior ao valor nominal da obrigação Classe D, emitida pelo Lusitano Finance No. 2 Plc para constituição de um depósito colateral (*cash reserve*) e adquirida pelo Grupo BES. O valor nominal desta obrigação que corresponde ao *cash reserve* da transacção, assumiu um valor máximo de 4,5% do valor nominal da carteira de crédito vendida.

A Lusitano Finance No. 2 Plc tem como única actividade deter a carteira de crédito adquirida ao Grupo BES, sendo que o pagamento do montante de capital e juros das obrigações Classe A, B e C emitidas por esta entidade dependerá exclusivamente dessa carteira e do depósito colateral (*cash reserve*) constituído com base na emissão da obrigação Classe D. Esta obrigação Classe D, confere ao seu detentor, o direito ao recebimento trimestral de todo o resultado residual (*excess spread*) apurado pelo Lusitano Finance No. 2, Plc, após a liquidação das responsabilidades para com os detentores das obrigações Classe A, B e C e dos seus custos operacionais, o qual sendo passível de estimativa foi periodificado e reconhecido na conta de exploração do Grupo BES até 31 de Dezembro de 2003. A partir de 1 de Janeiro de 2004, e de acordo com instruções do Banco de Portugal, deixou de ser permitida a periodificação do *excess spread* só podendo o mesmo ser reconhecido na conta de exploração quando for efectivamente recebido.

Esta operação de securitização tem ainda as seguintes características:

a) Títulos emitidos pela Lusitano Finance No. 2 Plc:

	Class A	Class B	Class C	Class D
Notação				
- FITCHRatings	AAA	AA	A-	-
- Moody's	Aaa	Aa2	A2	-
- Standard & Poor's	AAA	AA	A-	-
Valor Nominal (m€)				
- Original	409 720	11 250	29 030	20 250
- Actual	235 528	11 250	29 030	20 250
Taxa de juro do cupão/rendimento	Euribor 3m + 0,27% pa	Euribor 3m + 0,45% pa	Euribor 3m + 0,83% pa	<i>Excess spread</i>
Reembolso	Até Abr/2010	Até Abr/2010	Até Abr/2010	Até Abr/2010
Títulos detidos pelo Grupo BES				
Valor contabilístico (m€) em 31/12/04	-	-	-	20 250

b) Compromissos assumidos e/ou interesses retidos pelo Grupo:

- Obrigações Classe D, com o valor contabilístico de 20 250 milhares de euros (2003: 20 250 milhares de euros), as quais integram o saldo da rubrica Títulos de Investimento (ver Nota 8).
- Linhas de liquidez e garantias: não aplicável.

c) Provisões constituídas:

- Encontram-se constituídas provisões para títulos de investimento no montante de 5 501 milhares de euros.

d) Entidades intervenientes:

- Adquirentes dos créditos: Lusitano Finance No.2 Plc e BNP Paribas (Portugal);
- Administrador dos créditos (servicers): BES e Besleasing e Factoring.

Lusitano Mortgages No. 1, Plc

Em Dezembro de 2002 o Grupo BES realizou a quarta operação de securitização de activos, tendo vendido ao Lusitano Mortgages No. 1 Fundo, gerido pela Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, Navegator, SGFTC, SA, uma carteira de crédito à habitação regime bonificado, no montante global de 1 000 milhões de euros e que se encontravam registados no balanço do BIC.

O Lusitano Mortgages No. 1 Fundo financiou esta aquisição através da emissão de unidades de titularização de créditos, integralmente adquiridas pela Lusitano Mortgages No. 1, Plc, a qual se financiou através da emissão de cinco classes de obrigações, que foram colocadas nos mercados financeiros internacionais. Nos termos da emissão, os detentores das referidas obrigações não possuem direito de recurso sobre o emitente ou sobre o Grupo BES. O Grupo BES não poderá ser responsabilizado por qualquer montante de perda associada à carteira de crédito vendida, que seja superior à proporção por ele detida do valor nominal da obrigação Classe F, emitida pelo Lusitano Mortgages No. 1, Plc para constituição de um depósito colateral (*cash reserve*). O valor nominal desta obrigação que corresponde ao *cash reserve* da transacção assumiu o valor inicial de 10 000 milhares de euros.

O Lusitano Mortgages No. 1 Fundo tem como única actividade deter a carteira de crédito adquirida ao Grupo BES, sendo que o pagamento do rendimento e o reembolso das unidades de titularização emitidas por este fundo, dependerá exclusivamente dessa carteira. A Lusitano Mortgages No. 1, Plc tem como única actividade deter as unidades de titularização de créditos adquiridas ao Lusitano Mortgages No.1 Fundo, sendo que o pagamento do montante de capital e juros das obrigações Classe A, B, C, D e E emitidas por esta entidade dependerá exclusivamente das unidades de titularização e do depósito colateral (*cash reserve*) constituído com base na emissão da obrigação Classe F. Esta obrigação Classe F, confere ao seu detentor, o direito ao recebimento trimestral de todo o resultado residual (*excess spread*) apurado pelo Lusitano Mortgages No. 1, Plc, após a liquidação das responsabilidades para com os detentores das obrigações Classe A, B, C, D e E, e dos seus custos operacionais, o qual sendo

passível de estimativa foi periodificado e reconhecido na conta de exploração do Grupo BES até 31 de Dezembro de 2003. A partir de 1 de Janeiro de 2004, e de acordo com instruções do Banco de Portugal, deixou de ser permitida a periodificação do *excess spread* só podendo o mesmo ser reconhecido na conta de exploração quando for efectivamente recebido.

Esta operação de securitização tem ainda as seguintes características:

a) Títulos emitidos pela Lusitano Mortgages No. 1 Plc:

	Class A	Class B	Class C	Class D	Class E	Class F
Notação						
- FITCHRatings	AAA	AA	A	BBB	BB	-
- Moody's	Aaa	Aa3	A2	Baa2	Ba1	-
- Standard & Poor's	AAA	AA	A	BBB	BB	-
Valor Nominal (m€)						
- Original	915 000	32 500	25 000	22 500	5 000	10 000
- Actual	759 883	32 500	25 000	22 500	5 000	10 000
Taxa de juro do cupão/rendimento						
	Euribor 3m + 0,28% pa	Euribor 3m + 0,48% pa	Euribor 3m + 0,65% pa	Euribor 3m + 1,35% pa	Euribor 3m + 3,90% pa	<i>Excess spread</i>
Reembolso						
	Até Dez/2035	Até Dez/2035	Até Dez/2035	Até Dez/2035	Até Dez/2035	Até Dez/2035
Títulos detidos pelo Grupo BES						
Valor contabilístico (m€) em 31/12/04	-	-	-	-	-	801

b) Compromissos assumidos e/ou interesses retidos pelo Grupo:

- Obrigações Classe F, com o valor contabilístico de 801 milhares de euros (2003: 12 762 milhares de euros), as quais integram o saldo da rubrica Títulos de Investimento (ver Nota 8).
- Linhas de liquidez e garantias: não aplicável.

c) Provisões constituídas:

- Encontram-se constituídas provisões para outros riscos e encargos no montante de 4 392 milhares de euros, de acordo com o estabelecido na Instrução n.º 27/2000, do Banco de Portugal.

d) Entidades intervenientes:

- Adquirente dos créditos e Emitente das unidades de titularização de créditos: Lusitano Mortgages No. 1 Fundo;
- Sociedade Gestora do Fundo de Titularização de Créditos: Navigator, SGFTC, SA
- Subscritor das unidades de titularização de créditos e emitente das obrigações (Notes): Lusitano Mortgages No. 1 Plc;
- Custodiante das unidades de titularização de créditos: BES;
- Administrador dos créditos (*servicer*): BIC;
- Facilidade de liquidez (*Liquidity facility provider*): Deutsche Bank (Portugal).

Lusitano Mortgages No. 2, Plc

Em Novembro de 2003 o Grupo BES realizou a quinta operação de securitização de activos, tendo vendido ao Lusitano Mortgages No. 2 Fundo, gerido pela Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, Finantia - SGFTC, S.A., uma carteira de crédito à habitação (62,4% regime bonificado e 37,6% regime geral) no montante global de 1 000 milhões de euros, valor por que se encontravam registados no balanço do BIC.

O Lusitano Mortgages No. 2 Fundo financiou esta aquisição através da emissão de unidades de titularização de créditos, integralmente adquiridas pela Lusitano Mortgages No 2, Plc, a qual se financiou através da emissão de cinco classes de obrigações, que foram colocadas nos mercados financeiros internacionais. Nos termos da emissão, os detentores das referidas obrigações não possuem direito de recurso sobre o emitente ou sobre o Grupo BES. O Grupo BES não poderá ser responsabilizado por qualquer montante de perda associada à carteira de crédito vendida, que seja superior à proporção por ele detida do valor nominal da obrigação Classe F, emitida pelo Lusitano Mortgages No. 2, Plc para constituição de um depósito colateral (*cash reserve*). O valor nominal desta obrigação, que corresponde ao *cash reserve* da transacção, assumiu o valor inicial de 9 000 milhares de euros.

O Lusitano Mortgages No. 2 Fundo tem como única actividade deter a carteira de crédito adquirida ao BIC, sendo que o pagamento do rendimento e o reembolso das unidades de titularização emitidas por este fundo, dependerá exclusivamente dessa carteira. A Lusitano Mortgages No. 2, Plc tem como única actividade deter as unidades de titularização de créditos adquiridas ao Lusitano Mortgages No. 2 Fundo, sendo que o pagamento do montante de capital e juros das obrigações Classe A, B, C, D e E emitidas por esta entidade dependerá exclusivamente das unidades de titularização e do depósito colateral (*cash reserve*) constituído com base na emissão da obrigação Classe F. Esta obrigação Classe F, confere ao seu detentor, o direito ao recebimento trimestral de todo o resultado residual (*excess spread*) apurado pelo Lusitano Mortgages No. 2, Plc, após a liquidação das responsabilidades para com os detentores das obrigações Classe A, B, C, D e E, e dos seus custos operacionais, o qual sendo passível de estimativa foi periodificado e reconhecido na conta de exploração do Grupo BES até 31 de Dezembro de 2003. A partir de 1 de Janeiro de 2004, e de acordo com instruções do Banco de Portugal, deixou de ser permitida a periodificação do *excess spread* só podendo o mesmo ser reconhecido na conta de exploração quando for efectivamente recebido.

Esta operação de securitização tem ainda as seguintes características:

a) Títulos emitidos pela Lusitano Mortgages No. 2 Plc:

	Class A	Class B	Class C	Class D	Class E	Class F
Notação						
- FITCHRatings	AAA	AA	A	BBB	BBB-	-
- Moody's	Aaa	Aa3	A3	Baa3	Ba1	-
- Standard & Poor's	AAA	AA	A	BBB	BB	-
Valor Nominal (m€)						
- Original	920 000	30 000	28 000	16 000	6 000	9 000
- Actual	822 868	30 000	28 000	16 000	6 000	9 000
Taxa de juro do cupão/rendimento	Euribor 3m + 0,24% pa	Euribor 3m + 0,48% pa	Euribor 3m + 0,64% pa	Euribor 3m + 1,20% pa	Euribor 3m + 3,75% pa	Excess spread
Reembolso	Até Dez/2036	Até Dez/2046	Até Dez/2046	Até Dez/2046	Até Dez/2046	Até Dez/2046
Títulos detidos pelo Grupo BES						
Valor contabilístico (m€) em 31/12/04	-	-	-	-	-	675

b) Compromissos assumidos e/ou interesses retidos pelo Grupo:

- Obrigações Classe F, no valor contabilístico de 675 milhares de euros (2003: 11 699 milhares de euros), as quais integram o saldo da rubrica Títulos de Investimento (ver Nota 8);
- Linhas de liquidez e garantias: não aplicável.

c) Provisões constituídas:

- Encontram-se constituídas provisões para outros riscos e encargos no montante de 4 444 milhares de euros, de acordo com o estabelecido na Instrução n.º 27/2000, do Banco de Portugal.

d) Entidades intervenientes:

- Adquirente dos créditos e Emitente das unidades de titularização de créditos: Lusitano Mortgages No. 2 Fundo;
- Sociedade Gestora do Fundo de Titularização de Créditos: Finantia - SGFTC, S.A.;
- Subscritor das unidades de titularização de créditos e emitente das obrigações (Notes): Lusitano Mortgages No. 2 Plc;
- Custodiante das unidades de titularização de créditos: BES;
- Administrador dos créditos (*servicer*): BIC;
- Facilidade de liquidez (*Liquidity facility provider*): Crédit Agricole Indosuez.

Lusitano Mortgages No. 3, Plc

Em Novembro de 2004 o Grupo BES realizou a sexta operação de securitização de activos, tendo vendido ao Lusitano Mortgages No. 3 Fundo, gerido pela Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, Portucale - SGFTC, S.A., uma carteira de crédito à habitação no montante global de 1 200 milhões de euros, valor por que se encontravam registados no balanço do BES.

O Lusitano Mortgages No. 3 Fundo financiou esta aquisição através da emissão de unidades de titularização de créditos, integralmente adquiridas pela Lusitano Mortgages No 3, Plc, a qual se financiou através da emissão de quatro classes de obrigações, que foram colocadas nos mercados financeiros internacionais. Nos termos da emissão, os detentores das referidas obrigações não possuem direito de recurso sobre o emitente ou sobre o Grupo BES. O Grupo BES não poderá ser responsabilizado por qualquer montante de perda associada à carteira de crédito vendida, que seja superior à proporção por ele detida do valor nominal da obrigação Classe E, emitida pelo Lusitano Mortgages No. 3, Plc para constituição de um depósito colateral (*cash reserve*). O valor nominal desta obrigação, que corresponde ao *cash reserve* da transacção, assumiu o valor inicial de 10 800 milhares de euros.

O Lusitano Mortgages No. 3 Fundo tem como única actividade deter a carteira de crédito adquirida ao BES, sendo que o pagamento do rendimento e o reembolso das unidades de titularização emitidas por este fundo, dependerá exclusivamente dessa carteira. A Lusitano Mortgages No. 3, Plc tem como única actividade deter as unidades de titularização de créditos adquiridas ao Lusitano Mortgages No. 3 Fundo, sendo que o pagamento do montante de capital e juros das obrigações Classe A, B, C e D emitidas por esta entidade dependerá exclusivamente das unidades de titularização e do depósito colateral (*cash reserve*) constituído com base na emissão da obrigação Classe E. Esta obrigação Classe E, confere ao seu detentor, o direito ao recebimento trimestral de todo o resultado residual (*excess spread*) apurado pelo Lusitano Mortgages No. 3, Plc, após a liquidação das responsabilidades para com os detentores das obrigações Classe A, B, C e D e dos seus custos operacionais o qual, de acordo com instruções do Banco de Portugal só é reconhecido na conta de exploração quando for efectivamente recebido.

Esta operação de securitização tem ainda as seguintes características:

a) Títulos emitidos pela Lusitano Mortgages No. 3 Plc:

	Class A	Class B	Class C	Class D	Class E
Notação					
- FITCHRatings	AAA	AA	A	BBB	-
- Moody's	Aaa	Aa2	A2	Baa2	-
- Standard & Poor's	AAA	AA	A	BBB	-
Valor Nominal (m€)					
- Original	1 140 000	27 000	18 600	14 400	10 800
- Actual	1 127 187	27 000	18 600	14 400	10 800
Taxa de juro do cupão/rendimento	Euribor 3m + 0,13% pa	Euribor 3m + 0,23% pa	Euribor 3m + 0,33% pa	Euribor 3m + 0,65% pa	<i>Excess Spread</i>
Reembolso	Até Dez/2047	Até Dez/2047	Até Dez/2047	Até Dez/2047	Até Dez/2047
Títulos detidos pelo Grupo BES					
Valor contabilístico (m€) em 31/04/04	-	-	-	-	1 316

b) Compromissos assumidos e/ou interesses retidos pelo Grupo:

- Obrigações Classe E, no valor contabilístico de 1 316 milhares de euros, as quais integram o saldo da rubrica Títulos de Investimento (ver Nota 8);
- Linhas de liquidez e garantias: não aplicável.

c) Provisões constituídas:

- Encontram-se constituídas provisões para títulos de investimento no montante de 1 316 milhares de euros, de acordo com o estabelecido na Instrução nº 27/2000, do Banco de Portugal.

d) Entidades intervenientes:

- Adquirente dos créditos e Emitente das unidades de titularização de créditos: Lusitano Mortgages No. 3 Fundo;
- Sociedade Gestora do Fundo de Titularização de Créditos: Portucale - SGFTC, S.A.;
- Subscritor das unidades de titularização de créditos e emitente das obrigações (Notes): Lusitano Mortgages No. 3 Plc;
- Custodiante das unidades de titularização de créditos: BES;
- Administrador dos créditos (*servicer*): BES.

b) Securitização de Títulos

Lusitano Global CDO No. 1, Plc

Em Agosto de 2001, o Grupo BES realizou a segunda operação de securitização de activos, tendo vendido à Lusitano Global CDO No. 1 Plc uma carteira de obrigações domésticas e Eurobonds cujo valor de balanço ascendia a 1 144,3 milhões de euros; estes títulos encontravam-se registados na carteira de investimento do Grupo BES. A Lusitano Global CDO No. 1 Plc financiou esta aquisição através da emissão de três classes de obrigações, que foram colocadas nos mercados financeiros internacionais. Nos termos da emissão, os detentores das referidas obrigações não possuem direito de recurso sobre o emitente ou sobre o originador (Grupo BES).

O Grupo BES não poderá ser responsabilizado por qualquer montante de perda associada à carteira de obrigações vendida, que seja superior ao valor nominal da obrigação Classe D e ao depósito colateral (*cash reserve*) constituído e que integra o valor de emissão desta obrigação emitida pelo Lusitano Global CDO No. 1, Plc e adquirida pelo Grupo BES. O valor de emissão desta obrigação, assumirá um valor máximo de 9,6% do valor nominal da carteira de obrigações vendida.

O Lusitano Global CDO No. 1 Plc tem como única actividade deter a carteira de obrigações adquirida ao Grupo BES, sendo que o pagamento do montante de capital e juros das obrigações Classe A, B e C emitidas por esta entidade, dependerá exclusivamente das carteiras de obrigações adquiridas e, da obrigação Classe D, que inclui o depósito colateral (*cash reserve*).

Esta operação de securitização tem ainda as seguintes características:

a) Títulos emitidos pela Lusitano Global CDO No. 1 Plc:

	Class A1	Class A2	Class B	Class C	Class D
Notação					
- FITCHRatings	AAA	AAA	AA	A	-
- Moody's	Aaa	Aaa	Aa1	A1	-
- Standard & Poor's	AAA	AAA	AA	A+	-
Valor Nominal (m€)					
- Original	350 000	623 800	42 300	25 200	103 000
- Actual	-	356 488	42 300	25 200	103 000
Taxa de juro do cupão/rendimento					
	Euribor 3m + 0,25% pa	Euribor 3m + 0,45% pa	Euribor 3m + 0,65% pa	Euribor 3m + 1,10% pa	Excess spread
Reembolso					
	Até Dez/2015	Até Dez/2015	Até Dez/2015	Até Dez/2015	Até Dez/2015
Títulos detidos pelo Grupo BES					
Valor contabilístico (m€) em 31/12/2004	-	286	-	15 201	16 494

b) Compromissos assumidos e/ou interesses retidos pelo Grupo:

- Obrigações Classe A2 no valor contabilístico de 286 milhares de euros (2003: 436 milhares de euros), Obrigações Classe C no valor contabilístico de 15 201 milhares de euros (2003: 15 192 milhares de euros) e Obrigações Classe D no valor contabilístico de 16 494 milhares de euros (2003: 98 156 milhares de euros), que integram o saldo da rubrica Títulos de Investimento (ver Nota 8).
- Linhas de liquidez e garantias: não aplicável.

c) Entidades intervenientes:

- Adquirente das Obrigações: Lusitano CDO No. 1, Plc e Deutsche Bank (Portugal).

Nota 36 - Acontecimentos Subsequentes

Os acontecimentos mais relevantes ocorridos após a data do balanço resumem-se como segue:

- Com efeitos a partir de 3 de Janeiro de 2005, foi realizada a fusão por incorporação da ES Dealer no BES Investimento, operação que foi autorizada pelo Banco de Portugal em 20 de Fevereiro de 2004.
- Em 20 de Janeiro de 2005 o BES informou que o Banco de Espanha autorizou a sua subsidiária integral Banco Espírito Santo, S.A. (Espanha) a adquirir a totalidade do capital social do Banco Inversión, instituição especializada em clientes particulares e *private banking* que desenvolve a sua actividade no mercado espanhol; o acordo da realização desta operação tinha sido comunicado ao mercado em 6 de Setembro de 2004.



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas, S.A.**
Edifício Monumental
Av. Padre de Vitória, 71 - A, 117
1009-025 Lisboa
Portugal

Telefone: +351 210 110 000
Fax: +351 210 110 121
Internet: www.kpmg.pt

Relatório dos Auditores

Exmos. Senhores
Accionistas do
Banco Espírito Santo, S.A.

Examinámos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Banco Espírito Santo, S.A. em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, que compreendem os balanços individuais e consolidados nessas datas bem como as demonstrações dos resultados e dos fluxos de caixa individuais e consolidados dos exercícios findos naquelas datas e as notas explicativas e o respectivo anexo. O nosso exame foi realizado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria.

Responsabilidade do Conselho de Administração e dos Auditores

A elaboração das referidas demonstrações financeiras é da responsabilidade do Conselho de Administração. A nossa responsabilidade é a de expressarmos uma opinião sobre essas demonstrações financeiras, baseada na nossa auditoria.

Bases de Opinião

As Normas Internacionais de Auditoria requerem que a auditoria seja planeada e executada de forma a obtermos razoável segurança sobre se as demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, contêm ou não distorções materialmente relevantes. Uma auditoria inclui a verificação, por amostragem, da evidência de suporte dos valores e informações constantes das referidas demonstrações financeiras, e a avaliação das estimativas e juízos significativos utilizados pelo Conselho de Administração na preparação e apresentação das mesmas. Uma auditoria inclui também a apreciação, sobre se os princípios contabilísticos adoptados são adequados, tendo em conta as circunstâncias, bem como da forma de apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base razoável para a emissão da nossa opinião sobre as demonstrações financeiras referidas.

Opinião

Em nossa opinião, as citadas demonstrações financeiras representam de modo apropriado, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira individual e consolidada do Banco Espírito Santo, S.A., em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, bem como os resultados das suas operações e os fluxos de caixa, individuais e consolidados, referentes aos exercícios findos nessas datas, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário, conforme Nota 3.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2005

KPMG

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
S.A. www.kpmg.pt
Inscrição n.º 104600000

KPMG & Associados - S.R.L.
Código Fiscal 511-793-619
Pessoa Colectiva N.º 11 020 91-076
Inscrição n.º 211 91 199
Inscrição n.º 11 020 91-076

Inscrição n.º
Comércio n.º 104600000
Inscrição n.º 11 020 91-076

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2004

Exmos. Senhores Accionistas do
Banco Espírito Santo, S.A.

Nos termos da legislação em vigor, apresentamos o nosso relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos o nosso parecer sobre o Relatório de gestão e as Demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentadas pelo Conselho de Administração do **Banco Espírito Santo, S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

No exercício de 2004, o Conselho Fiscal acompanhou regularmente, nos termos legais e estatutários, a gestão e evolução dos negócios do **Banco Espírito Santo, S.A.** Tomou também conhecimento dos actos de gestão da Administração do Banco, e ainda verificou os registos contabilísticos e os correspondentes documentos de suporte, em base de amostragem.

Como trabalho de fim de exercício procedemos à verificação da correcção tanto das contas individuais do Banco como das suas contas consolidadas, compreendendo as primeiras, o Balanço em 31 de Dezembro de 2004, as Demonstrações dos resultados por natureza e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo nessa data e os respectivos Anexos, e as segundas, o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2004, as Demonstrações consolidadas dos resultados por natureza e por funções para o exercício estão findo, e os já referidos Anexos e ainda a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa.

Verificámos igualmente que os critérios valorimétricos adoptados na preparação das contas individuais estão de acordo com o Plano de Contas para o Sistema Bancário a que o Banco se encontra sujeito e que os critérios adoptados na consolidação seguem os princípios contabilísticos Portugueses.

Do Conselho de Administração e seus representantes obtivemos as informações e os esclarecimentos solicitados, o que nesta oportunidade agradecemos.

Ainda, apreciamos o **Relatório Anual sobre a Fiscalização Efectuada**, referindo tanto as contas individuais como as consolidadas, elaborado pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, e tomámos conhecimento da sua **Certificação Legal e Relatório de Auditoria das Contas Individuais** e da sua **Certificação Legal e Relatório de Auditoria das Contas Consolidadas**, ambas sem reservas, e com cujos textos concordámos.



Analisámos o Relatório de gestão do Conselho de Administração, o qual esclarece da actividade do Banco no exercício, tanto numa óptica individual como consolidada, e satisfaz os requisitos legais e estatutários.


Tivemos ainda acesso ao Relatório dos Auditores do Banco, emitido sem reservas pela KPMG & Associados, S.R.O.C. S.A., sobre as suas demonstrações financeiras de 2004.

Em conformidade com o exposto, somos de parecer que a Assembleia Geral do Banco Espírito Santo, S.A. aprove:


- a) O Relatório de gestão e as Contas sociais do Banco, tanto individuais como consolidadas, em 31 de Dezembro de 2004;
- b) A proposta de aplicação de resultados contida no mencionado Relatório de gestão;
- c) A gestão exercida pelo Conselho de Administração em 2004.

Lisboa, 4 de Março de 2005

O Conselho Fiscal



Dr. Jacques dos Santos
(Presidente)



Dr. José Quiloso Lopes Raimundo
(Vogal Efectivo)



KPMG & Associados, S.R.O.C. S.A.
Representada por,
Inês Maria Bastos Viegas Clare Neves (Izão de Almeida
(ROC n.º 967)



**KPMG & Associados - Sociedade de Recursos
Oficina de Contas, S.A.**
Edifício Monumental
Av. Prata de Vidro, 11 - A, 11.^o
1000-028 Lisboa
Portugal

Teléfono: +351 218 110 000
Fax: +351 218 110 121
Internet: www.kpmg.pt

BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, do **Banco Espírito Santo, S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2004 (que evidencia um total de 33.903.499 milhares de euros e um total de capital próprio de 2.185.253 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 204.309 milhares de euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e no correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
 - b) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigida pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

KPMG & Associados - Sociedade de Recursos/Oficina de Contas
S.A. inscrita no Registo Comercial nº 10702
e inscrita no Registo das Sociedades Comerciais nº 10702

KPMG & Associados - OFICINA DE CONTAS, S.A.
Capital Social: 40.000 Euros
Número de Registo nº 10702
Número de Registo nº 10702
Número de Registo nº 10702

Responsável
Certificação Profissional
Código de Registo nº 10702
Código de Registo nº 10702



Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **Banco Espírito Santo, S.A.** em 31 de Dezembro de 2004, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2005

KPMG & Associados, S.R.O.C., S.A.
Representada por

Inês Maria Santos Viegas Clares Neves Girão de Almeida (ROC n.º 967)



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores
Ofício de Contas, S.A.**
Edifício Millennium
Av. Paço de Vilaça, 71 -A, 11.^o
1049-006 Lisboa
Portugal

Telefone: +351 210 110 000
Fax: +351 210 110 121
Internet: www.kpmg.pt

BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.

CERTIFICAÇÃO LEGAL E RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, do **Banco Espírito Santo, S.A.**, as quais compreendem: o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2004 (que evidencia um total de 45.900.965 milhares de euros e um total de capital próprio de 2.253.822 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 275.179 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e no correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das Sociedades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados;
 - b) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das Sociedades incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Ofício de Contas, S.A.
Edifício Millennium
Av. Paço de Vilaça, 71 -A, 11.^o
1049-006 Lisboa
Portugal

KPMG & Associados - S.O.C. S.A.
Capital Social 210.000,00€
Pavão Lote 100 2100 110 000
Lisboa 2100 110 000
Número de C.V. 1049006

Entidade de Registo
Comissão de Registo
Comissão de Contas 2100
110 000



Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das Sociedades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos por Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangem ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

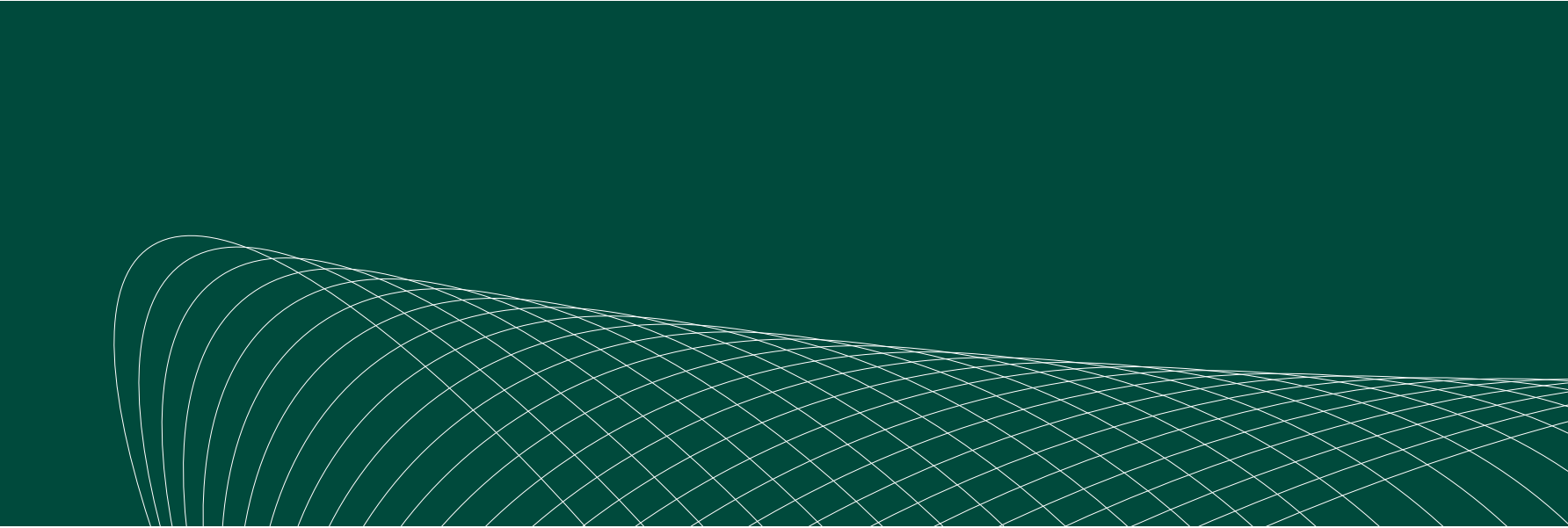
Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Banco Espírito Santo, S.A. em 31 de Dezembro de 2004, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa e serviços findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2005

KPMG & Associados, S.R.O.C., S.A.
Representada por

Inês Maria Bastos Viegas Claret Neves Guitão de Almeida (ROC n.º 967)



Perspectivamos sorrisos